PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

ISABELA MORAES KATOPODIS

KATOPOD'S: POR MAIS MULHERES NO AUTOMOBILISMO

GOIÂNIA
2024

ISABELA MORAES KATOPODIS

KATOPOD'S: POR MAIS MULHERES NO AUTOMOBILISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) como requisito para obter o título de graduada em Publicidade e Propaganda.

GOIÂNIA
2024

ISABELA MORAES KATOPODIS

KATOPOD'S: POR MAIS MULHERES NO AUTOMOBILISMO

Data da Defesa: 12/06/2024

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Me. Luiz Serenini Prado

_____

Avaliadora: Me. Luciana Ferreira S. Prado

_____

Avaliadora: Me. Núbia Simão

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, por todo incentivo, compreensão, apoio, carinho e amor durante toda esta trajetória.

Um agradecimento especial aos meus amigos, que estiveram comigo do início ao fim, vivendo ao meu lado todas as experiências que a PUC pôde nos proporcionar.

Não posso deixar de agradecer à Julianna Amâncio, por ter acreditado no meu projeto e desenvolver toda identidade visual comigo.

Ao meu professor de rádio do ensino fundamental, Paulo Andrade, por ter me ajudado com a edição dos episódios do podcast.

Também não posso esquecer de agradecer à Rafaela Ferreira, Rachel Loh, Bruna Tomaselli, Erika Prado e Nathalia De Vivo, por toparem participar de um projeto tão especial para mim, como o nascimento do Katopod’s.

Por fim, gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Me. Luiz Serenini, por aceitar me orientar durante o final da graduação, e a todos os professores que participaram da minha graduação, por serem tão importantes quanto meus amigos.

“My message has always been 'dream big and aim higher.'”

Coco Gauff (2021)

RESUMO

Katopod's é um podcast dedicado a destacar a presença feminina no automobilismo, buscando mudar a percepção negativa sobre as mulheres nas pistas e nos bastidores. Com entrevistas exclusivas e histórias inspiradoras, o podcast incentiva garotas a sonharem alto e acreditarem em seu potencial dentro desse universo. Celebrando os avanços conquistados por projetos como a W Series e a F1 Academy, o programa destaca os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte a motor e promove a igualdade de oportunidades entre os gêneros, mostrando que o automobilismo não é exclusivamente masculino

Palavras-chave: podcast; mulheres; automobilismo.

ABSTRACT

Katopod's is a podcast dedicated to highlighting the female presence in motorsport, seeking to change the negative perception about women on the tracks and behind the scenes. With exclusive interviews and inspiring stories, the podcast encourages new girls to dream big and believe in their potential within this universe. Celebrating the advances achieved by projects such as the W Series and the F1 Academy, the program highlights the challenges faced by women in motorsport and promotes equal opportunities between genders, showing that motorsport is not exclusively male.

Keywords: podcast; women; motorsport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 Apresentação DO Problema de comunicação a ser solucionado 10
2.1 Objetivo comunicacional 11
2.2 Justificativa da proposta 11
3 Embasamento científico que fundamente a proposta 13
3.1 O automobilismo no Brasil 13
3.2 As mulheres pioneiras no automobilismo 14
3.3 W Series e F1 Academy 16
3.4. FIA Girls on Track 18
3.5 Comissão Feminina de Automobilismo do Brasil 18
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO 20
4.1 Contexto do podcast 20
4.2 Podcast como ferramenta publicitária 21
4.3 *Storytelling* dentro da ferramenta do podcast 22
5 Estudo de Viabilidade 23
5.1 Planejamento 23
5.2 O referencial teórico dentro do podcast 24
7 PROCESSO DE CRIAÇÃO 27
8 PROCESSO DE PRODUÇÃO 28
8.1 Gravações e pautas abordadas 28
8.2 Edição dos episódios 28
8.3 Identidade visual 29
8.4 Publicação e distribuição 29
8.5 Processo de verificação 31
10 CONCLUSÃO 34
REFERÊNCIAS 35
APÊNDICE A – IDENTIDADE VISUAL DO PODCAST 40
APÊNDICE B – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS 55

1 INTRODUÇÃO

Katopod's é um projeto que aborda a presença feminina no automobilismo, explorando o cotidiano das mulheres no mercado de trabalho do esporte a motor. Trata-se de um produto comunicacional que surge como uma resposta a um problema de comunicação, ocasionado pela pequena visibilidade feminina neste setor, observada tanto nas pistas quanto nos bastidores do esporte.

Considerando a longa história de desafios enfrentados pelas mulheres no automobilismo, desde os primeiros registros de sua participação nas corridas até os tempos atuais, compreende-se que a igualdade de gênero neste campo ainda está longe de ser alcançada. A baixa representatividade feminina, aliada a comentários pejorativos e à falta de oportunidades iguais, perpetua estereótipos negativos e reforça a ideia de que o automobilismo é de domínio predominantemente masculino.

A base científica que fundamenta esta proposta abrange a história do automobilismo, desde sua origem até os dias atuais, destacando marcos importantes, como a presença pioneira de mulheres como Maria Teresa de Filipps e Lella Lombardi na Fórmula 1, assim como iniciativas mais recentes, como a *W Series e a F1 Academy*, que visam promover a inclusão e o desenvolvimento de talentos femininos no esporte a motor.

O estudo de viabilidade do produto considera a popularidade crescente do formato podcast, tanto nacional, quanto mundialmente, como uma ferramenta eficaz de comunicação e publicidade. A combinação do *storytelling* oferece uma oportunidade única de transmitir mensagens, de forma envolvente e impactante, capazes de alcançar e engajar um público diversificado.

Diante disso, tem-se como objetivo geral comunicacional promover uma mudança na percepção do público sobre a presença das mulheres no esporte a motor, destacando a igualdade de habilidades e oportunidades entre os gêneros. Busca-se, ainda, incentivar novas gerações de mulheres a sonharem em fazer parte deste universo, tanto como atletas quanto como profissionais do mercado.

A justificativa para a proposta baseia-se na reiteração de que o automobilismo é um dos poucos esportes em que homens e mulheres podem competir com igualdade, independentemente de suas características fisiológicas. Daí vem necessidade de contribuir para mudança cultural e estrutural dentro do esporte e

resolver o problema da falta de representatividade e reconhecimento das mulheres dentro das pistas e dos bastidores.

Sendo assim, o podcast Katopod's surge como uma proposta viável e relevante para abordar a presença feminina no automobilismo, contribuindo para ampliar o debate sobre igualdade de gênero neste setor e inspirar novas gerações de mulheres a ingressarem e a se destacarem no mundo das corridas.

2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO A SER SOLUCIONADO

O problema de comunicação, somado à pequena visibilidade feminina no esporte a motor, foi algo a ser solucionado neste estudo. A baixa representatividade feminina nesse tipo de esporte faz com que as poucas mulheres inseridas no espaço automobilístico sejam vistas e tratadas de forma negativa, e até pejorativa, por um público majoritariamente masculino.

Importante observar que este olhar e tratamento vêm de longa data, ou seja, desde o registro do início da presença feminina nas competições a motor. *Lip Speed,* obra de Vasconcellos (2021), narra a jornada da piloto Maria Teresa de Filipps, que teve sua estreia na Fórmula 1 em 1957. O início de sua carreira foi bastante turbulento, e sua segunda corrida ficou marcada para sempre na história do esporte, devido ao infeliz comentário de Toto Roche, diretor de prova do Grande Prêmio da França (GP da França), que disse “O único capacete que uma mulher deveria vestir era o do cabeleireiro”. Ele ainda proibiu a piloto de competir na etapa da França.

Conforme Vivo (2022), apesar de ter sido realizado no passado, o comentário ainda reverbera nos dias de hoje, reafirmando que as mulheres não conquistaram o devido respeito dentro das pistas. Em 2022, Christian Horner, chefe de equipe da Red Bull Racing*,* fez a seguinte afirmação: “A Fórmula 1 está trazendo uma geração mais nova. Que está trazendo várias jovens meninas por causa de todos os pilotos bonitos.”

O número de mulheres no esporte é visivelmente inferior ao de homens. A última presença feminina em uma corrida de Fórmula 1 foi em 1992, com Giovanna Amatti. De acordo com a reportagem do Globo Esporte (2023), após Amatti, só existem registros de mulheres em posição de pilotos de teste, como o caso da Jessica Hawkins, da equipe Aston Martin, de Fórmula 1, que quebrou o jejum de cinco anos sem uma mulher pilotar um carro da categoria. Antes de Hawkins ter testado o modelo AMR21[1], a última mulher a pilotar um carro de Fórmula 1 foi Tatiana Calderón, em 2018, com a antiga equipe Sauber.

Levando em consideração o cenário apresentado, este estudo buscou desenvolver um produto comunicacional que mudasse a percepção do público sobre o conceito de “sexo frágil” imposto às mulheres de modo geral, mais especialmente

[1] O AMR21 é o modelo de carro de Fórmula 1 projetado e desenvolvido pela Aston Martin para a disputa do campeonato de 2021, que foi pilotado por Lance Stroll e Sebastian Vettel.

no automobilismo, com objetivo de promover novas perspectivas sobre sua participação dentro do esporte.

2.1 Objetivo comunicacional

O objetivo geral comunicacional para solucionar o problema de comunicação encontrado foi trazer a realidade feminina para dentro dos autódromos e modificar a ideia negativa da presença das mulheres no esporte a motor, mostrando que não há diferença entre sexos e que as oportunidades devem ser as mesmas. Como objetivos específicos, busca-se com o produto comunicacional incentivar novas garotas a sonharem em fazer parte desse universo, como novas atletas e trabalhadoras do mercado.

2.2 Justificativa da proposta

O esporte a motor é o único em que homens e mulheres podem competir igualmente, independente das características fisiológicas de cada gênero. No entanto, infelizmente, ainda não foi possível estabelecer essa igualdade. Em entrevista exclusiva à rede de televisão Band, o diretor executivo da Fórmula 1, Stefano Domenicali, afirmou para Mariana Becker: “Somos um esporte em que homens e mulheres precisam correr juntos. E eles vão” (Ramos *et al*., 2022). Isso demonstra que a categoria possui interesses de diminuir essa diferença de gênero e no futuro poder contar com a presença tanto de homens quanto de mulheres nas competições.

Para solucionar o problema de comunicação enraizado por tanto tempo na cultura do esporte a motor, é preciso uma intervenção cautelosa para não intensificar os comentários negativos sobre a presença feminina. Para o heptacampeão da Fórmula 1, Lewis Hamilton: “Nos 16 anos em que estou competindo nesse esporte, apenas homens estiveram presentes. Isso é um problema.” De acordo com o britânico, ações deveriam ter sido tomadas mais cedo: “Não prestamos atenção suficiente ou demos importância à falta de diversidade de gênero na categoria.”(Gouvêa, 2023).

Apesar desse comportamento ser tão comum dentro dos autódromos, ele precisa mudar, e mudar para uma realidade positiva, pois diversas mulheres possuem currículos incríveis, mas mesmo assim não alcançam o reconhecimento necessário nesse meio.

Atualmente, apesar da ausência de mulheres, em outro artigo em que relembra alguns nomes femininos marcantes na Fórmula 1, Vivo (2022) cita como exemplo, Hannah Schimtz, engenheira e chefe de estratégia da equipe Red Bull Racing, responsável por todas as táticas estratégicas da equipe, que resultou no tricampeonato mundial do piloto Max Verstappen.

Portanto, criar um meio de comunicação que leve a realidade dessas mulheres que se destacam em suas posições pode ajudar a conscientizar o público de que não há diferença de desempenho quando a variável considerada é o sexo.

3 EMBASAMENTO CIENTÍFICO QUE FUNDAMENTE A PROPOSTA

Durante o século XX, a invenção do automóvel emergiu como um símbolo de excelência moderna, trazendo a mobilidade de forma mais eficiente. De acordo com Melo (2008), com a chegada do veículo a motor, a forma de viver teve suas modificações, facilitando o cotidiano de quem tem meios de transportes, tornando-os muito mais fáceis de dirigir e rápidos.

O automóvel surge otimizando o viver das pessoas da época, para ser usado como auxílio do trabalho, transportar pessoas e cargas, como meio de diversão e para potencializar a busca pela natureza.

3.1 O automobilismo no Brasil

Durante esse período, no Brasil, crescia o sentimento de “ser moderno”, iniciavam-se as reformas urbanas, a industrialização, estabelecendo-se novos hábitos e um cenário propício para chegada do automóvel. Além do desenvolvimento social, estava em ascensão a estruturação dos esportes no Brasil, como futebol, atletismo, natação, entre outros. Segundo Melo (2001, p. 65),

> Os esportes passam a ser entendidos como um estilo de vida, adequado aos que se pretendiam modernos, expressão dos novos tempos, novos hábitos e de uma nova relação com o corpo, com a higiene e com a saúde; sinal de um novo conjunto de símbolos valorizados.

De acordo com Borges (2022), após os primeiros carros começarem a ser adquiridos no Brasil, o desejo por desafios e velocidade foi cada vez mais solicitado, resultando na primeira corrida brasileira no Hipódromo de Mooca, em 1902, vencida por José Paulino Nogueira Filho. Dessa forma, iniciou-se aqui o automobilismo como esporte.

Com todo o envolvimento brasileiro com o esporte a motor, a Fórmula 1 decidiu fazer um teste no autódromo de Interlagos, em 1972, para verificar se o país tinha condições de receber a categoria. Para isso, foi feito uma espécie de amistoso sem pontuação, com apenas 14 pilotos, e a vitória ficou com o argentino Carlos Reutemann. Desde então, o Brasil está presente no calendário oficial da categoria (Borges, 2022).

Para Varotti e Nassif (2019), apesar do grande triunfo de Interlagos na Fórmula 1, São Paulo não foi a única sede da maior categoria do automobilismo internacional no país. Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, também teve seu destaque.

Em 1978, houve a primeira troca de autódromos devido a uma reforma em Interlagos, quando o então Grande Prêmio do Brasil teve sua estreia no autódromo de Jacarepaguá, mas já no ano seguinte a disputa voltou ao seu local inicial. Entretanto, segundo Borges (2022), com a modernização da categoria, as exigências de reforma na pista e os altos custos, Interlagos deixou de sediar o evento de 1981 a 1989. Nesse período, o autódromo de Jacarepaguá passou a sediar, na cidade do Rio de Janeiro, a categoria, porém, a partir de 1989, todas as outras etapas foram realizadas em São Paulo.

3.2 As mulheres pioneiras no automobilismo

A história das mulheres no esporte a motor começa com a criação dos automóveis no mundo, no início do século XX. Segundo Vasconcelos (2021), a primeira corrida feminina da história foi a partir do “Le Championnat dez Chauffeurses”, campeonato que aconteceu em Longchamp, em Paris, organizado pelo jornal Paris Echo, o qual contou com a presença de oito artistas, competindo em triciclos de Dion.[2] A corrida obteve três *heats*[3] de uma volta, e no final, as vencedoras de cada *heat* se enfrentaram em duas voltas, tendo como vencedora final Léa Lemoine, que ganhou também as duas edições seguintes do evento.

De acordo com publicação veiculada no Globo Esporte (2016), já na Fórmula 1, tivemos como pioneira Maria Teresa de Filipps, que fez sua estreia em 1957, em Spa-Francorchamps, no Grande Prêmio da Bélgica. Maria Teresa se classificou em 19° lugar, um resultado não muito bom, mas o suficiente para ser a primeira mulher a participar de um grande prêmio, finalizando a corrida na décima posição.

Após sua estreia, a piloto decidiu seguir sua carreira dentro do esporte, porém, na corrida seguinte, durante o GP da França, teve sua presença negada por Toto Roche, diretor de prova, que disse que aquele não era um lugar para mulheres, conta Eve (2006) no jornal *The Guardian*.

---

[2] Construído pela Cudell & Co Motorenfahrzeug-Fabrik, na Alemanha, com design licenciado De Dion-Bouton, esse veículo representa uma das primeiras formas de transporte motorizado.

[3] Termo que designa o período dos carros na pista.

Ela conseguiu participar de outros GPs após o ocorrido, mas não seguiu carreira nas pistas. Conforme Vasconcellos (2021), em 1979, Filippis entrou para o Clube Internacional dos Ex-Pilotos de F1, entidade da qual chegou a se tornar vice-presidente em 1997. Também voltou a participar de eventos clássicos e chegou até mesmo a pilotar alguns de seus antigos carros em exibições.

Após Maria Teresa abrir as portas do automobilismo para as mulheres, surge a presença de Lella Lombardi, a segunda mulher a pilotar um carro de Fórmula 1 e a primeira e única a pontuar durante uma corrida. Sabino (2020) afirma ao Globo Esporte que Lella, diferente de Filipps, teve uma carreira mais consolidada dentro do esporte, tendo passagem por campeonatos de kart, Fórmula Monza, e Fórmula 3 italiana, na qual se consagrou vice-campeã, em 1968. Após dois anos, conquistou o título da Fórmula 850 com quatro vitórias. A piloto também passou pela Fórmula Ford Inglesa e, em seguida, pela Fórmula 5000, com carros bem potentes, em 1974.

Em 1975, ela fez sua estreia na Fórmula 1 durante o GP da África do Sul, completando o trio ao lado dos pilotos Vittorio Brambilla e Hans-Joachim Stuck. Obteve um bom desempenho nas pistas recuperando algumas posições, mas abandonou a corrida devido a um problema com a bomba de gasolina.

A sua segunda corrida foi o Grande Prêmio de Barcelona, no perigoso circuito de rua de Montjuïc. De acordo com Sabino (2020), este circuito foi montado de forma descuidada, tão frágil que o bicampeão mundial de Fórmula 1, Graham Hill, conseguiu derrubar o *guard rail*[4] com um chute. Apesar dos perigos apresentados, a corrida aconteceu, e ocorreram vários acidentes, sendo o mais grave com o alemão Rolf Stommelen, que ficou gravemente ferido quando seu carro perdeu a asa traseira e voou sobre as telas, resultando na morte de quatro pessoas. Logo após esse incidente, a corrida foi encerrada. Como não foram completados três quartos da corrida, os pontos foram divididos pela metade, fazendo com que a sexta posição de Lella resultasse no final em meio ponto.

Seguindo os caminhos femininos dentro da Fórmula 1, de acordo com Vasconcellos (2021), tivemos mais três nomes de mulheres competindo: Divina Galicia, Desiré Wilson e Giovanna Amatti. Infelizmente, elas não conquistaram muitos

[4] Também chamado de defensa metálica, o *guard rail* é um dos elementos mais conhecidos no mundo em termos de segurança viária. Ele também está presente nas cidades, por exemplo, em curvas acentuadas perto de casas.

resultados, mas conseguiram seu espaço nas pistas. Isso significa que, desde 1992, nenhuma mulher competiu na maior categoria do mundo, a Fórmula 1.

Apesar da ausência de mulheres como pilotos oficiais na categoria, é possível encontrar pilotos de teste e de desenvolvimento, grandes nomes femininos, como Jamie Chadwick, na Williams, Jessica Hawkins, na Aston Martin, Maya Weug, na Ferrari, e Abbi Pulling, na Alpine.

3.3 W Series e F1 Academy

A W Series foi o primeiro campeonato feminino reconhecido pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA). Criado em 2018, a competição teve como objetivo ajudar pilotos do sexo feminino a progredirem para os mais altos níveis de automobilismo, principalmente para a Fórmula 1 (Muir, 2018).

Com um objetivo tão claro, o campeonato optou por incentivar a entrada dessas jovens, com financiamento de 100% da temporada, para que elas não precisassem depender de patrocínios, como afirma a dona da categoria, Catherine Bond Muir, no vídeo institucional disponibilizado no YouTube da categoria, intitulado *W Series explained, by CEO Catherine Bond Muir*. Para participar da W Series, era feito um processo seletivo com cerca de 50 pilotos do sexo feminino do mundo todo. Foram feitas avaliações das pilotos dentro de carros de fórmula, em karts e treinamento midiático. Após o processo seletivo, foram selecionadas apenas 18 pilotos no *grid* e duas reservas.

A W Series contou com grandes nomes no seu campeonato, como da tricampeã da categoria Jamie Chadwick, que demonstrou consistência durante todas as três temporadas. O jornalista Marson (2023) conta que, atualmente, Jamie deu um grande passo na escada do automobilismo na Indy NXT[5], seguindo a Road to Indy[6], participando de campeonatos de base focados no maior campeonato de corrida dos Estados Unidos, a Fórmula Indy.

Além de revelações internacionais, a competição contou com a participação da brasileira Bruna Tomaselli, que teve sua temporada de estreia em 2021, que resultou

[5] Indy NXT, anteriormente denominada Indy Lights Series, é a categoria de acesso à IndyCar Series, sancionada pela IndyCar.

[6] Caminho nas categorias de base dos Estados Unidos para se tornar um piloto da categoria IndyCar Series.

no avanço em sua carreira na Europa, obtendo a chance de se desenvolver nas pistas mais desafiadoras do mundo com as mulheres mais competitivas da atualidade. Atualmente, Bruna compete na Stock Series, categoria de desenvolvimento da Stock Car, que representa a maior categoria de automobilismo da América Latina.[7]

A W Series foi uma solução temporária para jovens que não possuíam verba para desenvolver suas carreiras em categorias competitivas e com grande visibilidade, proporcionando uma oportunidade única de participarem de um campeonato europeu com grande impacto midiático, dividindo o fim de semana com a Fórmula 1 (Stock Car, 2023). Infelizmente, em 2022, foi anunciado o encerramento antecipado da temporada. Devido aos problemas financeiros, um patrocinador não divulgado encerrou o contrato antes da hora, resultando na falência do campeonato. (Smith, 2022).

A categoria F1 Academy foi anunciada no início de 2023, pela Fórmula 1, como um projeto de desenvolvimento de meninas pilotos para os mais altos níveis de desenvolvimento nas pistas. A categoria promete entregar mais tempo de pista, corrida, testes, suporte técnico e físico, além de preparação mental. Também, é oferecido um desenvolvimento para que essas meninas cheguem competitivas na categoria superior, a FIA Fórmula 3, para se juntar ao Road to F1, que é o caminho de desenvolvimento da Fórmula 1, de acordo com o site oficial F1 Academy (2023).

A primeira temporada da categoria contou com equipes renomadas do automobilismo de base, como Prema, MP Motorsport, ART Grand Prix, Carlin Racing e Campos Racing, além de grandes nomes femininos, como o da atual campeã do campeonato, Marta Garcia, Abbi Pulling, Nerea Marti e Lena Buhler.[8]

Apesar de ser seu ano de estreia, é possível identificar a importância que o campeonato passou a ter na vida de jovens meninas. Mesmo sem transmissão das corridas, o Instagram oficial da categoria @F1Academy (que estreou em março de 2023) já conta com mais de 331 mil seguidores.

[7] STOCK SERIES. Bruna Tomaselli vê boa adaptação e agora mira lutar na frente. Stock Series, 30 ago. 2023.
[8] F1 ACADEMY. Teams & Drivers. F1 Academy, 2023.

3.4. FIA Girls on Track

A Federação Internacional de Automobilismo tem como missão a igualdade de gêneros dentro do esporte para inspirar as novas gerações a superarem os estereótipos e migrarem para esse meio tão mágico. Com esse princípio, a FIA desenvolveu o projeto FIA Girls on Track, em 2018, com o desejo de aumentar o engajamento de mulheres no automobilismo.

O objetivo principal dessa iniciativa é criar experiências positivas no esporte a motor para jovens meninas de 8 a 18 anos, incentivando o envolvimento com o esporte de quem quer entrar para o meio. De acordo com o site oficial da categoria, FIA (2023), para que esse objetivo seja cumprido, o projeto conta com quatro pilares: oferecer a primeira experiência para as meninas no automobilismo, conquistar reconhecimento da diversidade de carreiras que elas podem conquistar dentro e fora das pistas, quebrar os estereótipos e emponderá-las com informações acerca de como podem conquistar e, por fim, inspirar uma nova geração de fãs de corrida e aumentar a participação das mulheres no esporte.

Atualmente, o FIA Girls on Track - FIA GOT conta com diversos projetos durante o ano, criados com particularidades nacionais, ou até mundiais, que é o caso do projeto Rising Stars, em parceria com a Ferrari Driver Academy (FDA)[9] e a Iron Dames.[10]

O projeto Rising Stars contou com brasileiras finalistas em suas três primeiras etapas: Julia Ayoub, Antonella Bassani e Aurelia Nobels, porém apenas Nobels foi campeã do projeto, o que lhe rendeu a oportunidade de competir em uma temporada de Fórmula 4 italiana pela FDA, como informado no site do Globo Esporte (2022).

3.5 Comissão Feminina de Automobilismo do Brasil

Criada em 2022, a Comissão Feminina de Automobilismo do Brasil (CFA Brasil), representada por Bia Figueredo na presidência, tem como principal objetivo aumentar a base de mulheres no esporte a motor no país, em todas as áreas de atuação, tanto dentro como fora das pistas. O projeto tem como missão deixar o

[9] Academia de desenvolvimento de pilotos da Ferrari.
[10] Iron Dames é um projeto da equipe Iron Lynx, liderado por Deborah Mayer, com o objetivo de dar suporte às mulheres do automobilismo.

ambiente do automobilismo nacional cada vez mais favorável e aberto às mulheres, além de proporcionar imersões em diversas áreas do esporte para que elas possam, de alguma forma, se profissionalizar e ter uma opção de carreira e prática esportiva (CBA, 2023a).

Atualmente, temos menos de 1% de mulheres atuando nas categorias nacionais em áreas de engenharia e mecânica, o que aponta um grande déficit que o Brasil tem em equidade de gênero neste mercado. Esses são os dados da Comissão Feminina de Automobilismo do Brasil (2023), que, em 2022, divulgou a quantidade de pilotos por gênero a partir de informações das carteiras de identificação, afirmando que apenas 3% de todos os pilotos brasileiros são mulheres. Dentre os 7.986 pilotos homens cadastrados da CBA, há 246 pilotos mulheres.

Mesmo com a quantidade baixa do gênero dentro do automobilismo, em 2021, o Brasil bateu seu recorde de inscrições femininas no campeonato nacional mais importante, o Brasileiro de Kart. A CBA (2021) confirmou 10 inscrições do sexo feminino no evento e 460 inscrições do sexo masculino, considerada a maior presença feminina nesse campeonato, equivalente a 2,13% no total dos participantes.

Atualmente, a CFA atua em parceria com a FIA Girls on Track em diversos projetos nacionais, como o FIA GOT Mecânicas e Engenheiras, para dar uma experiência única de trabalhar em um fim de semana em uma equipe profissional de corrida, com o objetivo de incentivar e abrir portas para a igualdade de gênero (CBA, 2023b).

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido é um podcast, intitulado “Katopod’s”, que aborda a presença feminina no automobilismo com foco na realidade do dia a dia das mulheres no mercado de trabalho automobilístico.

A presença feminina no automobilismo ainda é algo escasso, tanto nesse dito mercado quanto nas pistas, porém tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, graças a projetos de incentivo como a W Series e a F1 Academy. Essas iniciativas possuem como foco principal a inclusão de mulheres no esporte a motor, tanto novas consumidoras televisivas, quanto para formação de novas pilotos e no incentivo de jovens ingressarem como profissionais do esporte.

Os projetos vêm conseguindo trazer um resultado surpreendente na audiência, de acordo com Hamlin (2023), cujos estudos apontam que o público feminino da Fórmula 1, que, em 2017, se aproximava dos 8%, passou a ser de 40% em 2022, demonstrando que a Fórmula 1 não é um esporte masculino.

Ainda assim, apesar de ser um público crescente, nas pistas, a realidade permanece diferente, como aponta Susie Wolff, CEO da F1 Academy: “Acredito que faltam oito a dez anos para acontecer” (Giles, 2023), reconhecendo que é preciso muitas mudanças para que mulheres e homens possam competir juntos novamente na categoria mais competitiva do automobilismo.

Nesse sentido, o podcast irá abordar a realidade das mulheres que lutam todos os dias para conquistar respeito no seu local de trabalho, mostrando todos os impasses para ter sua imagem equalizada à dos homens dentro das pistas.

4.1 Contexto do podcast

O podcast é um meio de comunicação digital em formato de áudio ou vídeo que teve seu início em fevereiro 2004, nos Estados Unidos. Para Ragozzini e Silva (2022), o termo “podcast” foi criado na mesma época, pelo jornalista Ben Hammersley, em um artigo para o *The Guardian,* sugerindo a nomenclatura ao se referir às sequências de entrevistas feitas nesse modelo por Christopher Lyndon.

Pode-se definir o “podcasting” como um modelo de transmissão de áudio ou vídeo pela internet para ser produzido a qualquer momento. A partir da interpretação

do trabalho de Gomes (2022), entende-se que o podcast é um arquivo ou um coletivo de arquivos de áudio ouvidos e transmitido via *podcasting*.

De acordo com estudos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), esse conceito teve seu início em uma revolução tecnológica nas emissoras de rádio visando modificar sua programação, colocando-a de forma mais prática aos ouvintes e disponibilizando os conteúdos na Internet para que pudessem ser escutados na melhor hora para o ouvinte.

Apenas em 2015, o podcast teve sua popularização, devido a todas as modernidades conquistadas, como internet móvel e celulares digitais. Segundo Hack e Lima (2023), apesar de ter sido uma mídia de difícil acesso, após sua popularização nas redes sociais, houve um aumento significativo de seus consumidores.

O ano de 2019 foi considerado “O ano do podcast no Brasil”, devido à hollywoodificação da indústria, incluindo grandes nomes da cultura pop no cenário, como Michelle Obama, Conan O’Brien e Will Ferrell. Já no Brasil, a Rede Globo, em agosto do mesmo ano, contava com 13 novos programas de áudio com presença de seus principais jornalistas, como apontam os dados do relatório da Voxnest (2019). Esse documento também indica que quatro em cada dez internautas brasileiros já consumiram podcasts, e acredita-se que esse número pode aumentar.

Em 2022, a ABPod (2022) divulgou que as pesquisas do termo “podcast” cresceram cerca de 43%, de janeiro de 2021 a setembro de 2021, contando com cerca de 51,4 buscas diárias. Isso demonstra um grande crescimento nas pesquisas, visto que, em 2004, foi registrado o valor de 1,6 pesquisas diárias.

4.2 Podcast como ferramenta publicitária

Com a nova forma de comunicação sonora se popularizando, as marcas não poderiam ficar de fora desta evolução. Forgiarini (2019) afirma que a propaganda deve aproveitar dessa inovação do meio comunicacional e aprimorar sua linguagem entre os meios de veiculação, utilizando estratégias de *advertainment* com objetivo de tornar a publicidade natural, sem interrupção do programa, criando uma relação com o público para que ele acredite que essa forma seja mais vantajosa.

> Pensar em termos de publicidade expandida permite abarcar uma série de novas formas, tais como branding, marketing de causas, conteúdos patrocinados, publicidade nativa, que, se já não se encaixam na definição

> simples de publicidade como intervalo, ou espaço comprado por uma marca na mídia, também escapam às noções tradicionais de notícia e uma relação fundamental. (BURROWESS; RETT; MACHADO, 2016, p. 345).

Hack e Lima (2023) afirmam que o podcast é considerado uma evolução do rádio, das mídias tradicionais, que resultaram em um estilo mais descontraído, segmentado, com diversos conteúdos disponíveis e uma grande facilidade de produção e edição.

De acordo com Forgiarini (2019), o podcast conecta as questões publicitárias com total aproveitamento, pois permite a experimentação de um produto disponível para milhares de pessoas, de forma digital, que pode ser desenvolvido com baixo custo, além de recursos técnicos acessíveis e potencial de atingir o público desejado a partir de várias possibilidades de exploração comercial.

4.3 *Storytelling* dentro da ferramenta do podcast

O podcast, como ferramenta de comunicação digital, conquista cada vez mais espaço na sociedade contemporânea. E a combinação do *storytelling* com o formato do podcast resulta em uma poderosa ferramenta para comunicação eficaz através da criação de narrativas envolventes imersivas (Bordenave, 2017).

O podcast *storyteller* pode prender a atenção do público, transmitir mensagens de forma memorável e gerar impacto emocional. Para que o *storytelling* seja efetivo, é necessário mais que apenas contar histórias, é preciso uma forma de comunicação que visa se conectar ao público através de histórias envolventes (McCloud, 2006).

Podemos observar, com base neste pensamento, que diversas marcas hoje optam por divulgar sua marca em programas através dessa estratégia, como, por exemplo, a série de podcasts “A Vida Secreta dos Pets”, apresentada pelo Spotify Originals, com histórias ficcionais e divertidas sobre o que os animais de estimação fazem quando seus donos não estão por perto. Cada episódio é patrocinado por uma marca relacionada ao universo pet, como a Pedigree.

5 ESTUDO DE VIABILIDADE

A fundamentação acerca da viabilidade do produto idealizado é pautada nos estudos de Munari (1998), que afirma que o método do projeto é basicamente uma sequência de atividades necessárias, feitas por ordem lógica e ditada pela experiência, com objetivo de atingir o melhor resultado. Para o autor, conhecer o modo de projetar, como se faz para construir ou conhecer as coisas é um valor liberatório: é um “faça você mesmo”.

O método escolhido preza pela ordem lógica dos processos e traz a apresentação do problema, descrita na seção inicial, retomada do problema acerca da pequena visibilidade feminina no esporte a motor e as diferentes formas de interferência na vida de diversas mulheres do esporte até hoje. O tópico abordado no podcast foi dividido em componentes para demonstrar que a questão abrange muito mais do que somente uma piloto chegar na Fórmula 1, trata-se de um problema de respeito geral com todas as mulheres.

Para coleta de dados, foram utilizadas informações de projetos similares, renomados internacionalmente, das categorias W Series e F1 Academy, a FIA Girls on Track e a CFA Brasil. Projetos que hoje já proporcionam resultados positivos que permitem analisar os dados e propor uma ideia inovadora de agregar conteúdo de qualidade e produzir mídia espontânea que incentivem futuros projetos.

5.1 Planejamento

Os episódios contaram com o apoio do estúdio de produção e gravação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que possui um ambiente próprio para realização de gravações de projetos estudantis do Campus V. O local possui equipamentos tecnológicos suficientes para produção dos episódios, com áudio claro e sem reprodução de ruídos.

As edições e publicações, feitas em computadores pessoais, garantiram o desenvolvimento personalizado, respeitando a identidade do projeto. A divulgação foi feita para mulheres que atuam no esporte e fãs, com expectativa de que, no futuro, atinja o público iniciante no esporte.

5.2 O referencial teórico dentro do podcast

As pesquisas sobre a presença feminina na atualidade dentro das pistas, desenvolvidas para os cinco episódios, contou com convidadas diferentes que abordaram o tema principal e os tópicos específicos de cada episódio a partir da vivência de cada entrevistada.

O formato de “bate-papo”, mais informal, usado durante as gravações fez uso de uma estratégia de *storytelling* sobre a carreira e os feitos durante os anos de profissão, sem necessariamente tratar de todos os assuntos durante cada gravação.

6 CRONOGRAMA

O cronograma do projeto foi cumprido à risca, desde o desenvolvimento do plano de realização até a finalização. A primeira etapa, realizada em agosto de 2023, consistiu inicialmente na definição do tema a ser pesquisado. A ideia principal já estava formada: já se reconhecia uma demanda reduzida de produções que envolvessem a presença feminina no automobilismo. Portanto, era questão de saber qual a melhor e mais viável forma de materializar um produto que atendesse a essa demanda.

A partir da opção por um produto comunicacional em formato de podcast, em setembro de 2023, passou-se à etapa de pesquisa das fontes de referência que tratassem, primeiramente, do tema macro: o automobilismo e, por extensão, os registros das primeiras participações femininas no esporte. Pode-se dizer que foi um trabalho complicado, mas enriquecedor pela descoberta das variadas faixas conquistadas pelas mulheres dentro de um universo predominantemente masculino.

Em outubro partiu-se para elaboração do produto, cujo nome foi definido a partir do sobrenome da autora: Katopod´s. O podcast foi destinado a mostrar a seus seguidores a força feminina presente no automobilismo, seja como engenheira, como a responsável pelo marketing e comunicação, seja pelo apoio da psicóloga do esporte e, é claro, pela presença de uma piloto.

Em novembro de 2023, as entrevistadas foram selecionadas e posteriormente convidadas a relatar suas experiências dentro das pistas e *paddocks*. Chegava-se, assim, ao final da primeira metade deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em fevereiro de 2024, retomados os trabalhos, e antes dos convites às entrevistadas, houve a elaboração dos pré-roteiros e a definição das pautas. Em março, foi feita a estruturação dos processos de gravação, via Teams, e a edição com o profissional Paulo Andrade, o que envolveu também todo o mês de abril. Paralelamente a isso, houve o desenvolvimento do Plano de Comunicação Visual do Katopod´s, feito em parceria com a designer Julianna Amâncio. No mês de maio, foi a vez do processo de sonorização e finalização, inclusive, com a publicação planejada de cada episódio na plataforma do *Spotify,* o primeiro deles foi postado no dia 10.

Atividades	Agosto 2023	Setembro 2023	Outubro 2023	Novembro 2023	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024	Maio 2024	Junho 2024
Definição do tema a ser pesquisado	X								
Pesquisas		X							
Elaboração do produto			X						
Apresentação do TCC 1				X					
Definição dos pré-roteiros e definição de pautas					X				
Gravação dos episódios						X	X		
Edição dos episódios e tratamento de áudio						X	X		
Desenvolvimento da identidade visual							X	X	
Sonorização e finalização dos episódios							X	X	
Postagem dos episódios								X	X
Banca de TCC2									X

7 PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo criativo para desenvolvimento do podcast iniciou pela busca de um meio de comunicação que pudesse interagir de forma direta e transmitisse a mensagem sobre as mulheres no automobilismo, de modo claro e sucinto, para o público potencial.

A partir da escolha do produto em formato de podcast foi necessário definir a configuração dos episódios, inspirada no programa “De Frente com a Bloguerinha” e no podcast “PodPah”, que se caracterizam pelo uso de uma conversa mais descontraída, focando sempre na vida profissional da personagem.

Foram escolhidos cinco episódios para desenvolver o trabalho com convidadas diferentes. Nessa sequência de episódios, foram abordados os temas utilizados no embasamento teórico do trabalho. As convidadas são mulheres muito importantes para o automobilismo nacional atual, além de serem de diferentes áreas do esporte. São elas: Rafaela Ferreira, piloto da Fórmula 4 Brasil; Rachel Loh, membro da Comissão Feminina de Automobilismo e a única engenheira mulher da Stock Car Brasil; Nathalia De Vivo, jornalista; Erika Prado, engenheira de dados da Fórmula 4 Brasil; Bruna Tomaselli, piloto da Stock Series.

A partir da escolha das convidadas, foi elaborado um pré-roteiro dos episódios para auxiliar na gravação, definindo temas e perguntas para gravação.

8 PROCESSO DE PRODUÇÃO

Durante o processo de produção do produto comunicacional, após o pré-projeto ser estruturado, foram feitas as gravações e edições dos episódios, definição da identidade visual do projeto e definições de plataformas de postagem dos episódios em conjunto com as plataformas de divulgação.

8.1 Gravações e pautas abordadas

O processo de produção foi desenvolvido pela autora do projeto durante a primeira parte do ano de 2024, a partir de gravações de entrevistas com as convidadas pré-escolhidas.

As gravações foram feitas em entrevistas on-line, via Teams, uma solução bastante mais cômoda para as convidadas, devido a seus compromissos em função das diversas viagens para campeonatos.

Antes das gravações, foi feito um trabalho de pesquisa e apuração sobre a vida de cada uma a fim de tornar os episódios mais personalizados. Portanto, para desenvolver o pré-roteiro, foram abordados os seguintes temas:

a) História:
   - Apresentação de si mesma e motivações
b) Vida Profissional
   - Como e por que começou no esporte;
   - Primeiro contato com o esporte;
   - Trajetória;
   - Aprofundamento na carreira da convidada;
   - Participação em projetos de incentivo feminino;
   - Influências;
   - Metas;

8.2 Edição dos episódios

Após as gravações, foi feita a edição e a vinheta dos episódios para que o produto fosse consumido da melhor forma pelos seus ouvintes. O processo de edição

foi realizado em parceria com Paulo Andrade, professor de Rádio do Colégio Interamérica, durante o período estipulado no cronograma do projeto.

O trabalho de edição desenvolvido incluiu tratamento de áudio, priorizando um som claro para enriquecer a experiência auditiva, com elementos sonoros, cancelamento de ruídos e a inserção de uma vinheta, usada no início de cada episódio.

8.3 Identidade visual

A identidade visual do projeto (Apêndice A) foi criada e produzida em parceria com a designer Julianna Amâncio para profissionalizar o trabalho dentro das redes sociais, desenvolvendo tanto a marca quanto aplicações online e offline.

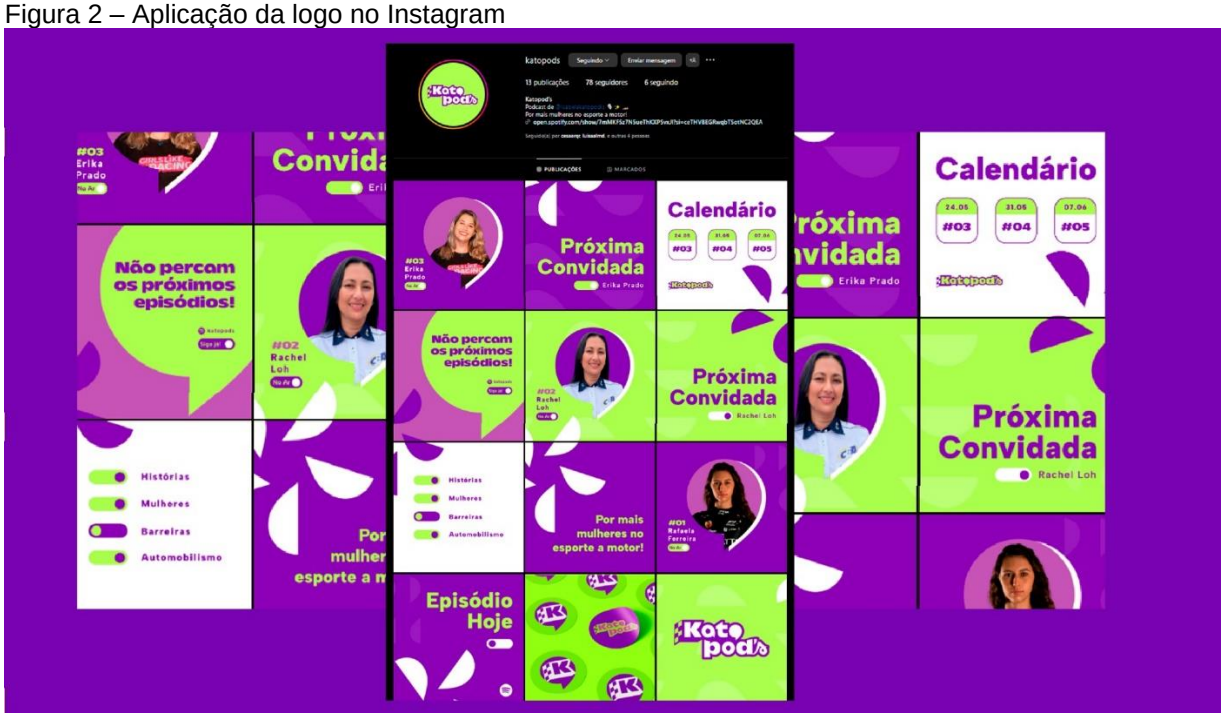
Figura 1 – Logo do podcast

Fonte: Elaborada por Juliana Amâncio (2024).

8.4 Publicação e distribuição

Com o objetivo de divulgar o podcast, foi criado um perfil do programa no Instagram para alcançar um público maior. A partir da identidade visual do Katopod's e uma participação ativa nas redes sociais, espera-se a fidelização de público.

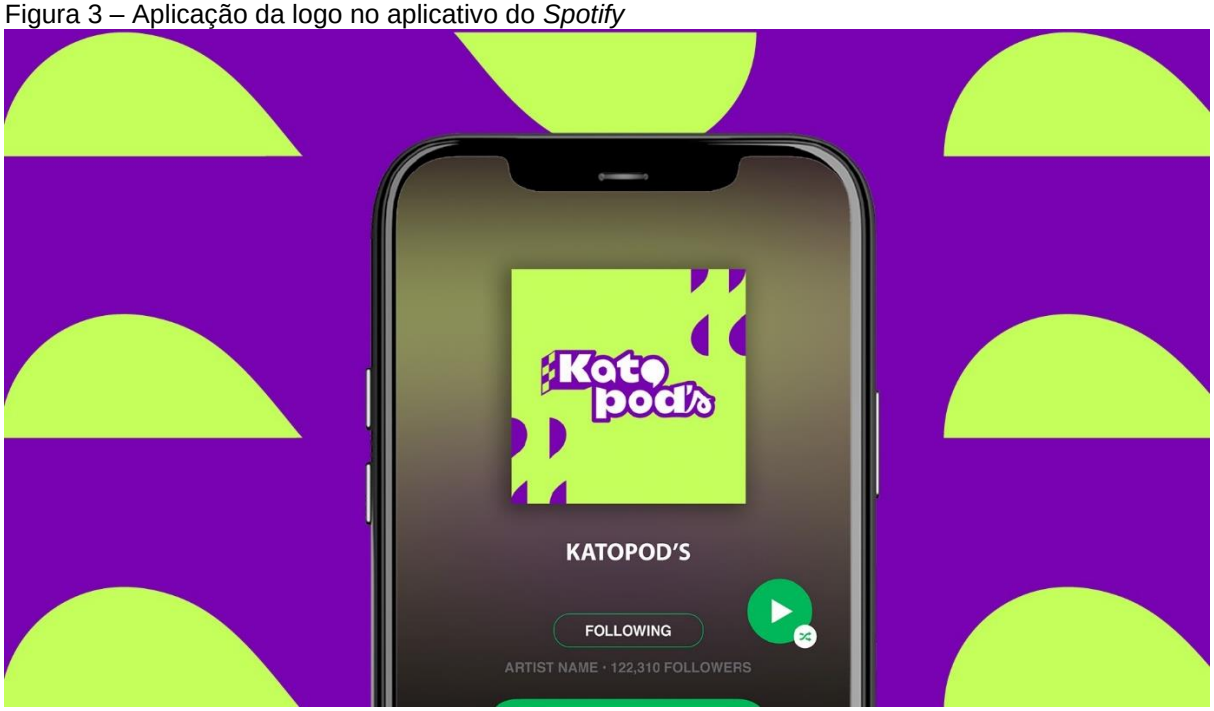
Figura 2 – Aplicação da logo no Instagram



Fonte: Elaborada por Juliana Amâncio (2024).

Os episódios desta temporada estão todos publicados no *Spotify*, que disponibiliza a plataforma *"Spotify Podcasters*" especificamente para que criadores divulguem seus trabalhos.

Figura 3 – Aplicação da logo no aplicativo do *Spotify*



Fonte: Elaborada por Juliana Amâncio (2024).

8.5 Processo de verificação

O processo de verificação do produto comunicacional pode ser feito a partir das análises da própria plataforma do *Spotify*, que disponibiliza dados de ouvintes mensais e acesso à página, podendo avaliar as métricas de como o projeto está performando.

Além das análises do *Spotify*, será possível avaliar as métricas do Instagram para saber se a plataforma de apoio está conseguindo desenvolver o papel de cativar um público maior.

9 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O automobilismo está presente na minha vida desde a infância, quando questionava meus pais sobre o motivo de não haver mulheres competindo na Fórmula 1. Sempre me interessei e busquei pesquisar mais sobre as mulheres do esporte para entender essa ausência. Tatiana Calderon, primeiro nome que conheci como piloto reserva da equipe Sauber de Fórmula 1, foi minha grande inspiração por anos.

Desenvolver um projeto de conclusão de curso voltado para mulheres no automobilismo foi uma experiência única por trabalhar uma ideia com a qual cresci acreditando e ser algo que hoje vivencio como exercício profissional. Juntar as duas experiências às pesquisas acadêmicas me proporcionou uma visão mais madura sobre a realidade que as mulheres enfrentam nas pistas.

Durante as etapas de produção do TCC, grandes desafios foram enfrentados, mas felizmente diversas soluções foram encontradas. Assim foi desenvolvido o projeto comunicacional em formato de podcast, para incentivar mais mulheres a ingressarem no esporte a motor.

Figura 4 – Pilares por trás do podcast

Fonte: Elaborada por Juliana Amâncio (2024).

A pesquisa tem embasamento científico, objetivos e justificativa. Além dos pontos didáticos pesquisados, foi feito um cronograma para a pré-produção e

produção do trabalho a ser desenvolvido. Soma-se a isso a criação dos pré-roteiros, definição das convidadas, desenvolvimento de cronograma de postagens, gravações, desenvolvimento de identidade visual e postagens.

Foi uma experiência inesquecível desenvolver esse projeto e espero que ele inspire mais mulheres a ingressarem no automobilismo.

10 CONCLUSÃO

O projeto "Katopod's" surgiu como uma resposta à problemática da baixa visibilidade e representatividade feminina no automobilismo. Ao longo do trabalho, foi contemplada a história do esporte a motor, desde seus primórdios até os dias atuais, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres em sua busca por igualdade de oportunidades e reconhecimento.

Além disso, foi abordado o papel fundamental de projetos como a FIA Girls on Track e a Comissão Feminina de Automobilismo do Brasil na luta pela igualdade de gênero e no incentivo à participação feminina em todas as áreas do esporte a motor, desde a pilotagem até os bastidores das equipes.

O produto comunicacional não é apenas um podcast, mas sim uma plataforma para ampliar a visibilidade sobre a igualdade de gênero no automobilismo, desafiando estereótipos e inspirando novas gerações de mulheres a acreditarem nos seus sonhos.

Por meio de entrevistas, pesquisa e análise, estabeleceu-se uma visão abrangente e autêntica das experiências vividas por essas mulheres que exercem funções relacionadas ao esporte a motor. Cada episódio foi uma oportunidade de compartilhar histórias únicas, destacando não apenas os feitos profissionais, mas também os desafios enfrentados ao longo do caminho.

Nesse sentido, o Katopod's visa transformar a percepção do público sobre a presença das mulheres no automobilismo, destacando não apenas suas habilidades e conquistas, mas também as barreiras que ainda enfrentam, além de prosperar um futuro mais inclusivo e igualitário para todas as pessoas apaixonadas pelo mundo das corridas.

REFERÊNCIAS

ABPOD – Associação Brasileira de Podcasters. **Busca pelo termo “podcast” cresce 43% no Brasil este ano**. 30 set. 2022. Disponível em: https://abpod.org/busca-pelo-termo-podcast-cresce-43-no-brasil-este-ano/. Acesso em: 8 nov. 2023.

BORGES, Rodrigo (ed.). **O GP que não valeu e outras histórias da F1 no Brasil**. Red Bull, 10 nov. 2022. Disponível em: https://www.redbull.com/br-pt/motor-formula1-momentos-gp-brasil#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20F1%20no,foi%20do%20argentino%20Carlos%20Reutemann. Acesso em: 8 nov. 2023.

BORDENAVE, Juan. **Storytelling:** uma ferramenta poderosa para o marketing digital. Meio & Mensagens, 2017.

BURROWESS, Patrícia C.; RETT, Lucimara; MACHADO, Monica. **Quem quer dinheiro? A publicidade expandida na reforma da previdência**. Rio de Janeiro: COMUNICON, 2018.

CBA (Brasil). **Com 10 pilotas, Brasileiro de Kart terá uma das maiores participações femininas da história.** CBA, 25 nov. 2021. Disponível em: https://cba.org.br/campeonato/noticiasinfo/82/2107/com-10-pilotas-brasileiro-de-kart-tera-uma-das-maiores-participacoes-femininas-da-historia. Acesso em: 8 nov. 2023.

CBA (Brasil). **CBA cria comissão feminina e nomeia Bia Figueiredo como presidente**. CBA, 25 jan. 2023a. Disponível em: https://www.cba.org.br/noticias/noticiasinfo/2408/cba-cria-comissao-feminina-e-nomeia-bia-figueiredo-como-presidente. Acesso em: 8 nov. 2023.

CBA (Brasil). **Engenheiras & mecânicas já podem se inscrever para a seletiva FIA Girls On Track**. CBA, 10 maio 2023b. Disponível em: https://www.cba.org.br/noticias/noticiasinfo/2466/engenheiras-amp-mecanicas-ja-podem-se-inscrever-para-a-seletiva-fia-girls-on-track-#:~:text=O%20projeto%20tem%20o%20objetivo,%3A%2F%2Fforms.gle%2FMABnbXwMNjpuyyk56. Acesso em: 8 nov. 2023.

EVE, James (ed.). Maria Teresa de Filippis: even the great Fangio thought she drove too fast. Even the great Fangio thought she drove too fast. The Guardian, 5 Mach, 2006. Disponível em: https://www.theguardian.com/observer/osm/story/0,,1720870,00.html. Acesso em: 8 nov. 2023.

FIA (org.). **What is the FIA Girls on Track Rising Stars**. FIA, 2021. Disponível em: https://www.fia.com/girls-track-rising-star. Acesso em: 8 nov. 2023.

FIA (org.). **FIA Girls on Track Toolkit**. [*S.l*]: FIA, 2023. Color. Disponível em: https://www.fia.com/multimedia/publication/fia-girls-track-toolkit. Acesso em: 8 nov. 2023.

FORGIARINI, Rodrigo Osorio. **Povo do clube:** o podcast como ferramenta publicitária. 2019. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20188/Forgiarini_Rodrigo_Osorio_2019_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 nov. 2023.

F1 ACADEMY (org.). **The Category 2023**. Disponível em: https://www.f1academy.com/About/79XbfF862Vdt6jxMtsIzq3/the-category-f1a. Acesso em: 8 nov. 2023.

F1 ACADEMY (org.). **Teams & Drivers 2023 F1 Academy**. Disponível em: https://www.f1academy.com/Teams-and-Drivers. Acesso em: 8 nov. 2023.

GAUFF, Coco. French Open: Coco Gauff is hungry for more after reaching her maiden Grand Slam quarter-final. Sky Sports, 8 jun. 2021. Disponível em: https://www.skysports.com/amp/tennis/news/32455/12327223/french-open-coco-gauff-is-hungry-for-more-after-reaching-her-maiden-grand-slam-quarter-final. Acesso em: 28 maio 2024.

GLOBO ESPORTE. Aos 89, morre Maria Teresa de Filippis, primeira mulher a pilotar um Fórmula 1. 9 jan. 2016. Disponível em: https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/2016/01/aos-89-morre-maria-teresa-de-filippis-primeira-mulher-pilotar-um-formula-1.html. Acesso em: 8 nov. 2023.

GLOBO ESPORTE. Aurelia Nobels entra na academia se jovens da Ferrari ao vencer programa da FIA. Globo Esporte, TV Globo, 1 dez. 2022. Disponível em: https://ge.globo.com/motor/noticia/2022/12/01/aurelia-nobels-entra-na-academia-e-jovens-da-ferrari-ao-vencer-programa-da-fia.ghtml. Acesso em: 8 nov. 2023.

GLOBO ESPORTE. Britânica torna-se primeira mulher a testar F1 desde 2018. Globo Esporte, TV Globo, 26 set. 2023. Disponível em: https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/2023/09/26/britanica-torna-se-primeira-mulher-a-testar-f1-desde-2018.ghtml. Acesso em: 8 nov. 2023.

GOMES, Amanda Barros. **PodCast de comunicação interna da Lit Solutions LTDA**. 2022. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Publicidade e Propaganda, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4305/1/Trabalho%20de%20conclus%c3%a3o%20de%20curso%20II%20-%20Amanda%20Barros%20Gomes.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

GOUVÊA, Kadu (ed.). F1: Hamilton critica falta de diversidade de gênero na categoria. **F1 Mania**, 15 ago. 2023. Disponível em: https://www.f1mania.net/f1/f1-hamilton-critica-falta-de-diversidade-de-genero-na-categoria/#goog_rewarded. Acesso em: 8 nov. 2023.

HACK, Aline; LIMA, Angelita Pereira de. Influência digital ou representatividade?: uma análise feminista sobre o ingresso de mulheres na mídia podcast. **Brazilian Creative Industries Journal**, [*S.l.*], v. 3, n. 1, p. 168-191, 31 mar. 2023. Disponível

em:
https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/3207/3173. Acesso em: 10 nov. 2023.

HAMLIN, Katrina (ed.). **Female fans will fuel Formula One in 2023**. Reuters, 23 dez. 2022. Disponível em: https://www.reuters.com/breakingviews/female-fans-will-fuel-formula-one-2023-2022-12-23/#:~:text=Around%2040%25%20of%20F1%20fans,according%20to%20media%20consultancy%20Nielsen. Acesso em: 8 nov. 2023.

MARSON, Leonardo. Andretti autosport anuncia Jamie Chadwick para disputa da Indy NXT em 2023. **F1 Mania**, 1 dez. 2022. Disponível em: https://www.f1mania.net/indy/indy-lights/andretti-autosport-anuncia-jamie-chadwick-para-disputa-da-indy-nxt-em-2023/. Acesso em: 8 nov. 2023.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Editora M. Books, 2006.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade sportiva:** primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Faperj, 2001.

MELO, Victor Andrade de. O automóvel, o automobilismo e a modernidade no Brasil (1891-1908). **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 30, n. 1, p. 187-203, set. 2008. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338534013.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

MUIR, Catherine Bond. WHY we need more women in motorsport | W Series explained, by CEO Catherine Bond Muir. [S.l]: W Series, **YouTube**, 2018. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=w9Wy6pNS7gg&list=PLAjlct7a36H2b8Rzby2ZpDx3JrutA7g3u. Acesso em: 8 nov. 2023.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RAGOZZINI, Maria Fernanda Oliveira; SILVA, Matheus Faustini da. **Relatório Técnico do PodCast- PODFALAR**. 2022. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2022. Disponível em: https://repositorio-api.uniso.br/server/api/core/bitstreams/3803f197-551f-483c-bccd-1037dfdf86c1/content. Acesso em: 11 nov. 2023.

RAMOS, Geisilane *et al* (ed.). “Homens e mulheres precisam correr juntos. E eles vão”, promete CEO da Fórmula 1. **Band.com.br**., 13 nov. 2022. Disponível em: https://www.band.uol.com.br/esportes/automobilismo/formula-1/noticias/ceo-formula-1-homens-mulheres-vao-correr-juntos-16562898. Acesso em: 08 nov. 2023.

RICHARDS, Giles (ed.). Susie Wolff: getting a woman on the f1 grid is eight to 10 years away. ‘Getting a woman on the F1 grid is eight to 10 years away’. **The Guardian**, 27 abr. 2023. Disponível em:
https://www.theguardian.com/sport/2023/apr/27/susie-wolff-getting-a-woman-on-f1-grid-is-eight-to-10-years-away.Acesso em: 8 nov. 2023.

ROMANELLI, Danielle Morcelli. **A direção é delas:** mulheres no automobilismo brasileiro. 2019. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/a0dd21bb-2f65-42ee-9756-4a2bde5ceb67/content. Acesso em: 8 nov. 2023.

SABINO, Fred. Única mulher a pontuar na Fórmula 1, Lella Lombardi participou de 12 grandes prêmios. **F1 Memória**, Globo.com, 3 mar. 2020. Disponível em: https://ge.globo.com/motor/formula-1/blogs/f1-memoria/post/2020/03/03/unica-mulher-a-pontuar-na-formula-1-lella-lombardi-participou-de-12-grandes-premios.ghtml. Acesso em: 8 nov. 2023.

SMITH, Luke (ed.). W Series announces early end to 2022 season, Chadwick secures title. **Motorsport**, 10 out. 2022. Disponível em: https://www.motorsport.com/w-series/news/w-series-announces-early-end-to-2022-season-chadwich-secures-title/10382839/. Acesso em: 8 nov. 2023.

STOCK SERIES. Bruna Tomaselli vê boa adaptação e agora mira lutar na frente. Stock Series, 30 ago. 2023. Disponível em: https://www.stockproseries.com.br/stockcar/stock-series/noticia/1120.Acesso em: 8 nov. 2023.

UNESCO. **Podcasts: o rádio reinventado. o rádio reinventado.** 2020. Disponível em: https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-o-radio-reinventado#:~:text=O%20podcasting%20come%C3%A7ou%20de%20maneira,conforme%20a%20conveni%C3%AAncia%20dos%20ouvintes. Acesso em: 8 nov. 2023.

VAROTTI, Felipe de Pilla; NASSIF, Vânia Maria Jorge. **GP Brasil de Fórmula 1**: um megaevento esportivo e sua relação com a cidade de São Paulo. Motrivivência, [*S.l.*], v. 31, n. 57, p. 01-24, 18 mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55379/39010. Acesso em: 10 nov. 2023.

VASCONCELLOS, Alexandre Armando. **Lip speed:** women incredible journey in motorsport. Jundiaí: Ed. do Autor, 2021. 250 p.

VIVO, Nathalia de. Fala de Horner levanta questão: por que é difícil aceitar que mulheres gostam da F1? **Mania F1**, 23 fev. 2022. Disponível em: https://www.f1mania.net/f1/fala-de-horner-levanta-questao-por-que-e-dificil-aceitar-que-mulheres-gostam-da-f1/. Acesso em: 8 nov. 2023.

VIVO, Nathalia de. Quem é Hannah Schmitz, responsável pelas estratégias da Red Bull na F1. **F1 Mania**, 6 set. 2022. Disponível em: https://www.f1mania.net/f1/quem-e-hannah-schmitz-responsavel-pelas-estrategias-da-red-bull-na-f1/. Acesso em: 8 nov. 2023.

VOXNEST (org.). **The state of the podcast universe:** relatório VOXNEST Brasil, 2019. [*S.l*]: Voxnest, 2019. 22 slides, color. Disponível em: https://www.comunique-se.com.br/wp-

content/uploads/2020/01/BR_The_State_of_the_Podcast_Universe_2019.pdf. Acesso em: 8 nov. 2023.

APÊNDICE A – IDENTIDADE VISUAL DO PODCAST

Sumário

Sobre a marca 04
Conceito 06
Assinaturas 07
Malha Construtiva 08
Área de Segurança 09
Redução Mínima 10
Negativo e Positivo 11
Paleta de Cores 12
Tipografias 13
Uso Incorreto 15
Aplicação em Fundos Coloridos 16
Aplicação em Fotos 18
Grafismo 19
Aplicações 20

Sobre a Marca

Katopod's é um podcast comandado pela apresentadora Isabela Katopodis, que está disponível na plataforma do Spotify.

O Katopod's se comunica com o público jovem feminino e traz grandes mulheres do automobilismo nacional para contar suas histórias e inspirar cada vez mais outras jovens a entrarem no mundo do esporte a motor.

Katopod's

Conceito

Para representar o DNA da marca foi criado um logotipo moderno, criativo e feminino, que se conecta perfeitamente com o público jovem. O logo une os três pilares por trás do podcast: Corrida, Comunicação e Feminilidade.

Assinaturas

As assinaturas da marca se apresentam tanto no formato horizontal quanto vertical, além de possuir uma versão reduzida.

O uso da forma mais reduzida do logo é indicado após o consumidor ter algum contato prévio com a marca.

Por exemplo, icon, avatar para social media etc.

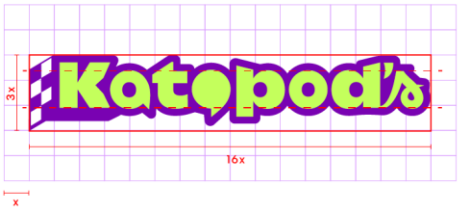
Logotipo horizontal

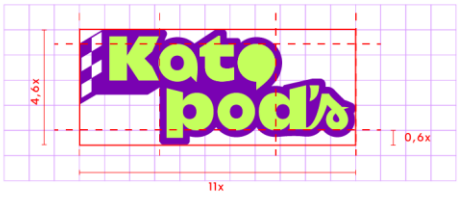
Logotipo vertical

Logotipo reduzido

Malha Construtiva

A malha foi construída com o intuito de guiar a estrutura da marca.





Área de Segurança

Deve-se manter uma área de segurança ao redor do logotipo com uma distância mínima que corresponde a altura do balão de comunicação (letra O).

Para o logotipo reduzido, a área de segurança é equivalente a altura da letra K.

Logotipo horizontal

Logotipo vertical

Logotipo reduzido

Redução Mínima

A marca jamais pode ser aplicada em tamanho inferior aos demonstrados nesta página, considerando a altura do logo.

Digital

40px

85px

100px

Impressos

15mm

30mm

35mm

Negativo e Positivo

Quando não for possível usar cor, as versões em preto e branco deverão ser utilizadas.

Paleta de Cores

A paleta de cores primárias possui cores vibrantes que se comunicam com o público jovem. Contando com dois tons de roxo, que representam o empoderamento, e um tom de verde claro como a cor da juventude.

Como cor secundária de suporte para criar uma harmonia e contraste com as primárias usaremos o branco.

#7902B2
RGB: 121 2 178
CMYK: 75 90 0 0
PANTONE: 267 C

#C4FF5C
RGB: 196 255 92
CMYK: 30 0 80 0
PANTONE: 374 C

#B153B2
RGB: 177 83 178
CMYK: 40 75 0 0
PANTONE: 2582 C

BRANCO

Tipografia Primária

Albert Sans, de Andreas Rasmussen, é uma fonte moderna e geométrica. Por ser uma fonte básica é altamente eficiente para títulos, subtítulos e corpo de texto.

Albert Sans Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRST
UVXZW
abcdefghijklmnopqrstuvxzw
0123456789$@#;?!:

Albert Sans Medium

ABCDEFGHIJKLMNOPQRST
UVXZW
abcdefghijklmnopqrstuvxzw
0123456789$@#;?!:

Albert Sans Bold

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRST
UVXZW
abcdefghijklmnopqrstuvxzw
0123456789$@#;?!:**

Albert Sans Black

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRST
UVXZW
abcdefghijklmnopqrstuvxzw
0123456789$@#;?!:**

Tipografia de apoio

Nova Klasse, da Unio Creative Solutions, é uma fonte moderna e com personalidade. Por ser bastante robusta e detalhada, é ideal para títulos.

Nova Klasse Semibold

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXZW
abcdefghijklmnopqrstuvxzw
0123456789$@#;?!:**

Uso Incorreto

A logo não deverá sofrer nenhuma alteração ou distorção, devendo-se respeitar as regras de aplicação e uso deste manual.

não distorcer | não alterar cores | não disassociar elementos | não usar outline

evitar baixo contraste | não rotacionar

Aplicação em Fundos Coloridos

Quando aplicada em fundos coloridos dentro da paleta de cores da marca, o logotipo deve seguir o padrão abaixo.

Aplicação em Fundos Coloridos

Quando aplicado em diferentes fundos coloridos, o logotipo deverá ser usado em suas versões preta e branca, devendo-se levar em consideração a tonalidade para se criar contraste entre o fundo e o logo.

Aplicação em Fotos

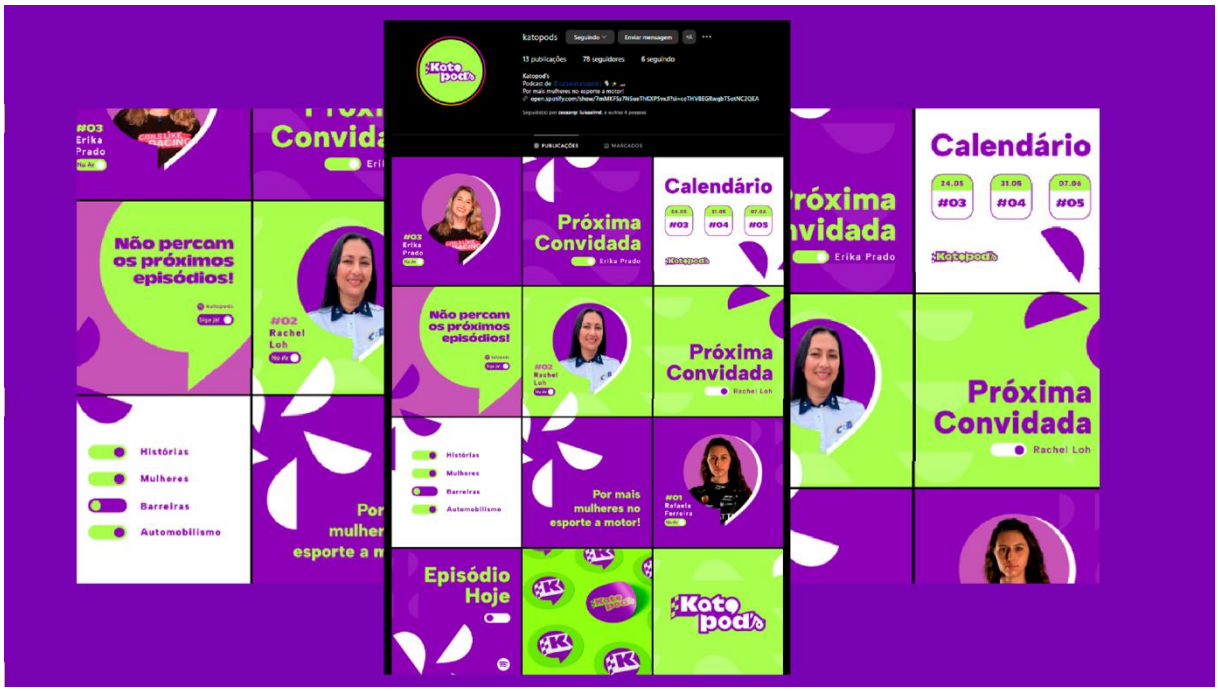
Quando aplicada em fotos, o logotipo poderá ser usado tanto em suas versões coloridas quanto em suas versões preta e branca. Deve-se levar em consideração a tonalidade das fotos para se criar contraste entre a imagem e o logo.

Grafismo

Como grafismo, serão usados padrões feitos a partir do logo, conforme mostrado nos exemplos abaixo:

Aplicações

KATOPOD'S
FOLLOWING
ARTIST NAME · 122,310 FOLLOWERS


Não percam os próximos episódios!
Histórias
Mulheres
Barreiras
Automobilismo
Próxima Convidada
Erika Prado
Rachel Loh
Calendário
Episódio Hoje
Por mais mulheres no esporte a motor!

Instalar aplicativo
Podcast
Katopod's
Katopods
Seguindo
Sobre
"Katopod's" é um podcast dedicado a destacar a presença feminina no automobilismo, buscando mudar a percepção negativa sobre as mulheres nas pistas e nos bastidores. Co
Rachel Loh
02
Episódio 02 - Rachel Loh
CAIXAS DE PERGUNTAS
O que você achou deste episódio?
Escreva uma resposta...

Katopod's
MacBook Pro

por mais
MULHERES
no esporte a motor!

Kato pod's

Koto
pod's

Koto
pod's

Katopod's

APÊNDICE B – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS

1. ROTEIRO EPISÓDIO 1 – RAFAELA FERREIRA

Episódio: Um (01)
Título do Episódio: Episódio 1 – Rafaela Ferreira
Data de Publicação: 10 de maio de 2024
Duração: 15 minutos e 04 segundos
Formato: Bate-papo
Anfitriã: Isabela Katopodis
Convidado: Rafaela Ferreira
Roteiro:

[Vinheta começa a tocar]
Música baixa para BG

Isabela Katopodis: OI GENTE, ESTAMOS AQUI PARA O PRIMEIRO EPISÓDIO DO KATOPOD´S, UM PODCAST VOLTADO PARA DAR VISIBILIDADE FEMININA DENTRO DO AUTOMOBILISMO.
Isabela Katopodis: MEU NOME É ISABELA KATOPODIS E HOJE ESTOU COM UMA CONVIDADA MUITO ESPECIAL, RAFA FERREIRA QUE FEZ HISTÓRIA NA FÓRMULA 4 BRASIL!
Rafaela Ferreira: OI GENTE, TUDO BEM? EU SOU A RAFA FERREIRA E SOU PILOTO DA FÓRMULA 4 BRASIL.
Isabela Katopodis: RAFA PARA COMEÇAR NOSSO PRIMEIRO EPISÓDIO, CONTA PARA A GENTE UM POUQUINHO DO COMO DESPERTOU ESSE INTERESSE DE COMEÇAR A COMPETIR NO KART
Rafaela Ferreira: BOM É EU COMECEI A COMPETIR POR CAUSA DO MEU PAI, QUANDO EU TINHA TRÊS ANOS ELE TINHA UM KART INDOOR ENTÃO A GENTE SEMPRE IA LÁ ANDAR NÉ, ESTAVA JUNTO, E EU LEMBRO QUE ELE DEIXAVA EU DAR UMAS VOLTINHAS NO COLO DELE, DEIXAVA EU ESTAR SEMPRE JUNTO, IA NOS TREINOS, NAS CORRIDAS, IA ENTREGAR O TROFÉU, ENTÃO PARA MIM ERA MUITO LEGAL E EU ESTAVA NO MEIO. COM 5 ANOS DAÍ EU PEDI UM KART MEU PAI É ACHOU QUE EU ERA UM POUCO NOVA DEMAIS NÉ

E DAÍ ACABOU DANDO MAIS COLADINHO E ACABEI GANHANDO ESSA COM 8 ANOS, E COM 8 COMECEI A COMPETIR TREINEI ALI É 1 ANO ANTES NÉ FIQUEI UM ANO INTEIRO TREINANDO E COMECEI A COMPETIR DAÍ COM 9 ENFIM ENTÃO ATÉ AGORA É COMPETINDO NÉ

Isabela Katopodis: RAFA CONTA PARA A GENTE O QUE TE INSPIROU A COMEÇAR A COMPETIR DENTRO DO KART

Rafaela Ferreira: BOM, EU GOSTAVA DAQUILO, EU IA LÁ E ERA ALGO QUE EU GOSTAVA. QUANDO EU COMECEI A ANDAR EU VI QUE ANDAVA BEM NÉ, QUE ESTAVA PARA DISPUTAR, E EU SEMPRE GOSTEI DISSO DE COMPETIÇÃO. E DAÍ QUANDO EU VI UMA OPORTUNIDADE DE ESTAR COMPETINDO FOI INCRÍVEL E DESCOBRI REALMENTE ACHO QUE NASCI PARA ESTAR CORRENDO, PORQUE SIM EU AMO O QUE EU FAÇO NÉ E ACHO QUE NÃO TINHA COMO LEVAR SUA COM O LAZER, ENTÃO ESTÁ LEVANDO A SÉRIO ESTÁ TEM MUITO LEGAL.

Isabela Katopodis: QUE BOM QUE DESDE CRIANÇA VOCÊ JÁ VIA ISSO COMO UMA GRANDE RESPONSABILIDADE. QUANDO VOCÊ ERA CRIANÇA, O SEU OBJETIVO ERA QUAL DENTRO DO ESPORTE?

Rafaela Ferreira: ENTÃO, NO COMEÇO A GENTE NÃO TINHA MUITAS CONDIÇÕES NÉ, ENTÃO EU NUNCA IMAGINEI QUE EU FOSSE CORRER DE FORMA PROFISSIONAL. ENTÃO MEU PAI ERA MEU MECÂNICO, ELE ERA MEU COACH, ERA MEU PAI, ERA PSICÓLOGO, ERA TUDO NÉ, FAZIA TODAS AS FUNÇÕES QUE TINHA DENTRO DO KART. E EU COMECEI A COMPETIR REALMENTE PORQUE EU GOSTAVA, PORQUE EU ESTAVA LÁ PARA ME DIVERTIR, É LÓGICO TAMBÉM QUERIA GANHAR NÉ, É A VONTADE DE TODO PILOTO, MAS ESTAVA MESMO PARA ME DIVERTIR, E ESTEVE A PARTIR DE UM PONTO, EU COMECEI A VER AQUI É EU ESTAVA LEVANDO BASTANTE A SÉRIO, EU ESTAVA TIPO É DEDICANDO A MINHA VIDA BASTANTE PARA AQUILO E FALEI NÃO ACHO QUE É VALE A PENA SEGUI DE UMA FORMA PROFISSIONAL

Isabela Katopodis: E COM QUANTOS ANOS COMEÇOU ISSO?

Rafaela Ferreira: ACHO QUE ALI PELOS 15, 16 ANOS

Isabela Katopodis: FOI COM 15 ANOS QUE VOCÊ COMEÇOU A COMPETIR SEUS PRIMEIROS CAMPEONATOS DE KART?

Rafaela Ferreira: DE KART EU COMECEI A COMPETIR COM UNS 9 ANOS. SÓ QUE EU FAZIA POUCAS CORRIDAS, NÉ? FAZIA TIPO 4, 5 CORRIDAS NO ANO, SÓ O

QUE É BEM POUCO PREPARADO COM TODO O PESSOAL. ACHO QUE FOI BEM NESSA FASE QUE EU FALEI QUE COMECEI A LEVAR MAIS A SÉRIO, COM 15 ANOS FOI QUANDO EU COMECEI A FAZER TIPO MAIS PROVAS DE KART, NÉ? CORRER MAIS. E COMECEI TAMBÉM A FAZER OS CAMPEONATOS QUE ERAM NACIONAIS. VIM PARA SÃO PAULO, ENFIM, SAIR DE SANTA CATARINA QUE NÃO É. TEM. MAS NÃO ERA BASTA. NÃO ERA UM NÍVEL ALTO, NÉ? E COMECEI A IR PARA OS CAMPEONATOS QUE ERAM MAIS IMPORTANTES ASSIM DO BRASIL. E DAÍ FOI ALI QUE EU COMECEI A LEVAR, SÉRIO.

Isabela Katopodis: ENTENDI, E DESSES CAMPEONATOS MAIS IMPORTANTES SERIA O BRASILEIRO, COPA BRASIL DE KART, QUAIS QUE VOCÊ PARTICIPOU?

Rafaela Ferreira: EU PARTICIPEI DE ALGUMAS ETAPAS DO LIGHT, PARTICIPEI DE COPA BRASIL, BRASILEIRO, ACHEI QUE UMAS TRÊS, QUATRO VEZES NO BRASILEIROS, NÉ? E É ISSO.

Isabela Katopodis: E NESSA CARREIRA DO KART, VOCÊ CONQUISTOU ALGUM TÍTULO DURANTE A CARREIRA? COMO QUE FOI?

Rafaela Ferreira: EU CONQUISTEI ALGUMAS COISAS ASSIM, FUI 5 VEZES CAMPEÃ EM UM CAMPEONATO REGIONAL QUE A GENTE TEM AQUI EM SANTA CATARINA. FIQUEI EM TERCEIRO LUGAR NO CATARINENSE 2 VEZES. FUI CAMPEÃ DA COPA BRUSQUE. FUI A PRIMEIRA MULHER A FAZER UMA POLE POSITION NA COPA BRASIL. FIQUEI EM SEXTO LUGAR NO BRASILEIRO. DEPOIS FIQUEI EM QUARTO LUGAR NO BRASILEIRO DE 2022. E FORAM ESTAS.

Isabela Katopodis: MUITO LEGAL ESSES RESULTADOS MUITO POSITIVOS NA SUA CARREIRA, RAFA, MAS ESSE BRASILEIRO DE KART EM 2022, ESSE QUARTO LUGAR, TE RENDEU UM TREINO DE FÓRMULA 4 BRASIL. QUAL FOI O SENTIMENTO DE TER UM BOM RESULTADO E SER PRESENTEADA DESSA FORMA?

Rafaela Ferreira: FOI MUITO LEGAL. PRIMEIRO PORQUE JÁ ESTAVA NUMA SEMANA INCRÍVEL, NÉ? COM ÓTIMOS RESULTADOS DESDE A QUARTA-FEIRA QUE ESTAVA NOS TREINOS. E AÍ CHEGAR NO SÁBADO, FICAR BEM NA POSIÇÃO, QUE FOI QUARTO LUGAR E AINDA GANHANDO TREINO DE FÓRMULA 4, FOI MARAVILHOSO, PORQUE DAÍ A GENTE TEVE UM GOSTINHO DE COMO IA A SER O PRÓXIMO ANO, NÉ?

Isabela Katopodis: JÁ ESTAVA NO SEU RADAR PARTICIPAR DA FÓRMULA 4 NESSE TEMPO DO BRASILEIRO?

Rafaela Ferreira: JÁ, JÁ ESTAVA PENSANDO, JÁ ESTAVA CONVERSANDO TAMBÉM COM O PESSOAL DA FÓRMULA 4, ENTÃO. JÁ ESTAVA MEIO QUE TUDO CERTO PARA O ANO QUE VEM, PARA O PRÓXIMO ANO CORRER. E FOI ÓTIMO TER GANHADO O TREINO, NÉ? DEU UMA FACILITADA.

Isabela Katopodis: CONTA PARA A GENTE, QUAL A MAIOR DIFERENÇA QUE VOCÊ SENTIU DE MUDAR O KART PARA O CARRO DE FÓRMULA?

Rafaela Ferreira: A MAIOR DIFERENÇA PARA MIM FOI O TAMANHO NO COMEÇO, PORQUE O CARRO DE FÓRMULA É MUITO MAIOR QUE O KART, ENTÃO NÃO TEM COMO A GENTE VIRAR PARA TRÁS PARA OLHAR SE ALGUÉM ESTÁ ATRÁS. TEM QUE SER TUDO NO RETROVISOR. ENTÃO A GENTE TEM QUE TER UMA NOÇÃO DE ESPAÇO, UMA MELHOR NOÇÃO ASSIM DE ESPAÇO. ENTÃO ACHO QUE REALMENTE FOI O TAMANHO DO CARRO NA HORA DA ULTRAPASSAGEM. TEM QUE SABER QUAL O TAMANHO DO CARRO PARA TE PASSAR. ENTÃO ESSA FOI A MAIOR, DIFERENÇA.

Isabela Katopodis: VOCÊ ESTREOU ANO PASSADO NA FÓRMULA 4 BRASIL E FOI UMA TEMPORADA DE MUITA EVOLUÇÃO. COMEÇANDO O CAMPEONATO ACOSTUMANDO COM O CARRO E TERMINAMOS O CAMPEONATO SENDO A PRIMEIRA MULHER A SUBIR NO PÓDIO DA FÓRMULA 4 BRASIL. QUAL É O SENTIMENTO?

Rafaela Ferreira: BOM COMO TU FALOU, REALMENTE FOI UM ANO DE EVOLUÇÃO, NÉ? A GENTE CHEGOU NÃO TÃO BEM PREPARADO ASSIM. NÃO TINHA TREINADO MUITO, MAS ENFIM, FIQUEI MUITO FELIZ TODA A TEMPORADA, NÉ? QUE A GENTE CONSEGUIU EVOLUIR, APRENDER MAIS DO CARRO. APRENDI BASTANTE NESSE ANO DE 2023 QUE FOI MARAVILHOSO, TIPO, NO FIM DO ANO, DURANTE A TEMPORADA, NÉ? EU ESTAVA FAZENDO ALGUNS TREINOS TAMBÉM, É FORA OS QUE TINHAM NA CORRIDA. ENTÃO EU EVOLUÍ BASTANTE COM ESSES TREINOS E FOI MUITO BOM CHEGAR NA ÚLTIMA ETAPA E MOSTRAR QUE A GENTE TINHA EVOLUÍDO E QUE ESSE ANO A GENTE IA BRIGAR PELA PONTA. FIQUEI MUITO FELIZ MESMO DE SER A PRIMEIRA MULHER A SUBIR NO PÓDIO, E É ISSO.

Isabela Katopodis: A SUA PRIMEIRA ETAPA DA FÓRMULA 4 EM 2024, FOI INCRÍVEL, COMO VOCÊ CONTOU, MAS TAMBÉM A SEGUNDA TEVE UM

GRANDE MARCO NA SUA VIDA, QUE FOI A SUA PRIMEIRA POLE POSITION NA CARREIRA, QUE FOI EM INTERLAGOS, NA SEGUNDA ETAPA. CONTA PARA A GENTE QUAL É O SENTIMENTO DE SER A SEGUNDA MULHER A CONQUISTAR UMA POLE POSITION? TAMBÉM, COMO QUE É PARA VOCÊ ESSE SENTIMENTO TER SIDO A MAIS RÁPIDA DO FIM DE SEMANA?

Rafaela Ferreira: ENTÃO, A SEGUNDA ETAPA PARA MIM FOI A MELHOR ETAPA ATÉ AGORA NA FÓRMULA 4, NÉ? DE TODAS AS TEMPORADAS. EU COMECEI ALI FAZENDO A POLE POSITION NAS 2 CATEGORIAS, NÉ? FOI ASSIM, UM FEITO INCRÍVEL. PRIMEIRO, ATÉ PORQUE A GENTE TINHA SE DEDICADO A SEMANA TODA E QUANDO EU SAÍ PARA A TOMADA, EU SABIA QUE TINHA DESDE OS TREINOS ASSIM, EU SABIA QUE EU TINHA RITMO PARA FAZER A POLE, ENTÃO EU SAÍ PENSANDO QUE IA FAZER A POLE, MAS ANTES DE EU SAIR, O PESSOAL FALOU NO RÁDIO PARA MIM, RAFA, É, VAI PARA A PISTA E SÓ FAZ O QUE TU SABES FAZER, NÉ? ENTÃO FUI PARA A PISTA, FOI MUITO LEGAL PORQUE, TIPO, EU ME DIVERTI E MEU TEMPO NÃO ESTAVA MARCANDO NO PAINEL. QUANDO EU PAREI, EU NÃO SABIA NÃO É QUE EU TINHA FEITO A POLE, ENTÃO FOI MUITO LEGAL MESMO QUANDO EU DESCOBRI, EU FIQUEI MUITO EMOCIONADA, CHOREI. VER QUE TODO O NOSSO ESFORÇO, NOSSO TRABALHO ESTÁ SENDO RECOMPENSADO. VER TODA EQUIPE FELIZ, VER QUE A GENTE ESTÁ FAZENDO UMA TEMPORADA INCRÍVEL, TEM SIDO MARAVILHOSO. ACREDITO QUE SE SERVE COMO INSPIRAÇÃO TAMBÉM PARA OUTRAS MENINAS, DE ELAS OLHAREM E VEREM, “AH, TEM UMA MENINA QUE ESTÁ LÁ ANDANDO NA FRENTE, NÉ? ESTÁ DISPUTANDO O CAMPEONATO, ESTÁ DISPUTANDO POR VITÓRIA”, ENTÃO INCENTIVA E MOSTRA QUE NÓS MULHERES CONSEGUIMOS. É ALCANÇAR E ESTAR LUTANDO DE IGUAL PARA IGUAL COM OS MENINOS NA PISTA, NÉ? QUE NÃO TEM DIFERENÇA. QUANDO A GENTE FECHA A VISEIRA, É TODO MUNDO IGUAL.

Isabela Katopodis: ENTÃO VOCÊ TREINOU BASTANTE, COMO FUNCIONAM ESSES TREINOS EXTRAS QUE VOCÊ FAZIA DURANTE A TEMPORADA PRA MELHORAR OS SEUS RESULTADOS?

Rafaela Ferreira: BOM, NO COMEÇO DA TEMPORADA EU PERCEBI QUE A GENTE SOFRIA MUITO QUANDO COLOCAVA PNEU NOVO. ENTÃO SEMPRE NESSES TREINOS, QUANDO EU PODIA E DAVA. ASSIM EU PASSAVA O PNEU

NOVO PARA ACOSTUMAR E PODER EVOLUIR. QUANDO COLOCASSE. ANDAVA BASTANTE, PORQUE NO FÓRMULA A GENTE NÃO TEM MUITOS TREINOS, NÉ? NA FÓRMULA 4, ENTÃO. ACABA SENDO UM POUCO DIFÍCIL. A GENTE PRECISA DE HORAS DE VOO E EU FUI TREINANDO, FUI ME ADAPTANDO, FUI ME ACOSTUMANDO COM O CARRO, NÉ? E ESTAVA MUITO MAIS CONFORTÁVEL ALI NAS ÚLTIMAS ETAPAS E MAIS CONFORTÁVEL ESSE ANO, ENTÃO FOI MUITO BOM MESMO.

Isabela Katopodis: FALANDO SOBRE ESSE ANO, A SUA ESTREIA NA FÓRMULA 4 FOI IMPECÁVEL. VOCÊ JÁ SUBIU 2 VEZES NO PÓDIO E A TERCEIRA COLOCADA DENTRO DO CAMPEONATO. COMO QUE FOI PARA VOCÊ ESSA ESTREIA TÃO BOA, COMPARANDO AO FIM DA TEMPORADA DO ANO PASSADO?

Rafaela Ferreira: BOM, ACHO QUE FOI UMA CONTINUAÇÃO, DO FIM DA TEMPORADA DO ANO PASSADO, QUE JÁ VEIO COM O PÓDIO DE UM TERCEIRO LUGAR. E DAÍ COMEÇOU ESSE ANO COM O PÓDIO. A GENTE VEIO MOSTRAR PARA O QUE VEIO, NÉ? EU FALEI DESDE ANTES DE COMEÇAR A FÓRMULA 4 QUE O MEU OBJETIVO ESSE ANO ERA UM, QUE ERA CONQUISTAR O TÍTULO. ENTÃO A GENTE ESTÁ EM TERCEIRO LUGAR, MAS ESTÁ BEM PERTO ASSIM OS PONTOS E ACHO QUE TEM CONDIÇÃO ALI DE BRIGAR. ENTÃO, COM CERTEZA A PRIMEIRA ETAPA FOI BEM ISSO, MOSTRAR PORQUE QUE A GENTE VEIO.

Isabela Katopodis: ESSE ANO VOCÊ VAI FAZER SÓ A FÓRMULA 4 BRASIL, MAS NOS PRÓXIMOS ANOS, O QUE A GENTE PODE ESPERAR DA RAFA FERREIRA?

Rafaela Ferreira: BOM, É COMPLICADO FALAR, PORQUE O AUTOMOBILISMO É UM MUNDO QUE, ENFIM, DO NADA ABRE UMA PORTA, NÉ? TAMBÉM É UM, ESPORTE QUE DEPENDE MUITO DE DINHEIRO. MAS A MINHA IDEIA, ASSIM, O MEU OBJETIVO PRINCIPAL É SEGUIR CARREIRA NA EUROPA. TALVEZ UMA F1 ACADEMY, FÓRMULA 3, FORMULA 2, ATÉ CHEGAR NA FÓRMULA 1. UM CAMINHO ASSIM NA EUROPA OU TALVEZ VENHA PARA O BRASIL DEPOIS DE, CLARO, EU QUERO TENTAR PRIMEIRO A CARREIRA NA EUROPA, MAS VOLTAR PRO BRASIL. CORRER DE STOCK CAR. E É UM SONHO MEU TAMBÉM, ENTÃO. TALVEZ AÍ VAI ME VER EM VÁRIAS CATEGORIAS.

Isabela Katopodis: ENTÃO, PODEMOS ESPERAR QUE A RAFA CONTINUE NAS PISTAS PARA TODO MUNDO PODER TORCER POR VOCÊ AÍ DE A PARTIR DE HOJE ATÉ O FUTURO DA SUA CARREIRA, NÉ?

Rafaela Ferreira: É COM CERTEZA, NÉ? CHEGUEI ATÉ AQUI. NÃO DÁ PARA DESISTIR PARAR AQUI, NÉ? ENTÃO É TUDO QUE EU PUDER FAZER PRA CORRER DE MANEIRA PROFISSIONAL EU VOU FAZER.

Isabela Katopodis: NUM ESPORTE QUE TEM TÃO POUCAS MULHERES QUE VOCÊ VÊ COMO A SUA INSPIRAÇÃO DENTRO DELE?

Rafaela Ferreira: A MINHA MAIOR EXPRESSÃO FEMININA TEM DENTRO DO AUTOMOBILISMO É A BIA FIGUEIREDO. ACHO QUE, PÔ, PRIMEIRO QUE É BRASILEIRA, NÉ? ENTÃO A GENTE TEM QUE SE ORGULHAR DISSO, SEGUNDO, QUE CHEGOU NA FÓRMULA INDY, TEM VÁRIAS CONQUISTAS NA CARREIRA, NÉ? ENTÃO, ACHO QUE ELA É UMA MULHER QUE A GENTE TEM QUE SE INSPIRAR E PRINCIPALMENTE, O QUE EU GOSTO DELA E QUE ELA FAZ AGORA DEPOIS QUE ELA JÁ MEIO QUE AINDA ESTÁ CORRENDO, NÉ? MAS JÁ TERMINOU A CARREIRA DELA QUE É ESTAR AJUDANDO OUTRAS MENINAS, NÉ, ESTAR INCENTIVANDO, ESTAR JUNTO COM A CONFEDERAÇÃO ALI FEMININA DE AUTOMOBILISMO E TÁ INSPIRANDO OUTRAS MENINAS A COMPETIR TAMBÉM, NÉ?

Isabela Katopodis: PUXANDO UM POUQUINHO DESSA PARTE DA BIA SER A PRESIDENTE DA COMISSÃO FEMININA DE AUTOMOBILISMO, CONTA UM POUQUINHO PRA GENTE? QUAL É SUA VISÃO SOBRE ESSES PROJETOS, SE VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DESSES?

Rafaela Ferreira: SIM, EU JÁ PARTICIPEI DE EVENTOS DA CFA. EU FUI NA FÓRMULA 1, GP DA FÓRMULA 1. NA QUINTA A GENTE VISITOU O PADOOCK, TEVE VÁRIAS ENTREVISTAS, VÁRIOS WORKSHOP ASSIM, FOI MUITO LEGAL. EU ACREDITO QUE SEJA UM EVENTO QUE TRAZEM MAIS MENINAS PARA PERTO, MAIS MENINAS PARA O MEIO, NÉ? ENTÃO, COMO É A REALIDADE DENTRO DO MUNDO DO AUTOMOBILISMO, E ACHO QUE ESSES EVENTOS ASSIM, ELES SERVEM MAIS PARA A GENTE FICAR MAIS APAIXONADO AINDA PELO MUNDO DO MOTORSPORT. E ACHO QUE ESTÁ NO CAMINHO CERTO ISSO AÍ A GENTE TEM QUE TRAZER MAIS OU MENOS MENINAS PARA PERTO, PARA. É PARA FICAREM UM DIA NAS CORRIDAS INDO. COMO É ENGENHARIA, COMO É A PARTE DE MÍDIA E QUAL FOI A ÁREA QUE INTERESSAREM ELAS.

Isabela Katopodis: ENTÃO, RAFA, MUITO OBRIGADA PELA SUA PRESENÇA AQUI E POR DISPONIBILIZAR UM POUCO DO SEU TEMPO PARA ESTAR AQUI NUM PROJETO QUE É MUITO LEGAL, TER UMA PROFISSIONAL COMO VOCÊ, PARTICIPANDO DE UM PODCAST PARA INCENTIVAR NOVAS MENINAS A INGRESSAREM DENTRO DO ESPORTE. E QUERIA TAMBÉM AGRADECER A TODO O MUNDO QUE ESCUTOU ATÉ AQUI O EPISÓDIO E EU VOU DEIXAR UM ESPAÇO AQUI PARA A RAFA SE DESPEDIR.
Rafaela Ferreira: BOM, EU QUE AGRADEÇO O CONVITE, ESPERO QUE O PODCAST AÍ POSSA ESTAR É INCENTIVANDO OUTRAS MENINAS, CUMPRINDO O OBJETIVO DELE.
Isabela Katopodis: MUITO OBRIGADA, RAFA. E PARA ENCERRAR, EU VOU PEDIR UM FAVOR PARA VOCÊ QUE É PARA MANDAR UMA MENSAGEM PARA AS NOVAS MENINAS QUE ESTÃO COMEÇANDO AQUI DENTRO DO ESPORTE.
Rafaela Ferreira: BOM, PARA TODAS AS MENINAS. SÓ TENHO A DIZER PARA VOCÊS NÃO DESISTIREM. É ACREDITAREM NO SONHO DE VOCÊS, SE É ESTAR AQUI DENTRO. É DO AUTOMOBILISMO, DE QUALQUER OUTRO ESPORTE QUE SEJA. É NÃO DESISTIREM LUTAREM, É SE FALAR PARA VOCÊS QUE VOCÊS CONSEGUEM. É ESTAR ACREDITANDO EM VOCÊS MESMO, PORQUE A GENTE É CAPAZ E TEM UMA FORÇA QUE QUANDO A GENTE TEM VONTADE DE DAR UM JEITO EM QUALQUER COISA. E É ISTO, ESSA É MINHA MENSAGEM.
Isabela Katopodis: MUITO OBRIGADA POR ESSA MENSAGEM MARAVILHOSA, RAFA E MUITO OBRIGADA A TODOS E NOS VEMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO DO KATOPOD´S.

Fade out do som

2. ROTEIRO EPISÓDIO 2 – RACHEL LOH

Episódio: Dois (02)
Título do Episódio: Episódio 02 – Rachel Loh
Data de Publicação: 17 de maio de 2024
Duração: 23 minutos e 22 segundos
Formato: Bate-papo

Anfitriã: Isabela Katopodis
Convidado: Rachel Loh
Roteiro:

[Vinheta começa a tocar]
Música abaixa

Isabela Katopodis: OI, GENTE, HOJE ESTAMOS INICIANDO MAIS UM EPISÓDIO DO MEU PROJETO, O KATOPOD'S, UM PODCAST VOLTADO PARA VISIBILIDADE FEMININA NO AUTOMOBILISMO. MEU NOME É ISABELA KATOPODIS E HOJE ESTOU COM UMA CONVIDADA MUITO ESPECIAL, A RAQUEL LOH.
Rachel Loh: OLÁ PESSOAL, EU SOU A RAQUEL. EU SOU FORMADA EM ENGENHARIA MECÂNICA, TRABALHO COM AUTOMOBILISMO HÁ DUAS DÉCADAS, PRINCIPALMENTE NA STOCK CAR, MAIOR CATEGORIA DO AUTOMOBILISMO BRASILEIRO. E VAI SER UM PRAZER ESTAR AQUI CONTANDO UM POUQUINHO DA MINHA HISTÓRIA.
Isabela Katopodis: RAQUEL, PARA A GENTE INICIAR O NOSSO BATE-PAPO HOJE, CONTA PARA A GENTE COMO QUE VOCÊ COMEÇOU DENTRO DO ESPORTE.
Rachel Loh: BOM, EU COMECEI... PRIMEIRO QUE EU SÓ DESCOBRI ESSA PAIXÃO PELO AUTOMOBILISMO QUANDO EU ESTAVA DENTRO DA GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA MECÂNICA. ANTES DISSO, EU NÃO TINHA IDEIA NEM DO QUE ERA AUTOMOBILISMO. E QUANDO EU CONHECI OS PROJETOS ESTUDANTIS, O BAJA SAE, EU ME APAIXONEI E FALEI, É ISSO QUE EU QUERO FAZER DA VIDA. E PERGUNTEI PARA AS PESSOAS. FALEI, GENTE, DÁ PARA VIVER DISSO, DE COMPETIÇÃO? E ELES FALARAM, SIM, DÁ, DÁ PARA VIVER DISSO. SE CHAMA AUTOMOBILISMO. E DESDE CEDO ASSIM, DESDE O MEU PRIMEIRO SEMESTRE NA UNIVERSIDADE, EU BOTEI NA CABEÇA QUE ERA AQUILO QUE EU QUERIA FAZER NA VIDA.
Isabela Katopodis: ALGUÉM NOS PROJETOS ESTUDANTIS TE INCENTIVOU? TE FALOU, ANTES DE VOCÊ ENTRAR NOS PROJETOS ESTUDANTIS, FALOU A RAQUEL, VEM CONHECER O TIME DE BAJA, TEVE ALGUÉM RESPONSÁVEL POR ISSO?

Rachel Loh: ENTÃO, NÃO, NÃO TEVE. FOI POR ACASO. HOJE EU OLHO PARA TRÁS E EU FALO, FOI DESTINO. PORQUE EU TINHA TRANCADO A UNIVERSIDADE E TIRADO UM ANO SABÁTICO. E QUANDO EU RETORNEI, FUI ENCONTRAR OS MEUS AMIGOS QUE TINHAM ENTRADO COMIGO. ELES ESTAVAM DENTRO DE UM LABORATÓRIO EM REUNIÃO E EU ENTREI. EU BATI NA PORTA LÁ E ENTREI E ESTAVA TODO MUNDO EM VOLTA DE UM CARRINHO ASSIM. E AÍ FICAVAM OLHANDO PARA MIM, OLHANDO PARA O CARRINHO E ME CONVIDARAM PARA SER PILOTO DE TESTE, PORQUE EU ERA 20 KG MAIS LEVE QUE O PILOTO HOMEM DA EQUIPE. ENTÃO ELES TIRARAM 20 KG DO CONJUNTO DE CARRO PILOTO SEM FAZER NADA, SÓ ME CHAMANDO PARA SER PILOTO. E FOI ASSIM QUE EU CONHECI O PROJETO.

Isabela Katopodis: DESSE PROJETO, SURGIRAM VÁRIAS OPORTUNIDADES PARA VOCÊ, NÉ?

Rachel Loh: COM CERTEZA. ATÉ PORQUE LÁ DENTRO, AÍ SIM, TINHA UM MEMBRO QUE JÁ ESTAVA NO AUTOMOBILISMO, UM ENGENHEIRO MUITO CONSAGRADO CHAMADO ROBERT SATTLER, E ELE JÁ TINHA TRABALHADO NA FÓRMULA RENAULT, FÓRMULA CHEVROLET, ESTAVA NA STOCK CAR COM A EQUIPE DO AVALONI E ELE ESTAVA SE FORMANDO E INDO PARA FORA PARA TRABALHAR FORA DO BRASIL, PORQUE O SONHO DELE ERA CHEGAR NA FÓRMULA 1, ONDE ELE CHEGOU ATÉ BEM RÁPIDO. E FOI ELE QUE ME INCENTIVOU A TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO. FOI ELE QUE ME FALOU QUE ERA POSSÍVEL VIVER DISSO. E QUE ME INDICOU PARA AS MINHAS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES NA VIDA, NO COMEÇO DA MINHA CARREIRA.

Isabela Katopodis: BOM, QUE ELE ABRIU ESSA PORTA PARA VOCÊ, FOI A PARTIR DO BAJA QUE VOCÊ TEVE AS PRIMEIRAS OPORTUNIDADES NO MOTORSPORTS?

Rachel Loh: SIM, MEU PRIMEIRO CONTATO COM QUALQUER TIPO DE COMPETIÇÃO DE MUNDO, DE COMPETIÇÃO É COM ESPORTE A MOTOR. FOI NO BAJA QUE É UM PROTÓTIPO OFF ROAD, ONDE OS ALUNOS FORMAM UMA EQUIPE, AÍ ELES FAZEM O PROJETO, CONSTROEM COM AS PRÓPRIAS MÃOS E PILOTAM NUMA COMPETIÇÃO NACIONAL.

Isabela Katopodis: VOCÊ FEZ PARTE DESSE GRUPO ESTUDANTIL NA FACULDADE E HOJE INCENTIVA VÁRIAS MENINAS MIGRAREM PARA OS TIMES DE BAJA E FÓRMULA SAE. VOCÊ ACREDITA QUE FAZER PARTE DESSES

GRUPOS É FUNDAMENTAL PARA SE DESENVOLVER DENTRO DO ESPORTE A MOTOR?

Rachel Loh: SIM, E VOU ALÉM. PRIMEIRO QUE PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DENTRO DA GRADUAÇÃO COMPLEMENTA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE QUALQUER ARÉA PORQUE ENSINA VOCÊS, ENSINA QUALIDADES QUE NÃO SÃO ENSINADAS EM SALA DE AULA, COMO EU TRABALHO EM EQUIPE, LIDERANÇA É, COMO É QUE SE DIZ, EXECUTAR UM PROJETO DO INÍCIO AO FIM, NÉ? FAZER UM PROJETO, ENTÃO, É ESSENCIAL PARA TODO O MUNDO. PARA O AUTOMOBILISMO, ELE É MAIS ESSENCIAL AINDA, PORQUE OS AS EQUIPES, ELAS SÃO MINI INCUBADORAS PRO AUTOMOBILISMO, NÉ? VOCÊ TEM TUDO NUMA PROPORÇÃO MENOR, MAS É A MESMA DINÂMICA DE EQUIPE. E PARA AS MULHERES VAI MAIS ALÉM, PORQUE ELAS CONSEGUEM APRENDER A SE PREPARAR PARA A VIDA, DO QUE É UMA MULHER INSERIDA NUM AMBIENTE AINDA PREDOMINANTEMENTE MASCULINO, PORQUE É MINORITÁRIO O NÚMERO DE EQUIPES EM QUE TÊM UM QUÓRUM EQUÂNIME DE HOMENS E MULHERES. ENTÃO, A MAIORIA ESMAGADORA DAS EQUIPES DO BRASIL TEM NO MÍNIMO 70% DE. HOMENS, ENTÃO ELAS APRENDEM A SOBREVIVER NUM AMBIENTE. MASCULINO E PREPARA ELAS PARA A VIDA, ALÉM DE PREPARAR ELAS PARA O AUTOMOBILISMO.

Isabela Katopodis: HOJE É MUITO DIFÍCIL A GENTE VER MULHERES NO AUTOMOBILISMO, NÉ, QUE É O OBJETIVO DESSE PODCAST, DE AUMENTAR A QUANTIDADE DE MENINAS. E VOCÊ COMO ENGENHEIRA, COMO QUE FOI ENTRAR EM STOCK CAR? COMO QUE FOI O SENTIMENTO DE SER A ÚNICA LÁ DENTRO?

Rachel Loh: OLHA, PARA MIM É PORQUE FOI TUDO TÃO... INESPERADO PARA MIM, NÃO. EU NÃO IMAGINAVA COMEÇAR TÃO CEDO, TER TIDO ESSA OPORTUNIDADE QUANDO EU AINDA ESTAVA NO CICLO BÁSICO DE ENGENHARIA E EU NÃO TINHA EXPERIÊNCIA NENHUMA. ENTÃO FOI UM MUNDO NOVO. EU TIVE QUE APRENDER MUITA COISA SOZINHA E TER TIDO A HONRA, O PRIVILÉGIO DE COMEÇAR DENTRO DA STOCK CAR, DENTRO DO LUGAR QUE ESTAVAM OS MELHORES PROFISSIONAIS DO BRASIL, QUE, ALIÁS, MUITOS ME AJUDARAM NO COMEÇO DA MINHA CARREIRA, ME ENSINARAM, ME AJUDAVAM, PRINCIPALMENTE. É PESSOAS DE OUTRAS

EQUIPES, NÉ? E ENTÃO, PARA MIM FOI INCRÍVEL, NÉ? UMA SENSAÇÃO INDESCRITÍVEL, PORQUE EU PUDE APRENDER COM OS MELHORES DO BRASIL.

Isabela Katopodis: ALÉM DE SER ENGENHEIRA DA STOCK CAR, HOJE VOCÊ É CHEFE DE EQUIPE DE UMA EQUIPE DE COPA TRUCK, COMO QUE É PARA VOCÊ?

Rachel Loh: OLHA, ESSA FOI UMA OUTRA OPORTUNIDADE INCRÍVEL QUE A VIDA ME PRESENTEOU, QUE FOI TRABALHAR COM CAMINHÕES QUE EU NUNCA IMAGINEI QUE IA TER ESSA OPORTUNIDADE, ME SURPREENDEU. ACHO MUITO BACANA ASG MOTORSPORT É UMA EQUIPE GIGANTESCA, SÃO 7 CAMINHÕES. ANO PASSADO EU ESTAVA ENCARREGADA DA EQUIPE TODA, MAS NUMA CAPACIDADE DE FREELANCER, PORQUE EU SOU FUNCIONÁRIA A TEMPO INTEGRAL AQUI DA AMATTEIS, ENTÃO O DESAFIO ERA MUITO GRANDE, NÉ? A GENTE SEGUE JUNTOS ESSE ANO AQUI, MAS AÍ FOCANDO MAIS ESFORÇOS A GENTE DIVIDIU E ESSE ANO EU SOU CHEFE DE EQUIPE RACING DO BOX, DA EQUIPE OFICIAL MERCEDES. O BOX DOS CAMINHÕES 15 ROBERVAL ANDRADE E 111 DA BIA FIGUEIREDO. MAS SIGO AJUDANDO A EQUIPE TODA. E PARA MIM É INCRÍVEL PODER ESTAR ALI CONHECENDO UM POUQUINHO MAIS DE UMA CATEGORIA COMPLETAMENTE DIFERENTE DO QUE EU ESTAVA ACOSTUMADA, ASSIM, SAINDO TOTALMENTE DA MINHA ZONA DE CONFORTO E MUDANDO ATÉ UM POUCO DA CULTURA, NÉ? PORQUE EU VIM. DE 20 ANOS ASSIM, DENTRO DE EQUIPES, ESTRUTURAÇÃO, CARGOS GERENCIAIS. E QUANDO EU CHEGUEI NA COPA TRUCK, EU VI QUE AINDA TINHA MUITO ESPAÇO PARA ELES CRESCEREM E SE ORGANIZAREM NESSA PARTE TÉCNICA, NÉ? ENTÃO ESTÁ TENDO UM APRENDIZADO MÚTUO MUITO GRANDE ALI ONDE EU POSSO PASSAR A MINHA EXPERIÊNCIA DE CHÃO, DE OFICINA, DE LIDERANÇA, DE ORGANIZAÇÃO E EM CONTRAPARTIDA, APRENDER COM ELES SOBRE ESSA PARTE TÉCNICA É OPERACIONAL DOS CAMINHÕES.

Isabela Katopodis: MUITO LEGAL, VOCÊ TEM ALGUMA PREFERÊNCIA DE CARRO DE TURISMO OU DE CAMINHÃO?

Rachel Loh: OLHA, EU AINDA TENHO UM APREÇO MAIOR PELOS CARROS, NÉ? OS CAMINHÕES REALMENTE SÃO MUITO DESAFIADORES. MAS EU TAMBÉM ADORO UM DESAFIO, NÉ? SEM FALAR QUE LÁ EU TAMBÉM SOU ENGENHEIRA

DA BIA FIGUEIREDO, ENTÃO NISSO AI NÃO PRECISO NEM FALAR QUE UMA HONRA, UM ORGULHO IMENSO, ESTÁ PODENDO NOVAMENTE ESTAR DISPUTADO CAMPEONATOS COM ELA COMO PILOTO. MAS SE EU TIVESSE QUE ESCOLHER, AINDA GOSTO MAIS DOS CARROS.

Isabela Katopodis: VOCÊ PODE CONTAR UM POUQUINHO DE COMO FOI A TRAJETÓRIA DA SUA CARREIRA, DE QUANDO VOCÊ ENTROU NA STOCK ATÉ HOJE, COMO QUE FORAM OS DESAFIOS, COMO FOI PARA VOCÊ ESSE UNIVERSO?

Rachel Loh: OLHA, PARA MIM FOI BEM DESAFIADOR MESMO, PORQUE A MINHA OPORTUNIDADE NA STOCK CAR COMEÇOU MUITO CEDO, NÉ? QUANDO EU AINDA ESTAVA NO CICLO BÁSICO DE ENGENHARIA. E AÍ EU JÁ ESTAVA INSERIDA NA EQUIPE DE BAJA, JÁ QUE EU NÃO QUERIA ABRIR MÃO. EU ERA UMA DAS LÍDERES LÁ DENTRO, ERA PILOTO DA EQUIPE E AÍ JÁ ESTAVA TRABALHANDO NA STOCK CAR COMO ENGENHEIRA DE DADOS, ONDE EU ESTAVA APRENDENDO, NÉ? A TRILHAR O CAMINHO QUE IA ME MANTER NO AUTOMOBILISMO, QUE A PORTA DE ENTRADA PARA OS ENGENHEIROS É A ENGENHARIA DE DADOS. AO MESMO TEMPO, EU SEGUIA COM UM TRABALHO QUE FOI O MEU PRIMEIRO CONTATO COM O AUTOMOBILISMO PROFISSIONAL, QUE ERA COMO ASSISTENTE LOCAL DE UMA EQUIPE DE FÓRMULA 1 DO GP DO BRASIL, QUE FOI A TOYOTA. FIQUEI COM ELES POR 6 ANOS, ATÉ A MARCA SAIR DA FÓRMULA 1, E QUANDO ELES SAÍRAM, A COMISSÃO TÉCNICA DO GP DO BRASIL ME CONVIDOU PARA FAZER PARTE LÁ DO TIME DE SCUTENEERS, QUE SÃO OS COMISSÁRIOS QUE AJUDAM A FIA A FISCALIZAR OS BOXES, E OS CARROS DE FÓRMULA 1, ENTÃO, ISSO É UM TRABALHO QUE QUE ME TRAZ UMA ALEGRIA INCRÍVEL, PORQUE POSSO, DURANTE UMA SEMANA, POSSO ESTAR IMERSA ALI NO MUNDO DA FÓRMULA 1, VENDO DE PERTO A MECA DO AUTOMOBILISMO MUNDIAL. HOJE TAMBÉM TENHO A HONRA DE DIZER QUE ESTOU NA COMISSÃO TÉCNICA DA WEC E DA FÓRMULA E. NÃO SÓ ISSO, MAS COMO EU ESTOU CONSEGUINDO TRAZER MAIS MULHERES PARA A COMISSÃO, ESSE ANO NA FÓRMULA E NÓS TÍNHAMOS 50% DE MULHERES NA COMISSÃO TÉCNICA, ENTÃO UM ORGULHO IMENSO. AO MESMO TEMPO, FUNDEI A EQUIPE, A PRIMEIRA EQUIPE DE FÓRMULA SAE DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, ONDE EU ESTUDEI E EU QUERIA TUDO. EU NÃO QUERIA ABRIR MÃO DE NADA E ERA DIFÍCIL LEVAR A GRADUAÇÃO PORQUE

EU NÃO TIVE MUITO APOIO. TIVE APOIO. NÃO TIVE UM GRANDE APOIO, NEM DA MINHA FAMÍLIA, PORQUE ELES NÃO ENTENDIAM O AUTOMOBILISMO COMO UMA CARREIRA VIÁVEL, ELES ACHAVAM QUE ERA UM RISCO MUITO GRANDE, E MUITO MENOS O CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE, QUE TAMBÉM CUSTOU PARA ACREDITAR QUE EU REALMENTE IA LEVAR AQUILO A SÉRIO, EM QUE IA SER A MINHA VIDA ATÉ HOJE. ENTÃO FOI MUITO DESAFIADOR CONSEGUIR PASSAR NAS MATÉRIAS, JUSTIFICAR AS FALTAS. PERDI A PROVA, LEVEI 9 ANOS PARA ME FORMAR, É, TIVE QUE PEDIR QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO, EU ESCREVI CARTA PARA COLEGIADO, TIVE QUE TRANSFERIR PROVA DE ENEM PORQUE CAIU NO FIM DE SEMANA DE CORRIDA, ENTÃO MUDEI O ENEM PARA BRASÍLIA E TIVE QUE SAIR NO MEIO DA CORRIDA PARA PODER IR FAZER A PROVA DO ENEM, E GRAÇAS A DEUS, TODO O MUNDO DA MINHA FAMÍLIA MOTORSPORT ME APOIOU E ME AJUDOU NESSA TRAJETÓRIA. MAS, SEM DÚVIDA, ELA FOI CHEIA DE MUITOS OBSTÁCULOS E É POR ISSO QUE EU REFORÇO QUE É UM ESPORTE DE PAIXÃO. VOCÊ TEM QUE QUERER MUITO. PARA CADA OBSTÁCULO QUE VOCÊ ENXERGAR, VOCÊ ESTÁ DISPOSTA A SALTAR AUTOSSUFICIENTE PARA CONTORNAR ELE. E SE VOCÊ CAIR, VOCÊ LEVANTA E SE DER ERRADO, VOCÊ TENTA DE NOVO ATÉ VOCÊ CONSEGUIR.

Isabela Katopodis: HOJE VOCÊ CONTINUA SENDO A ÚNICA ENGENHEIRA DA STOCK CAR. VOCÊ ACHA QUE ALGO MUDOU NESSES ANOS ATÉ HOJE OU VOCÊ ACHA QUE CONTINUA A MESMA COISA? QUAL QUE É ESSE SENTIMENTO PARA VOCÊ SER A ÚNICA?

Rachel Loh: OLHA, EU SINTO QUE, EU SEMPRE BRINCO QUE QUANDO EU FALO QUE EU FUI A PRIMEIRA MULHER ENGENHEIRA NA STOCK CAR, É UM MOTIVO DE ORGULHO, NÉ? TIVE A HONRA DE SER A PRIMEIRA, MAS QUE É UM MOTIVO DE TRAGÉDIA. EU AINDA SER A ÚNICA É, 20 ANOS DEPOIS, POR UM BREVE MOMENTO, EU NÃO FUI A ÚNICA. EU TINHA A TAMIRES LUZTOSA LÁ NO GRID COMIGO É, MAS DEPOIS ELA SAIU DO BRASIL E ESTÁ LÁ REALIZANDO ALTOS SONHOS LÁ FORA. É, ENTÃO EU SINTO FALTA SIM, DE MAIS MULHERES NA STOCK CAR, NA PARTE TÉCNICA. MAS EU VEJO OS VENTOS DA MUDANÇA. EU SINTO É QUE MUDOU MUITA COISA ASSIM, TANTO DO PONTO DE VISTA DAS EQUIPES ENTENDEREM E ACEITAR QUE ESSE É UM AMBIENTE MISTO E QUE TALVEZ ATÉ PRECISE TER MAIS MULHERES NAS

EQUIPES E ACREDITANDO E VENDO ATRAVÉS DE VÁRIOS PROJETOS QUE ESTÃO DANDO VISIBILIDADE ÀS MULHERES, QUE QUEREM TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO, QUE ELAS TAMBÉM TÊM A COMPETÊNCIA PARA ESTAR ALI.

Isabela Katopodis: FALANDO DESSES PROJETOS A CFA QUE VOCÊ FAZ PARTE, TEM UM PROJETO CHAMADO ENGENHEIRAS E MECÂNICAS, QUE É VOLTADO PARA INCENTIVO DESSAS MENINAS DENTRO DO ESPORTE A MOTOR. VOCÊ ACHA QUE ESSE PROJETO JÁ MUDOU A CABEÇA DAS PESSOAS DA STOCK CAR?

Rachel Loh: OLHA, COM CERTEZA PARA MIM, DE TODOS OS PROJETOS FIA GIRLS ON TRACK QUE A CFA EXECUTA, ESSE FOI O QUE TEVE O MAIOR ÍNDICE DE SUCESSO. ACHO QUE NINGUÉM ESPERAVA ISSO DE 50 MENINAS QUE A GENTE ATIVOU ANO PASSADO 11 CONSEGUIRAM DE ALGUMA FORMA DEPOIS O PROJETO, TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO, SEJA ATRAVÉS DE COMISSÕES TÉCNICAS OU AJUDANDO UMA FEDERAÇÃO, AJUDANDO CBA, FAZENDO UM FREELANCER NUMA EQUIPE E FOI BACANA VIVER ISSO, PORQUE EU VIA E EU PREFIRO ESCOLHER ENTENDER ISSO COMO UM ELOGIO, NÉ? A SURPRESA DAS PESSOAS AO RECEBER AS MULHERES VEREM QUE ELAS TINHAM GABARITO, TINHAM UMAS JÁ COM CURRÍCULOS INCRÍVEIS PRONTAS JÁ PARA SEREM INSERIDAS NO MERCADO, QUE ELAS FORAM SUPER BEM RECEBIDAS, FORAM MUITO ELOGIADAS. ALGUMAS ATÉ FORAM CHAMADAS PARA IREM OUTRAS ETAPAS COM A EQUIPE FAZER ALGUM OUTRO TIPO DE TRABALHO OU ATIVAÇÃO. ENTÃO, PARA MIM FOI MUITO GRATIFICANTE TER FEITO PARTE DISSO E SEGUIR FAZENDO.

Isabela Katopodis: FALANDO EM FAZER PARTE DESSE SONHO. QUAL QUE É O SENTIMENTO DE FAZER PARTE DA CFA, QUE É A COMISSÃO FEMININA DO AUTOMOBILISMO?

Rachel Loh: PARA MIM É UMA EMOÇÃO INDESCRITÍVEL. É ALGO QUE EU NÃO IMAGINAVA É NA MINHA VIDA. ENTÃO FOI UMA VERTENTE DE CARREIRA QUE APARECEU UMA OPORTUNIDADE NO MOMENTO CERTO. EM QUE EU ESTAVA MUITO FOCADA EM CORRER ATRÁS DE CRIAR ESSAS OPORTUNIDADES, NÉ? E FOI LOGO APÓS O MOMENTO EM QUE EU TIVE ESSA REFLEXÃO DE QUE EU PRECISAVA SER UM AGENTE DE MUDANÇA, QUE EU TINHA QUE CRIAR ESSAS OPORTUNIDADES QUE NÃO IA VIR ORGANICAMENTE, QUE MUITO PROVAVELMENTE O QUE ACONTECEU COMIGO ERA MAIS UMA EXCEÇÃO DO

QUE É. COMO SE DIZ? DO QUE ASSIM UMA OPORTUNIDADE, NÉ? FOI RARO O QUE ACONTECEU COMIGO IMAGINAR QUE HÁ 20 ANOS ATRÁS UMA EQUIPE TEVE A VISÃO DE CONTRATAR UMA ESTUDANTE DE ENGENHARIA SEM EXPERIÊNCIA E TREINÁ-LA DO ZERO, NÉ? ATÉ HOJE A GENTE NÃO TEM ISSO. AS EQUIPES NÃO TÊM ESSA PACIÊNCIA OU ESSA VISÃO DE PEGAR ALGUÉM JOVEM E TREINAR DO ZERO. QUEREM PRONTOS, NÉ? ENTÃO, PARA MIM VEIO NO MOMENTO CERTO, ME DANDO OS RECURSOS PARA FAZER ACONTECER TUDO ISSO QUE EU JÁ SONHAVA NA MINHA CABEÇA.

Isabela Katopodis: É MUITO LEGAL VER QUE UMA PESSOA QUE QUERIA FAZER A DIFERENÇA HOJE ESTÁ PODENDO FAZER A DIFERENÇA. E QUAL QUE É O SEU PAPEL DENTRO DA CFA?

Rachel Loh: BOM, PARA EXPLICANDO UM POUQUINHO O QUE QUE A COMISSÃO FEMININA DE AUTOMOBILISMO, NÉ? PARA QUEM NÃO SABE, A CBA, ELA É UM CLUBE MEMBRO DA FIA, QUE É A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO AUTOMOBILISMO E CADA CLUBE TEM UM REPRESENTANTE, NÉ, DENTRO DE VÁRIAS COMISSÕES DA FIA E A FIA WOMEN, QUE É A DIVISÃO QUE CUIDA DESSES PROJETOS PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO FEMININO NO AUTOMOBILISMO, A BIA FIGUEIREDO, QUE É UMA DAS NOSSAS MAIORES PILOTOS BRASILEIRA EM ATIVIDADE, FOI CONVIDADA PARA SER A REPRESENTANTE DO BRASIL NA FIA WOMEN, E ELA JÁ ESTAVA LÁ NA FIA WOMEN, ACHO QUE DESDE 2020 OU 2021. E QUANDO O BRASIL GANHOU UMA BOLSA DA FIA PARA EXECUTAR OS PROJETOS A BIA CHEGOU PRO PRESIDENTE DA CBA, E FALOU. AGORA QUE NÉ? ANTES ERA SÓ SER REPRESENTANTE, PROMOVEU O ENGAJAMENTO, PARTICIPAR DAS REUNIÕES, CONTRIBUIR. MAS AGORA, DE FATO, A GENTE PRECISA EXECUTAR UM PROJETO SOZINHA. EU NÃO VOU CONSEGUIR. E AÍ ELA PEDIU AUTORIZAÇÃO PARA O PRESIDENTE DA CBA, GIOVANNI GUERRA, PARA MONTAR UMA COMISSÃO PARA EXECUTAR OS PROJETOS. E, EU ACHO QUE ELA FEZ ASSIM ESCOLHAS BEM ACERTADAS, PORQUE ELA ESCOLHEU UMA. UMA PESSOA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING E PRODUÇÃO DE EVENTOS, QUE É A BRUNA FRAZÃO, QUE É UMA ESPECIALISTA QUE JÁ TRABALHOU EM PRATICAMENTE TODAS AS CATEGORIAS DO AUTOMOBILISMO BRASILEIRO E PRECISAVA DE ALGUÉM NA ÁREA TÉCNICA, PORQUE VOCÊ ESTÁ FALANDO DE LIDAR COM OS CAMPEONATOS, COM REGULAMENTOS, COM PILOTOS,

COM ENGENHEIRAS, COM MECÂNICAS. ENTÃO ELA ME CONVIDOU PARA FAZER ESSA PONTE COM ESSA PARTE TÉCNICA NA EXECUÇÃO DOS PROJETOS FIA GIRLS ON TRACK.

Isabela Katopodis: ENTÃO O FIA GIRLS ON TRACK NÃO EXISTIRIA NO BRASIL SE NÃO FOSSE VOCÊ, A BIA E A BRUNA. E ISSO É MUITO LEGAL QUE VOCÊS TRÊS ACREDITAM NESSA CAUSA E ESTÃO AQUI PARA FAZER A DIFERENÇA QUE MUITAS MENINAS, MUITAS ANO PASSADO, QUASE 500 MENINAS AÍ, FORAM IMPACTADAS DIRETAMENTE COM O PROJETO. DENTRO DA CFA EXISTEM OS PROJETOS FIA ON TRACK, QUE FORAM MUITAS MENINAS QUE PARTICIPARAM ANO PASSADO. O QUE SÃO ESSES PROJETOS O QUE VOCÊ PODE CONTAR PRA GENTE DE COMO FUNCIONA?

Rachel Loh: BOM, A GENTE TEM 3 PRINCIPAIS TIPOS DE ATIVAÇÃO, CADA UM TEM SUAS PARTICULARIDADES. UM DELES É O PROJETO DE EXPERIÊNCIA, ONDE A GENTE LEVA MENINAS JOVENS PARA CONHECER O BASTIDOR DE GRANDES CATEGORIAS. ENTÃO A GENTE LEVA 120 MENINAS NOS BASTIDORES DA FÓRMULA E, MENINAS ENTRE 12 E 18 ANOS. E AÍ, PARA QUEM NÃO SABE, O FIA GIRLS ON TRACK DA FÓRMULA E, ELE É DA FÓRMULA E, A COMISSÃO FEMININA AJUDA A FÓRMULA E A EXECUTAR NO BRASIL. E AÍ A GENTE FAZ O MESMO TIPO DE PROJETO, DE EXPERIÊNCIA, DE CONHECER OS BASTIDORES NA FÓRMULA 1, ONDE A GENTE TEM UM AMBIENTE INFINITAMENTE MAIS RESTRITO, ELES SÓ PERMITEM A GENTE LEVAR 30 MENINAS TAMBÉM PROCURAM É UM QUÓRUM MAIS JOVEM, MAS POR QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE E A GENTE NO BRASIL, ADAPTA O GIRLS ON TRACK DA FÓRMULA 1 PARA MENINAS MAIS VELHAS QUE CONSIGAM IR PARA O AUTÓDROMO DESACOMPANHADAS, NÉ? SEM UM RESPONSÁVEL. ENTÃO A GENTE LEVA MENINAS DE 15 A 22 ANOS NA FÓRMULA 1, PORQUE O OBJETIVO É IMPACTAR MULHERES JOVENS, MOSTRANDO A POSSÍVEL CARREIRA NO AUTOMOBILISMO, PARA QUE ELAS FAÇAM ESSA ESCOLHA, ÀS VEZES ATÉ ANTES DE ESTAR NA UNIVERSIDADE. E A GENTE TEM OS PROJETOS DE ESTÁGIO PARA ESTIMULAR MULHERES A TRABALHAREM NA ÁREA DE ENGENHARIA E MECÂNICA PRINCIPALMENTE, EMBORA ESSE ANO A GENTE JÁ ATÉ TENHA ATIVADO COM OUTRAS ÁREAS DO AUTOMOBILISMO ONDE EU TAMBÉM QUERO VER MAIS MULHERES, COMO COMUNICAÇÃO E MARKETING COMO COMISSÁRIAS DE PISTA, COMISSÁRIAS ESPORTIVAS. MAS

O FOCO É TENTAR AUMENTAR O NÚMERO DE MECÂNICAS E ENGENHEIRAS NOS GRIDS, NÉ? ENTÃO ESSE A GENTE ESCOLHE CATEGORIAS QUE CONSIGAM ACOLHER MENINAS NAS EQUIPES, OU SEJA, EQUIPES BEM ESTRUTURADAS, COM PROFISSIONAIS QUE SABEM TREINAR PARA RECEBEREM AS JOVENS NO FINAL DE SEMANA DE CORRIDA E ENSINAREM COMO FUNCIONA A DINÂMICA NUM FINAL DE SEMANA DE COMPETIÇÃO, NÉ? ENTÃO A IDEIA É QUE ELAS COLOQUEM A MÃO NA MASSA MESMO, AJUDEM OS ENGENHEIROS, AJUDEM OS MECÂNICOS E SINTAM O GOSTINHO DO QUE É COMPETIR PROFISSIONALMENTE POR UM FINAL DE SEMANA. E APROVEITAM TAMBÉM PARA FAZER NETWORKING, PARA CONHECER OS BASTIDORES DA CATEGORIA, CONHECER A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO, AS EQUIPES, OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM, OS PILOTOS. ESSE ANO A GENTE CHAMOU ESSE PROJETO DE ESTÁGIO MOTORSPORT E ANO PASSADO ELE ERA O ENGENHEIRAS DAS MECÂNICAS, MAS COMO ESSE ANO A GENTE FEZ UM POUCO MULTIDISCIPLINAR TAMBÉM, A GENTE ACABOU CHAMANDO DE ESTÁGIO MOTORSPORT PARA NÃO CONFUNDIR MUITAS PESSOAS COM DIVERSOS NOMES DE PROJETO. E NÃO PODIA FALTAR, OBVIAMENTE. UMA ATIVAÇÃO PARA PILOTOS. QUE É PARA ESTIMULAR O AUMENTO DE PILOTOS MULHERES. ENTÃO A GENTE ATIVA NA BASE, QUE É O KART, ENTÃO A GENTE TEM O FIA GIRLS ON TRACK, SELETIVA DE KART, QUE EMBORA A GENTE QUEIRA ATIVAR A BASE, A GENTE FAZ COM AS 3 CATEGORIAS, NÉ? CADETES, JÚNIOR E GRADUADOS. SÃO MENINAS DE 8 A 25 ANOS, LUTANDO AÍ POR UMA, POR UM PATROCÍNIO, PARA PARTICIPAR DE UMA DE UMA COMPETIÇÃO MAIOR, NÃO É? NO PASSADO FOI A COPA DO BRASIL DE KART E ESSE ANO O PRÉMIO VAI SER SUBSÍDIO PARA AJUDAR A PARTICIPAR DO BRASILEIRO DE KART.

Isabela Katopodis: QUAL O IMPACTO QUE VOCÊ ACHA QUE OS PROJETOS DO FIA GIRLS ON TRACK TÊM NA VIDA DAS MENINAS QUE PARTICIPARAM TANTO DOS ESTÁGIOS, TANTO COM AS OS BASTIDORES QUANTO AS SELETIVAS DE KART? O QUE VOCÊS ESPERAM DESSAS MENINAS?

Rachel Loh: OLHA, EU ESPERO QUE QUE A GENTE TENHA PROPORCIONADO UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA, MEMORÁVEL, PARA ELAS LEVAREM PARA A VIDA. A GENTE VÊ O OLHINHO BRILHANDO NA MAIORIA DELAS, ASSIM COMO AQUILO CONECTA COM UMA PAIXÃO, NÉ? É SEM DÚVIDA, A MAIORIA QUE

VEM, VEM SABENDO AONDE ESTÁ SE METENDO OU PORQUE SONHA COM ISSO É E EU NÃO TENHO DÚVIDA QUE QUE É UM DIVISOR DE ÁGUAS PARA MUITAS MENINAS. É AQUELA DOSE EXTRA DE ESTÍMULO PARA ELA REALMENTE ACREDITAR QUE É POSSÍVEL CORRER ATRÁS DO SONHO E CONHECER PESSOAS QUE VÃO VIRAR A SUA REDE DE APOIO E SUA FAMÍLIA NO MOTORSPORT. E TORNAR ESSE SONHO CADA VEZ MAIS UMA COISA POSSÍVEL, NÉ?

Isabela Katopodis: RAQUEL, MUITO OBRIGADA PELA SUA PRESENÇA. FOI MUITO LEGAL TER UMA PROFISSIONAL COMO VOCÊ AQUI ESTREANDO NO MEU EPISÓDIO, GOSTARIA DE AGRADECER TODOS QUE ESCUTARAM TAMBÉM ATÉ AQUI E RAQUEL QUERIA TE DAR UM ESPAÇO PARA VOCÊ DESPEDIR DO PESSOAL.

Rachel Loh: BOM PESSOAL, BOM, PRIMEIRO ISA. MUITO OBRIGADA E PARABÉNS PELO SEU PODCAST. MUITO OBRIGADA PELO CONVITE. FOI UMA HONRA TER PARTICIPADO. OBRIGADA A TODOS QUE ESTÃO ESCUTANDO. E PARA AS MENINAS QUE SONHAM TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO, SAIBAM QUE TUDO É POSSÍVEL. SE ISSO REALMENTE É O QUE VOCÊS QUEREM, CORRAM ATRÁS, PORQUE O LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER.

Isabela Katopodis: ENTÃO, MUITO OBRIGADA DE NOVO, RAQUEL, E NOS VEMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO DO KATOPOD'S.

Fade out na música

3. ROTEIRO EPISÓDIO 3 – ERIKA PRADO

Episódio: Três (03)

Título do Episódio: Episódio 03 – Erika Prado

Data de Publicação: 24 de maio de 2024

Duração: 28 minutos e 23 segundos

Formato: Bate-papo

Anfitriã: Isabela Katopodis

Convidado: Erika Prado

Roteiro:

[Vinheta começa a tocar]
Música abaixa

Isabela Katopodis: OI, GENTE, HOJE ESTAMOS INICIANDO MAIS UM EPISÓDIO DO MEU NOVO PROJETO, O KATOPOD'S, UM PODCAST VOLTADO PARA VISIBILIDADE FEMININA NO AUTOMOBILISMO. MEU NOME É ISABELA KATOPODIS E HOJE ESTOU COM UMA CONVIDADA MUITO ESPECIAL, A ERIKA PRADO.
Erika Prado: OLÁ PESSOAL, OBRIGADA ISA, PELO CONVITE. É UM PRAZER ESTAR AQUI. EU SOU ERIKA PRADO, SOU ENGENHEIRA DE DADOS NA F4 BRASILEIRA NA TMG RACING E FUNDADORA DO GIRLS LIKE RACING UMA COMUNIDADE PARA MULHERES NO AUTOMOBILISMO.
Isabela Katopodis: ERIKA SEJA BEM-VINDA. VOCÊ PODE CONTAR PARA A GENTE COMO VOCÊ COMEÇOU DENTRO DO ESPORTE?
Erika Prado: BOM, EU COMECEI NO ESPORTE COMO FREELANCE EM 2018 NO CAMPEONATO PAULISTA DE AUTOMOBILISMO, QUE TEM VÁRIAS MODALIDADES DE CARROS, TEM UM CARRO DE FÓRMULA, TURISMO, ENFIM, SÃO VÁRIAS CATEGORIAS. E EU COMECEI NA FÓRMULA VEE, QUE É UM FÓRMULA DE CHASSI REGULAR, BEM PARECIDO COM O QUE É UM PROJETO ESTUDANTIL, E DEPOIS EU FIQUEI UM BASTANTE TEMPO NA FÓRMULA VEE EU COMECEI COMO FREELANCER EM 2018. EM 2019, CONTINUAVA COMO FREELANCE ENQUANTO ATUAVA NA INDÚSTRIA E EM 2020, NA PRIMEIRA FLEXIBILIZAÇÃO DA PANDEMIA. EM AGOSTO, EU COMECEI A ATUAR NA OFICINA COMO FUNCIONÁRIA FIXA, E AÍ EU JÁ CUIDAVA DE UMA PARTE MAIS ENGENHARIA DA QUALIDADE, MANUTENÇÃO ETC.
Isabela Katopodis: E O QUE QUE TE INSPIROU A COMEÇAR NO MOTORSPORT EM 2019?
Erika Prado: BOM, NA VERDADE EU JÁ TINHA ESSE SONHO É FAZIAM MUITOS ANOS. A PRIMEIRA VEZ QUE EU SONHEI EM TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO FOI EM 2012, QUANDO EU FUI NA FÓRMULA INDY E CONHECI UM POUCO, A GENTE PÔDE VER UM POUCO DO TRABALHO DAS EQUIPES ALI MAS, NA ÉPOCA, ACHAVA QUE ERA UMA REALIDADE MUITO DISTANTE E, NO FUNDO, EM 2012 AINDA ERA, NÉ? NÃO TINHAM CURSOS ESPECÍFICOS PARA ENGENHARIA DE COMPETIÇÃO NO BRASIL. TINHA MUITA, TINHA MUITO

POUCO, TINHA MUITA POUCA VISIBILIDADE PARA ESSE TEMA, NÃO É? O PESSOAL QUE TRABALHAVA NO AUTOMOBILISMO NACIONAL GERALMENTE SAÍA DE EQUIPES DE COMPETIÇÃO ESTUDANTIL, UMA COISA QUE NÃO TINHA NA MINHA FACULDADE, NÉ? ENTÃO FOI UMA REALIDADE QUE CHEGOU UM POUCO DEPOIS PARA MIM. E AÍ EU COMECEI A NAQUELA ÉPOCA, JÁ COMECEI A PESQUISAR O QUE TINHA NO BRASIL ETC. E EM 2015 EU TRABALHAVA NA MERCEDES CAMINHÕES E EU GANHEI UM INGRESSO PARA O MERCEDES BENZ CHALLENGE, ONDE EU DESCOBRI QUE TINHAM MUITAS CATEGORIAS NO AUTOMOBILISMO NACIONAL, INCLUSIVE A STOCK CAR. FOI QUANDO EU DESCOBRI A EXISTÊNCIA DA RAQUEL, DO CURSO DO GEORGE SEGERS, QUE FOI O PRIMEIRO CURSO QUE EU FIZ NA PORSCHE CUP. E FOI ASSIM QUE COMEÇOU A MINHA HISTÓRIA COM AUTOMOBILISMO.

Isabela Katopodis: E VOCÊ SEMPRE QUIS SER ENGENHEIRA DE DADOS OU VOCÊ QUIS OUTRA ÁREA?

Erika Prado: NÃO. NA VERDADE, QUANDO EU COMECEI A FACULDADE, MEU SONHO ERA TRABALHAR COM PRODUÇÃO AUTOMOTIVA. SABE AQUELA COISA DO, “AH, ESSA PARTE ENTRE A PORTA, DEPOIS ENTRA PINTURA, DEPOIS ENTRA O BANCO”, EU QUERIA TRABALHAR COM ESSE TIPO DE INDÚSTRIA AUTOMOTIVA, NÉ? E AÍ DEPOIS, QUANDO EU FUI PARA A FÁBRICA, EU ENTENDI QUE TINHA UM PRIMEIRO, MUITAS ÁREAS, INFINITAS ÁREAS DENTRO DE UMA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA. NA FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES ETC. E AÍ EU COMECEI A SONHAR COM AUTOMOBILISMO. QUANDO EU CONHECI MAIS DO AUTOMOBILISMO, QUANDO EU CONSEGUI CHEGAR MAIS PERTO QUE EU ACHO QUE TODA VEZ QUE A GENTE CONSTRÓI O OBJETIVO DE CARREIRA, TEM QUE SER ALGUMA COISA QUE A GENTE CONSEGUE VISUALIZAR, NÉ? EU ACHO QUE NINGUÉM SONHA EM TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO SE A PESSOA NÃO CONSEGUE VISUALIZAR O QUE ELA FARIA ALI DENTRO, NÉ?

Isabela Katopodis: E COMO QUE ACONTECEU ESSA ESCOLHA PELA ENGENHARIA DE DADOS?

Erika Prado: QUANDO EU ME APROXIMEI DO AUTOMOBILISMO NACIONAL, EU DESCOBRI QUE TINHAM VÁRIOS TIPOS DE ENGENHEIRO, PELOS ENGENHEIROS QUE FAZEM O SETUP DO CARRO, QUE MEXEM MAIS COM A DINÂMICA, PROJETO, MONTAGEM ETC. E TEM O PESSOAL QUE GERALMENTE

ESSE ENGENHEIRO, ELE COMEÇOU EM ALGUM MOMENTO COM DADOS. NÉ? E AÍ EU COMECEI A ENTENDER UM POUCO DE DADOS. EU GOSTO MUITO DE ANÁLISE DE DADOS, NÉ? COMO DIZ COSTUMA, A GENTE COSTUMA BRINCAR PLANILHAS E GRÁFICOS. PLANILHAS E GRÁFICOS O TEMPO TODO. E EU JÁ GOSTAVA DE TRABALHAR COM ISSO, JÁ FAZIA UM POUCO DISSO NA INDÚSTRIA, ONDE EU FAZIA UM DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. E PARA VOCÊ DESENVOLVER UM PRODUTO, O START É DADOS, ENTÃO VOCÊ VAI VER. DADOS INFINITOS DE ECONÔMICOS, QUALITATIVOS, QUANTITATIVOS ETC. E AÍ EU ACABEI OPTANDO POR ENGENHARIA DE DADOS, MAS PENSO QUE A EVOLUÇÃO É COMEÇAR A MEXER COM A DINÂMICA, COM A MONTAGEM DO CARRO, MAS TEM QUE TER BASTANTE EXPERIÊNCIA EM DADOS PARA SABER QUE FAZER

Isabela Katopodis: ENTENDI, VOCÊ PRETENDE CONTINUAR NESSA ÁREA FUTURO OU VOCÊ QUER AINDA EXPANDIR PARA OUTRA ÁREA DA ENGENHARIA?

Erika Prado: EU PRETENDO EXPANDIR PARA ESSA ÁREA DE DINÂMICA E PROJETO, NÉ? NÃO É TÃO SIMPLES, É UM STEP GRANDE ENTRE UMA ÁREA E OUTRA, MAS EU ACHO QUE ELAS SÃO ÁREAS COMPLEMENTARES, ENTÃO ACHO QUE O CONHECIMENTO QUE EU ESTOU ADQUIRINDO AGORA VAI SER ÚTIL PARA QUANDO EU DER ESSE STEP NA MINHA CARREIRA, ACHO QUE DAQUI A UNS 5, 6 ANOS.

Isabela Katopodis: ENTENDI, E POR QUE QUE VOCÊ ESCOLHEU O MOTORSPORT? POR QUE QUE VOCÊ SAIU DA INDÚSTRIA E FOI PARA O MOTORSPORT? TEM UM MOTIVO?

Erika Prado: EU ACHO QUE FOI A PAIXÃO POR COMPETIÇÃO. EU SEMPRE FUI MUITO COMPETITIVA. EU GOSTO DE COMPETIR. EU GOSTO DE GANHAR QUANDO EU CONHECI O QUE AS PESSOAS FAZIAM E TUDO MAIS. EU ME APAIXONEI PELO AMBIENTE, PELA COMPETIÇÃO EM GERAL, PORQUE A ENGENHARIA DE COMPETIÇÃO ELA NÃO É SÓ, COMO DIZ, NÃO É SÓ CORRIDA, NÃO É A ESTRATÉGIA, É A PARTE DECISIVA. ENTÃO SÃO VÁRIAS COISAS ALI QUE EU FUI. CONHECENDO E ME IDENTIFICANDO MUITO, HOJE EU NÃO SEI SE EU CONSEGUIRIA É TRABALHAR NUMA ÁREA QUE NÃO FOSSE TÃO. TÃO ESTRATÉGICA, TÃO DINÂMICA QUANTO É A ENGENHARIA DE

COMPETIÇÃO. TALVEZ EU FOSSE SOFRER UM POUCO COM A DEMORA PARA AS COISAS ACONTECEREM, NÉ?

Isabela Katopodis: ENTENDI, VOCÊ COMEÇOU O EPISÓDIO FALANDO DOS SEUS TRABALHOS DE FREELA, E O INÍCIO MESMO DA SUA CARREIRA. O QUANTO QUE VOCÊ REALMENTE COMEÇOU A SE DESENVOLVER NAS PISTAS? COMO QUE ERA O TRABALHO DE FREELANCE? COMO QUE ERA ESSA SITUAÇÃO PARA VOCÊ?

Erika Prado: É BOM EM 2018, FOI UMA FASE ONDE ESTAVA CHEGANDO A PRO TUNE NO BRASIL, A PRO TUNE É UM SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE DADOS. E NA FÓRMULA VEE ELA ESTAVA, PRO TUNE E JÁ EXISTIA EXISTIAM A ALGUNS ANOS, MAS ELA COMEÇOU A CHEGAR NAS CATEGORIAS DO CAMPEONATO PAULISTA, PORQUE É UM SISTEMA MUITO ACESSÍVEL COM RELAÇÃO AOS OUTROS, QUE SÃO TODOS IMPORTADOS. E AÍ EU FIZ O CURSO NA PORSCHE CUP. E QUE SABIA ANALISAR DATA ALI, MAS NÃO TINHA EXPERIÊNCIA PRÁTICA E EU COMECEI A FREQUENTAR SEMPRE O CAMPEONATO PAULISTA, ENTÃO EU ESTAVA SEMPRE ALI, “AÍ POSSO AJUDAR ETC” OFERECENDO O MEU TRABALHO. EM 2018, NO FINAL DO ANO, TINHA UM MENINO QUE ELE FAZIA OS DADOS E ELE ACABOU TENDO QUE SAIR DA CATEGORIA PORQUE ELE MORAVA NO INTERIOR DE SÃO PAULO. A FAMÍLIA DELE TRABALHAVA COM OUTRA COISA, TINHA UMA EMPRESA GRANDE FAMILIAR E ELE TEVE QUE PARTIR PARA TRABALHAR COM ISSO. E AÍ EM 2019 EU ENTREI PARA SUBSTITUÍ-LO. ANTES EU AUXILIAVA SÓ E EM 2019 ACABOU FICANDO SÓ EU NESSA PARTE DE DADOS, E ERAM BASTANTE CARROS, ERA UM SISTEMA NOVO, DEPENDENTE DE GPS, MUITO MENOS COMPLETO DO QUE OS CARROS QUE EU LIDO HOJE. E AÍ, SABENDO CHEGA NO SISTEMA DA PRO TUNE E ME ABRIU OUTRAS PORTAS. POR EXEMPLO, EM 2020, QUE EU JÁ ESTAVA NA AINDA ESTAVA NA FÓRMULA VEE, ESTAVA NO MEU SEGUNDO ANO, NO TERCEIRO, NA VERDADE. E AÍ EU FUI CHAMADA PARA FAZER COPA HB20, TAMBÉM ANÁLISE DE DADOS, QUE ERA O MESMO SISTEMA. ENTÃO EU JÁ SABIA MEXER, JÁ SABIA QUAIS SENSORES TINHAM COMO MANIPULAR OS DADOS, COMO EXTRAIR OS DADOS E TUDO MAIS. E AÍ EU COMECEI A FAZER COPA HB20, AÍ FIZ 2020 NA COPA HB20, A COPA HB20 ANDAVA JUNTO COM A STOCK CAR E FOI NESSE MOMENTO QUE EU CONHECI A BÁRBARA RODRIGUES, QUE ME DEU A OPORTUNIDADE DE FAZER STOCK LIGHT EM

2021. AÍ EU FIZ A TEMPORADA 2021 COM ELA NA EQUIPE DE STOCK LIGHT. FIZ HB20 TAMBÉM NAQUELE ANO, E EM 2022 É CONTINUAVA NA HB20. ESTAVA FAZENDO FÓRMULA 1600, QUE É UM FÓRMULA VEE UM POUCO MAIS POTENTE, NÉ? QUE TEM UM MOTOR MAIOR. E AÍ QUANDO CHEGOU O FÓRMULA, NA ÉPOCA, EU ESTAVA TRABALHANDO PRA VICAR NUMA PARTE ADMINISTRATIVA TÉCNICA. FICA QUE FOI QUANDO A GENTE FEZ O GP DO GALEÃO, NO RIO DE JANEIRO. EU ESTAVA NA PARTE DE HOMOLOGAÇÃO DE PISTA E VALIDAÇÃO DE DADOS, PORQUE ERA UMA PISTA QUE NINGUÉM TINHA INFORMAÇÃO DE NADA, NÃO TINHA INFORMAÇÃO DE PNEU, NÃO TINHA INFORMAÇÃO DE NADA, GPS, NADA, NÉ? ENTÃO A GENTE FEZ UM TRABALHO BEM GRANDE. FOI QUANDO A VICAR CONHECEU E ELES PRECISAVAM DE UMA PESSOA PARA RECEBER OS CARROS E VERIFICAR SE O CARRO ESTAVA CERTO, E EU ESTAVA MUITO PREPARADA PARA ESSA QUESTÃO, PORQUE A GENTE JÁ SABIA QUE O FÓRMULA IA VIR DESDE 2021 E EU ESTAVA SUPER EMPOLGADA. POXA, ERA MEU SONHO TRABALHAR COM FÓRMULA FIA E TAL, NÉ? TODO AQUELE GLAMOUR, NÉ? MAIS OU MENOS, NÉ? HOJE EU SEI QUE NÃO É TANTO O GLAMOUR, NÃO, NA VERDADE É ZERO GLAMOUR E 100% DE SERVIÇOS, MAS NA ÉPOCA, E EU, E AÍ EU FUI ATRÁS DO MANUAL, ENTREI NA NUMAS DEEP WEB AÍ DE AUTOMOBILISMO QUE EU NEM SEI COMO QUE EU CHEGUEI NO MANUAL DO CARRO. E ALI ELES FALARAM, BOM, ELA SABE O QUE TEM O CARRO. O CARRO É UM POUCO DIFERENTE, MAS É O BÁSICO, É AVANÇADO. E AÍ AS EQUIPES TAMBÉM NÃO ESTAVAM PREPARADAS PARA RECEBER ESSE CARRO. ENTÃO FOI UM TRABALHO QUE EU FIZ, EU FALAVA INGLÊS TAMBÉM, QUE ME ABRIU UMA GRANDE PORTA. E AÍ EU FIQUEI 20 DIAS COM EU RECEBI, EU FIQUEI 40 DIAS NO GALPÃO RECEBENDO E VALIDANDO AS NOTAS DOS CARROS, SEPARANDO PEÇAS E EU FIQUEI 20 DIAS DESSES 40 COM O PESSOAL DA TATTUS, QUE É O FABRICANTE DO CARRO, TATUS AUTO TÉCNICA, AÍ EU FUI NAS EQUIPES. MONTEI O CARRO, DEI A PRIMEIRA PARTIDA NOS CARROS EU LIGUEI TODOS, FÓRMULA 4, OS 16, FÓRMULA 4 QUE FORAM LIGADOS AQUI NO BRASIL. EU ESTAVA JUNTO EM TODAS AS PARTIDAS. FOI MUITO LEGAL E FOI UM GRANDE MOMENTO PARA AUTOMOBILISMO NACIONAL, PARA MINHA CARREIRA. E FOI ASSIM QUE EU ACABEI CAINDO PARA A ENGENHEIRA DE DADOS NAS EQUIPES, PORQUE FOI QUANDO A CAVALEIRO SPORTS ME CONHECEU E

RESOLVEU ME CONTRATAR, PORQUE DOS ENGENHEIROS QUE TINHAM NO BRASIL, EU ERA A ÚNICA QUE JÁ TINHA MEXIDO NO CARRO.

Isabela Katopodis: E HOJE VOCÊ É A ÚNICA ENGENHEIRA MULHER NA FÓRMULA 4 BRASIL. COMO É QUE É ESSE SENTIMENTO PARA VOCÊ?

Erika Prado: VOCÊ AÍ É UM POUCO TRISTE, NÉ? PORQUE EU BRINCO PARA COM TODO MUNDO QUE EU QUERO SER A PRIMEIRA, PORQUE EU SOU COMPETITIVA. ENTÃO SER PRIMEIRO É BOM, MAS SER A ÚNICA É UMA, É UMA SENSAÇÃO DE DERROTA MUITO GRANDE, PORQUE A GENTE VÊ QUE NÓS SOMOS MUITO POUCAS NO ESPORTE. ENTÃO O SENTIMENTO DE SOLIDÃO, O SENTIMENTO DE NINGUÉM ENTENDER O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO, ELE BATE TODAS AS ETAPAS NÉ? ENTÃO É ATÉ O PESSOAL SEMPRE COMUNICA MUITO AI, PORQUE A ERIKA É MUITO AMIGA DAS MINAS, DO MARKETING, MUITO AMIGA DAS JORNALISTAS, DO PESSOAL DA COMUNICAÇÃO. MAS É PORQUE VOCÊ TEM OUTRAS MULHERES ALI. É UMA NOVIDADE PARA MIM. EM ALGUM MOMENTO FOI NOVIDADE PARA ELAS, PORQUE EU JÁ CONVERSEI COM O PESSOAL QUE É MAIS VELHO, ASSIM, PRINCIPALMENTE DE JORNALISMO E DE ASSESSORIA DE IMPRENSA, ONDE TEVE A ÉPOCA QUE TINHA UMA OU 2 MULHERES DENTRO DA SALA DE IMPRENSA, NÉ? HOJE A SALA DE IMPRENSA PELO MENOS DA STOCK CAR, F4 ETC. ELES ME PASSARAM ESSE DADO NA SEMANA PASSADA É 40% FEMININA. É UMA GRANDE CONQUISTA. NUNCA TEVE ISSO NO BRASIL.

Isabela Katopodis: SIM. E VOCÊ TEM UM PROJETO PARA INCLUSÃO DE MULHERES DENTRO DO AUTOMOBILISMO, QUE É O GIRLS LIKE RACING. É COMO QUE SURGIU A IDEIA DESSE PROJETO?

Erika Prado: AH, NA VERDADE, O GIRLS LIKE RACING FOI A COINCIDÊNCIA MAIS MALUCA DE TODA A MINHA VIDA. EM 2018, EU FUI NO GP DO BRASIL, QUE NA ÉPOCA CHAMAVA GP DO BRASIL. GP DE SÃO PAULO É UMA COISA MUITO 2021. E AÍ NA ÉPOCA EU JÁ TINHA IDO EM 2017, MAS EU TINHA FICADO NUMA TURMA COM 16 CARAS E EU DE MULHER, SÓ EU, TIPO, TEM AS FOTOS, É TIPO EU, UMA MENININHA NO MEIO DO MONTE, DE CARA E CARAS, TODAS AS IDADES, TODOS OS LUGARES. BRASIL E TINHA MULHERES NA ARQUIBANCADA, MAS ERAM POUCAS E GERALMENTE ELAS TAMBÉM ESTAVAM EM GRANDES TURMAS DE HOMENS. E AÍ VOCÊ DESCOBRIA QUE ÀS VEZES ERA ELA QUE GOSTAVA DE CORRIDA E O MARIDO ACABA FAZENDO

É AMIGOS QUE GOSTAVAM TAMBÉM E AÍ IAM JUNTOS ETC. E AÍ EM 2018 EU JÁ TINHA. EM 2017 EU TINHA IDO. TINHA POSTADO MUITO NO TWITTER. NA ÉPOCA, A COMUNIDADE ERA MUITO MAIS FORTE NO TWITTER DO QUE NO INSTAGRAM, DO QUE É NO TIKTOK HOJE EM DIA. NEM TINHA TIKTOK. NA VERDADE, NÃO ESTOU PENSANDO AGORA AQUI EU NÃO. NÃO ME LEMBRO DO TIKTOK ESSA ÉPOCA. E AÍ? 2018 CONHECI BASTANTE GENTE ATRAVÉS DO TWITTER. E CONVERSANDO COM AS MENINAS, ENCONTRANDO COM ELAS NA ARQUIBANCADA, A GENTE TEVE A IDEIA DE FAZER UM GRUPO SÓ DE MULHER PRA GENTE SE ENCONTRAR PRA IR PRA PISTA. PORQUE UMA SEMANA DEPOIS DA STOCK CAR, UMA SEMANA NÃO, 15 DIAS, ERA A FINAL DA STOCK CAR DA FÓRMULA 1. TEVE A FÓRMULA 1 FOI DO DIA 15 DE NOVEMBRO. E ALI, NA PRIMEIRA SEMANA DE DEZEMBRO, ERA A FINAL DA STOCK CAR E A GENTE IR. EFETIVAMENTE FOMOS E AÍ A GENTE FOI FALANDO DESSE GRUPO NO TWITTER, NÉ? SEMPRE FALANDO SOBRE ISSO NO TWITTER E NA ÉPOCA, NA TRANSMISSÃO DOS TREINOS LIVRES ETC., TINHA UM HASHTAG QUE A GENTE COMUNICAVA, QUE A GENTE CONVERSAVA COM O PESSOAL DA TRANSIÇÃO DA TELEVISÃO, DA FÓRMULA 1. E FOI AÍ QUE A GENTE COMEÇOU A FALAR DO GRUPO E COMEÇOU A CHEGAR, A CHEGAR A GENTE CHEGA NA GENTE E AI EU FUI ENTENDENDO, CONVERSANDO COM AS MENINAS, DE QUE O PROBLEMA ERA MUITO MAIOR, O PROBLEMA NÃO ERA A GENTE SE REUNIR PARA A GENTE E ASSISTI A CORRIDA. O PROBLEMA ERA AS PIADINHAS SEM GRAÇA NA ARQUIBANCADA, ERA VOCÊ NÃO PODER USAR O SHORT SEM OS CARAS FICAREM GRITANDO, ERA VOCÊ USAR UMA BLUSA. É TIPO O REGATA, OS CARAS FICAREM COMENTANDO, ERA VOCÊ FAZER UM COMENTÁRIO NUM GRUPO ONDE TEM HOMENS E MULHERES E OS CARAS TE RIDICULARIZAREM, TIPO, AH, ESSA MULHER NÃO SABE DE NADA. QUEM ENTÃO FOI O CAMPEÃO DE 1978 DO GP DE MÓNACO? SABE UMAS COISAS ABSURDAS ASSIM. E AÍ, POR ENTENDER ESSES PROBLEMAS, NÉ? POR PERMEAR TODAS ESSAS QUESTÕES QUE EU FUI ENTENDENDO QUE O GIRLS LIKE RACING PODIA TER UM PAPEL DE COMUNIDADE, NÉ, DE ACOLHIMENTO, É E UM PAPEL MEIO FEMINISTA POLÍTICO, SABE DE FALAR SOBRE ISSO. A GENTE FOI. A PRIMEIRA PÁGINA A FALAR SOBRE É O QUANTO AS MULHERES ESTAVAM SENDO DESCREDITADAS DESACREDITADAS ETC. TANTO QUE O INSTAGRAM DO GLR É DE 2019, NÉ? A GENTE INAUGUROU ELE DIA 23/11/2019.

E NÃO TINHA METADE DAS PRODUTORAS DE CONTEÚDO QUE TEM HOJE, NÃO É? ENTÃO EU FICO PENSANDO QUE MUITA COISA COMEÇOU A ACONTECER. DESSE MOVIMENTO NÃO SÓ DO GIRLS LIKE RACING, MAS DE MUITAS MULHERES QUE COMEÇARAM A SAIR DA CAIXA, SABE?

Isabela Katopodis: SIM, E HOJE VOCÊS TÊM UM PROJETO CONTRA ASSÉDIO NAS ARQUIBANCADAS. COMO QUE FUNCIONA ESSE PROJETO?

Erika Prado: ENTÃO HOJE É, NA VERDADE, DESDE 2019, A GENTE FALA PARA AS MENINAS PARA ELAS NÃO IREM SOZINHA PORQUE A GENTE PERCEBEU QUE TODO O ASSÉDIO, ELE BUSCA UMA FRAGILIDADE, E A PRIMEIRA FRAGILIDADE É QUANDO A MULHER ESTÁ SOZINHA. PORQUE DAÍ O CARA VÊ AQUELA MULHER ALI, SOZINHA, DESLOCADA, ELE SABE QUE ELA NÃO VAI REAGIR. AGORA, SE ELE VÊ ALI UM GRUPINHO DE 5, 6 MULHERES, O CARA SABE A CHANCE DELE SER RIDICULARIZADO E DELE PASSAR UMA VERGONHA CRESCE MUITO. E AÍ O CARA, ELE NÃO VAI QUERER PASSAR. VERGONHA, NÉ? E AÍ A GENTE COMEÇOU A FAZER GRUPOS DE SETORES. JÁ EM 2019. PARA AS MENINAS SE ENCONTRAREM E NÃO FICAREM SOZINHAS, NÉ? E A GENTE ABRIU A NOSSA DIRECT MESSENGER E ESSES GRUPOS SEMPRE TÊM UMA LÍDER, NÉ? QUE É UMA PESSOA PARA, NO CASO DE ALGUÉM SE SENTIR DESCONFORTÁVEL, TER UMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO, PROCURAR ESSAS PESSOAS PARA AS PESSOAS NÃO FICAREM SOZINHAS, NÉ? E TAMBÉM DENUNCIAR COM A OS POLICIAIS DOS SETORES, NÉ? MAS ISSO É UMA COISA NOVA. COMEÇOU NO GP DE 2022 A TER POLICIAMENTO NOS SETORES. ANTES DE 2022 NÃO TINHA.

Isabela Katopodis: ALÉM DO PROJETO CONTRA ASSÉDIO NA FÓRMULA 1, VOCÊS TÊM UM PROJETO APLICADO NA STOCK CAR? COMO QUE? ESSA IDEIA DA IMERSÃO NA STOCK CAR?

Erika Prado: É A AÇÃO NA STOCK CAR DE UM UM PAPO ENTRE EU E A RACHEL, QUE É ENGENHEIRA DA EQUIPE AMATTEIS, A ÚNICA ENGENHEIRA MULHER DA STOCK CAR, TAMBÉM. A GENTE SE TORNOU MUITO AMIGAS EM 2021. UM NO COMEÇO DO ANO, EM 2022, EU CONVIDEI AS MENINAS PARA IREM ME VER NO CAMPEONATO PAULISTA, PORQUE O CAMPEONATO PAULISTA SENTADA FRANCA E UM PADDOCK NO CAMPEONATO PAULISTA, NA ÉPOCA CUSTAVA 30 REAIS. HOJE EM DIA É UM POUCO MAIS CARO, MAS NA ÉPOCA ERA ISSO QUE CUSTAVA. E AÍ A GENTE, A GENTE ENTROU NESSE ASSUNTO E EU

POSTEI UMA FOTO COM AS MENINAS LÁ NA EQUIPE DE FÓRMULA 1600, QUE EU PRESTAVA SERVIÇO. E AÍ A RAQUEL RESPONDEU, ESSA, ESSE STORIES E MAIS TARDE ESSA PUBLICAÇÃO. FALANDO PRA MIM, ÉRICA, E SE A GENTE LEVASSE AS MENINAS NA QUINTA, PARA CONHECER, STOCK CAR, PORQUE EU TENHO ESSA ABERTURA NA QUINTA. NÃO PRECISA DE CREDENCIAMENTO, A GENTE SÓ PRECISA DA AUTORIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO AÍ. BELEZA, ISSO FOI ANTES DA PRIMEIRA ETAPA EM GOIÂNIA. AÍ EM 2022, NA PRIMEIRA ETAPA DE GOIÂNIA, QUE TINHA HB20 E STOCK CAR STOCK SERIES, A GENTE RECEBEU 3 MENINAS. A GENTE ABRIU AS INSCRIÇÕES NO FORMS E RECEBEU 3 MENINAS EM GOIANO. ATÉ EU ACHEI ESSA FOTO ESSES DIAS DE ENTRADA, EU FALEI, NOSSA, COMEÇOU ASSIM, COM 3 MENINAS. E AÍ UMA FOI FALANDO PARA OUTRA, QUANDO CHEGOU O CAMPEONATO, ABRIU EM GOIÂNIA E A PENÚLTIMA ETAPA FOI EM GOIÂNIA, EM 2022. E AÍ NA PENÚLTIMA ETAPA FOI EM NOVEMBRO, A GENTE JÁ RECEBEU 30 MENINAS. ATÉ VOCÊ ESTAVA JUNTO, NÉ, ISA?

Isabela Katopodis: UHUM.

Erika Prado: VOCÊ AJUDOU A GENTE LÁ A DIVULGAR, A ORGANIZAR AS MENINAS E TUDO MAIS, ENTÃO FOI MUITO DESSA QUESTÃO E PRINCIPALMENTE DA RAQUEL ENTENDER QUE PARA ALGUÉM SONHAR ALGUMA COISA, PARA ALGUÉM TER UM OBJETIVO DE CARREIRA, A PESSOA TEM QUE SABER O QUE É QUE FOI O QUE EU. NO COMEÇO E ELAS SÓ VÃO DESCOBRIR O QUE É SE ELAS TIVEREM LÁ DENTRO. ELAS TIVEREM. SE ELAS CONHECEREM PESSOAS QUE JÁ FAZEM AQUILO, NÉ? ENTÃO HOJE TODA MULHER DO AUTÓDROMO, A GENTE COSTUMA COLOCAR ELAS EM EVIDÊNCIA EM ALGUM MOMENTO NA AÇÃO, PARA QUE ELAS CONHEÇAM OUTRAS, PARA QUE ELAS CONHEÇAM ESSAS MENINAS E ESSAS MENINAS TENHAM UM SONHO.

Isabela Katopodis: UHUM E COMO FUNCIONA ESSE PROJETO LÁ NO STOCK CAR, QUANDO ELAS CHEGAM, ELAS SÃO ACOLHIDAS, O QUE QUE ACONTECE NESSE NESSA IMERSÃO?

Erika Prado: BOM, A GENTE HOJE TEM O APOIO DA IPIRANGA E DA TOYOTA, ENTÃO A GENTE ORGANIZA UM DIA NA PISTA COM ELAS, ENTÃO PRIMEIRO ELAS CHEGAM, ELAS RECEBEM UM COLETE E UM BONÉ, QUE O COLETE TEM UMA FUNÇÃO MAIS DE SEGURANÇA PARA SABEREM QUE AQUELA MENINA

ESTÁ VINDO NUM EVENTO, NÉ? E FOI UMA MEDIDA PEDIDA PELA PRÓPRIA ORGANIZAÇÃO. E MANEIRA UM BRINDE QUE A GENTE DÁ PRA ELAS, PORQUE FAZ MUITO SOL, VENTA MUITO, ENTÃO AJUDA A IR NUM DIA DE PISTA E AÍ A GENTE LEVA AS MINAS PARA CONHECER OS CARROS DA STOCK CAR DE PERTO PRA CONHECER A ESTRUTURA DE UMA EQUIPE, COMO FUNCIONA A MECÂNICA, O QUE QUE ELES FAZEM DURANTE O FIM DE SEMANA, PNEUS, É TODA A PARTE TÉCNICA, É E TAMBÉM É COMUNICATIVA DO EVENTO. POR EXEMPLO, “AH, O QUE ACONTECE NA SEXTA, COMO A EQUIPE SE PREPARA PARA O SÁBADO, ETC.” É ALÉM DISSO, A GENTE LEVA AS MENINAS PARA FAZER UM TOUR PELO PADDOCK, PARA ELAS VEREM OS CARROS, É VEREM AS OUTRAS EQUIPES ENTENDEREM, NÉ? AS OUTRAS EQUIPES QUE PARTICIPAM DO EVENTO, A GENTE APRESENTA PILOTOS MULHERES DE OUTRAS CATEGORIAS. ENTÃO, POR EXEMPLO, QUANDO TEM FÓRMULA 4 JUNTO PARA STOCK CAR, A GENTE SEMPRE APRESENTA A RAFAELA E QUANDO TEM TEMPO TAMBÉM APRESENTA A CECÍLIA, QUE SÃO AS PILOTOS MULHERES DA FÓRMULA 4. AÍ QUANDO TEM STOCK SERIES, A GENTE COSTUMA APRESENTAR PARA ELAS A BRUNA E A KAKÁ MAGNO, QUE SÃO AS PILOTOS QUE ESTÃO HOJE NA STOCK SERIES. E APRESENTA O CARRO TAMBÉM PARA ELES ENTENDEREM A DIFERENÇA DAS CATEGORIAS, PORQUE A STOCK SERIES É BASE PARA STOCK CAR. É NESSA ÚLTIMA ETAPA DE CASCAVEL QUE A GENTE TEVE. EU APRESENTEI PARA ELAS A VISTORIA DA CBA, A VISTORIA TÉCNICA, COMO É FEITO, PORQUE É FEITO, O QUE É QUE ELES ESTÃO MEDINDO, O QUE É QUE ELES ESTÃO FISCALIZANDO, FALAMOS UM POUCO SOBRE REGULAMENTO, É A GENTE TAMBÉM TEM UMA PARTE DE CBA, DE COMISSÁRIO DESPORTIVO, ONDE AS MENINAS VÃO ATÉ A CARRETA, CONHECEM O QUE TEM LÁ. E UMA DAS ATIVIDADES MAIS LEGAIS QUE A GENTE FAZ COM AS MENINAS EM TODAS AS ETAPAS É O TRACKWALK, QUE É ONDE A GENTE MOSTRA PARA ELAS COMO É A PISTA, QUAIS AS REFERÊNCIAS OS PILOTOS USAM, O QUE É QUE A GENTE AVALIA NO ASFALTO, NAS ZEBRA, EM TODO O TODO O PERCURSO, NÉ? E TAMBÉM SEMPRE NOS EVENTOS TEM UMA PARTE MOTIVACIONAL, BARRA, COMO QUE EU POSSO DIZER? É, A GENTE FALA SOBRE O PAPEL DA MULHER, NÃO SÓ DE ESPORTE, COMO NA SOCIEDADE, NÉ? E O PAPEL DELAS PARA ELAS MESMAS, PORQUE O MAIOR LEGADO DA AÇÃO DO DO GIRLS LIKE RACING É AS

AMIZADES QUE ELAS FAZEM, OS NETWORKINGS QUE ELAS FAZEM SEMPRE SAI ALGUMA MENINA, AH, EU VOU MANDAR CURRÍCULO PARA TAL LUGAR, AH, EU VOU FAZER TAL COISA, EU VOU FAZER UM CURSO. EM TAL COISA EU VOU PROCURAR O KARTÓDROMO DA MINHA CIDADE, ENTÃO É UM SISTEMA MUITO LEGAL QUE A GENTE. DE MOSTRAR MESMO OS BASTIDORES DO ESPORTE E EXPLICAR O PAPEL DE CADA PROFISSIONAL ALI DENTRO. MOSTRAR QUE NÃO TEM SÓ ENGENHEIRO PILOTO E MECÂNICO, NÉ, QUE TODO MUNDO ACHA QUE SÓ VIVE ENGENHEIRO PILOTO MECÂNICO, QUE AÍ O CREDENCIAMENTO EXISTE, OS INGRESSOS, EXISTE PATROCINADOR, NÃO EXISTE CAMAROTE, ENFIM, TEM UMA INFINIDADE DE POSSIBILIDADES DE PROFISSÕES. E A GENTE COSTUMA MOSTRAR TUDO ISSO NO EVENTO PARA ELAS, PARA DAR UM NORTE AÍ PARA ELAS, COMO CARREIRA E TAMBÉM COMO FÃS, NÉ? SABER COMO FUNCIONA UMA COISA QUE VOCÊ GOSTA MUITO DE VER É MUITO GOSTOSO.

Isabela Katopodis: E QUAL O RETORNO QUE VOCÊ ACHA QUE O PROJETO TRAZ PARA A VIDA DESSAS MENINAS?

Erika Prado: EU ACHO QUE PRIMEIRO É TRAZ UMA REFERÊNCIA PROFISSIONAL E PESSOAL, EU ACHO QUE TRAZ MUITA INSPIRAÇÃO, PORQUE EU PERCEBO QUE QUANTO MAIS E TRAZ MUITAS HISTÓRIAS, SABE? ENTÃO, TODA VEZ QUE A GENTE VAI FAZER O EVENTO, A GENTE CONTA A NOSSA HISTÓRIA E OUVE DE VOLTA MUITAS HISTÓRIAS. E ESSAS HISTÓRIAS DELAS SE CRUZAM DE UMA FORMA ONDE ELAS CONSEGUEM VER COISAS PARA A VIDA DELAS. ENTÃO, ÀS VEZES, É UMA HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE LIDOU COM UMA CRISE DENTRO DE UMA, DENTRO DA EMPRESA, DENTRO DO TRABALHO. EXPLICAMOS MUITAS VEZES NA AÇÃO QUE O AMBIENTE DE TRABALHO NO AUTOMOBILISMO, NUMA EQUIPE, ELE É IGUAL A QUALQUER LUGAR. ELE É IGUAL A QUALQUER INDÚSTRIA, É UM EMPREGO. AS PESSOAS ESTÃO LÁ TRABALHANDO, NINGUÉM. LÁ PASSEANDO. É UM TRABALHO APAIXONADO, SIM, MAS AINDA É TRABALHO. ENTÃO, TODO MUNDO TEM UMA CONDUTA PROFISSIONAL, TODO MUNDO TEM UM PLANO PROFISSIONAL, UM PLANO DE CARREIRA. E ACHO QUE O MAIOR LEGADO PARA AS MENINAS É ISSO, NÉ? ELAS ENTENDEREM AS OPORTUNIDADES. AMPLIAREM OS HORIZONTES E CONHECEREM MAIS MULHERES E TEREM

UMA TROCA COM MAIS MULHERES, ACHO QUE ISSO É MUITO IMPORTANTE TAMBÉM.

Isabela Katopodis: ENTÃO ERIKA, ESTAMOS FINALIZANDO ESSE EPISÓDIO, MAS ANTES DE ENCERRAR, CONTA PARA GENTE COMO QUE ESTÁ A SUA VIDA ESSE ANO, ONDE VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO, O QUE QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?

Erika Prado: BOM, ESSE ANO ESTÁ SENDO UM ANO INTENSO PARA MIM. EU ESTOU FAZENDO 3 CATEGORIAS, ESTOU FAZENDO F4 NA TMG RACING, ESTOU FAZENDO O CAMPEONATO PAULISTA NA AMG CUP. EU FAÇO UMA SÉRIE CLA E GT4. SE VOCÊS QUISEREM SABER MAIS SOBRE AS CATEGORIAS, SÓ PROCURAR AMG CUP NO INSTAGRAM. E TAMBÉM ESTÃO FAZENDO PORSCHE CUP ESTOU SENDO, ESTOU TENDO O PRIVILÉGIO DE SER ENGENHARIA DA LETÍCIA BUFONI A LETÍCIA BUFOFONI, UMA ATLETA DO SKATE PARA QUEM TALVEZ NÃO SAIBA. MAS ELA É UM ÍCONE DA MINHA ADOLESCÊNCIA E ESTÁ SENDO MUITO LEGAL TRABALHAR COM ALGUÉM COMO ELA PILOTANDO, NÉ? FAZENDO UMA COISA DIFERENTE. MAS ELA É MUITO BOA NO QUE ELA FAZ PARA QUEM ESTÁ CHEGANDO ENTRE ASPAS AGORA, PORQUE ELA JÁ TINHA OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE PILOTAGEM. E ALÉM DE DESSAS 3 CATEGORIAS, TENHO TRABALHADO NO GIRLS LIKE RACING PARA FAZER AS AÇÕES, AMPLIAR AS AÇÕES, QUEM SABE ESTÁ APARECENDO AÍ EM OUTRAS CATEGORIAS E FAZENDO OUTRAS OUTROS TIPOS DE ATIVAÇÕES COM PATROCINADORES COM PILOTOS E ENFIM, PARTICIPANDO DE TODOS OS PROGRAMAS E O DOMINGO DO APOIO PARA A CFA, QUE É A COMISSÃO FEMININA DE AUTOMOBILISMO TODA VEZ QUE TEM GIRLS ON TRACK, ENGENHEIRAS E MECÂNICAS, ESTOU LÁ, DANDO APOIO TÉCNICO PARA AS MENINAS, AJUDANDO CFA DE MANEIRA ADMINISTRATIVA. ESTOU SEMPRE ALI NO BACKSTAGE PARA IMPULSIONAR ESSES PROJETOS QUE SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A CARREIRA DESSAS MENINAS.

Isabela Katopodis: ENTÃO, MUITO OBRIGADA ERICA PELA SUA PRESENÇA. FOI MUITO LEGAL TER UMA PROFISSIONAL TÃO DEDICADA COMO VOCÊ AQUI FAZENDO PARTE DESSE PROJETO, E EU GOSTARIA DE AGRADECER A TODOS VOCÊS QUE ESCUTARAM A GENTE ATÉ AQUI.

Erika Prado: OBRIGADA ISA PELA OPORTUNIDADE. É SEMPRE UM PRAZER ESTAR FALANDO SOBRE O MEU TRABALHO SOBRE MULHERES NO

AUTOMOBILISMO. É E PARABÉNS PELA SUA INICIATIVA DE FAZER ESSE TRABALHO PARA MOSTRAR. REALMENTE É A PARA DAR RELEVÂNCIA PARA AS MULHERES NO AUTOMOBILISMO. OBRIGADA PELA OPORTUNIDADE.
Isabela Katopodis: DE NADA E ERICA, ANTES DE ENCERRAR ESSE EPISÓDIO, EU QUERIA PEDIR PARA VOCÊ MANDAR UMA MENSAGEM PARA AS MENINAS QUE ESTÃO COMEÇANDO NO ESPORTE E QUEREM SEGUIR. PARA FRENTE?
Erika Prado: MENINAS, TENHAM FÉ E NÃO DESISTAM A TODOS, NÃO OS QUE VOCÊS VÃO RECEBER, PORQUE O MAIS DIFÍCIL É O PRIMEIRO SIM, DEPOIS O PRIMEIRO SIM. TODAS AS OUTRAS COISAS ACONTECEM, PODEM CONFIAR.
Isabela Katopodis: E MUITO OBRIGADA DE NOVO, ÉRICA. E NOS VEMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO DO KATOPOD´S.

Fade out na música.

4. ROTEIRO EPISÓDIO 4 – NATHALIA DE VIVO

Episódio: Quatro (04)
Título do Episódio: Episódio 04 – Nathalia De Vivo
Data de Publicação: 31 de maio de 2024
Duração: 30 minutos e 56 segundos
Formato: Bate-papo
Anfitriã: Isabela Katopodis
Convidado: Nathalia De Vivo
Roteiro:

[Vinheta começa a tocar]
Música abaixa

Isabela Katopodis: OI, GENTE. HOJE ESTAMOS INICIANDO MAIS UM EPISÓDIO DO KATOPOD'S, UM PODCAST VOLTADO PARA DAR VISIBILIDADE FEMININA DENTRO DO AUTOMOBILISMO. MEU NOME É ISABELA KATOPODIS E EU ESTOU CONVIDADA MUITO ESPECIAL A NATHALIA DE VIVO.

Nathalia De Vivo: OI PESSOAL, TUDO BEM? OI, ISA. MUITO OBRIGADA PELO CONVITE. EU ESTOU MUITO ANIMADA PARA PARTICIPAR AQUI DO KATOPOD'S.

Isabela Katopodis: NATH, VOCÊ É UMA JORNALISTA MUITO BEM RENOMADA DENTRO DO AUTOMOBILISMO NACIONAL. E EU QUERIA QUE VOCÊ SE APRESENTASSE CONTASSE COMO QUE VOCÊ COMEÇOU DENTRO DO ESPORTE.

Nathalia De Vivo: BOM, EU COMECEI MEIO QUE SEM QUERER, NÉ? DENTRO DO ESPORTE, MEU PAI SEMPRE GOSTOU MUITO DE FÓRMULA 1. EU ACHO QUE ISSO É O QUE TODO MUNDO FALA, QUANDO EU ERA CRIANÇA, EU ASSISTIA FÓRMULA 1 COM MEUS PAIS E TUDO MAIS. EU CAÍ MEIO DE PARAQUEDAS, EU PRECISAVA DE UM ESTÁGIO E SURGIU A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO, MAS GRAÇAS A DEUS QUE SURGIU PORQUE EU ME APAIXONEI COMPLETAMENTE POR TODAS AS CATEGORIAS INIMAGINÁVEIS ASSIM. E EU JAMAIS IMAGINEI QUE AQUELA ENTREVISTA LÁ NO COMEÇO, QUE FOI UM CAOS, QUE EU NÃO QUERIA FAZER, QUE EU NÃO QUERIA PARTICIPAR, EU FUI CHORANDO CONTRA VONTADE, IA ME TRAZER. HOJE, ONDE EU ESTOU, JÁ PASSEI POR SITES SUPER RENOMADOS, GRANDE PRÊMIO, JÁ PASSEI PELO TAZIO, JÁ PASSEI PELO IG, TRABALHEI NA. STOCK CAR HOJE EU ESTOU NA F1 MANIA E ESTOU COM UM PROJETO "ELAS NA PISTA", ENTÃO ASSIM. FOI TOTALMENTE SEM QUERER CAIR DE PARAQUEDAS, MAS HOJE EU NÃO CONSIGO ME IMAGINAR FAZENDO NADA.

Isabela Katopodis: QUE BOM NATH QUE VOCÊ CAIU NESSE UNIVERSO QUE É O AUTOMOBILISMO E A SUA PRIMEIRA OPORTUNIDADE, ENTÃO FOI ESSE ESTÁGIO QUE APARECEU PARA VOCÊ?

Nathalia De Vivo: ISSO EXATAMENTE FOI LÁ NO IG AUTOMOBILISMO. EU ESTAVA PRECISANDO TRABALHAR, TINHA SAÍDO DO MEU ANTIGO ESTÁGIO E DAÍ SURGIU ESSA OPORTUNIDADE PARA FAZER ESSA ENTREVISTA. SÓ QUE EU TINHA FEITO UMA ENTREVISTA NO DIA ANTERIOR NUMA ASSESSORIA E O CARA FALOU QUE "NÃO, COM CERTEZA. EU IA SER CONTRATADO, ELES IAM ME LIGAR NO DIA SEGUINTE", E DAÍ NO DIA SEGUINTE EU TINHA ESSA ENTREVISTA NO IG AUTOMOBILISMO. E DAÍ EU FALEI PARA MINHA MÃE QUE EU NÃO QUERIA IR, "NÃO VOU, PARA QUE QUE EU VOU? JÁ ESTOU CONTRATADA PELO OUTRO", ELA VAI, É MELHOR E TUDO MAIS. E DAÍ É O QUE

EU FALEI, EU FUI CHORANDO, EU FUI CONTRARIADA, EU CHEGUEI ATRASADA NA ENTREVISTA, PERGUNTARAM O QUE QUE EU CONHECIA DE FÓRMULA 1, EU FALEI QUE EU NÃO CONHECIA ABSOLUTAMENTE NADA, QUE EU SÓ CONHECIA O SEBASTIAN VETTEL PORQUE EU ACHAVA ELE BONITO. EU ACHO QUE GOSTARAM DA MINHA SINCERIDADE, PORQUE 2 DIAS DEPOIS ACABARAM ME LIGANDO DO IG AUTOMOBILISMO, QUE EU TINHA SIDO APROVADA, E A ASSESSORIA, TIPO, SIMPLESMENTE ME ESQUECEU. FIQUEI ASSIM, ABANDONADA NO CHURRASCO. PORQUE ELES REALMENTE NUNCA MAIS ME LIGARAM. DAÍ EU FUI AOS POUCOS, EU, NÉ? COMO EU DISSE, EU NÃO CONHECIA MUITO DE AUTOMOBILISMO, EU CONHECIA POUQUÍSSIMO ASSIM. AOS POUCOS EU FUI APRENDENDO. ESSE PRIMEIRO ESTÁGIO FOI MUITO IMPORTANTE PARA MIM, PORQUE COMO EU ERA COMPLETAMENTE CRUA, ELES REALMENTE ME PEGARAM PELA MÃO, EXPLICARAM TUDO E TUDO MAIS. ELES ME DERAM MUITO SUPORTE ASSIM. VIU? E DAÍ, AOS POUCOS EU FUI, FUI CRESCENDO, FUI BUSCANDO CADA VEZ MAIS É OPORTUNIDADES, DAÍ O IG AUTOMOBILISMO FECHOU, MAS DAÍ VEIO O TAZIO E DAÍ DEPOIS VEIO STOCK CAR. ENTÃO ASSIM, A PRIMEIRA OPORTUNIDADE FOI ESSA. EU FALO, O SEBASTIAN VETTEL, EU DEVO A MINHA CARREIRA NO AUTOMOBILISMO A ELE.

Isabela Katopodis: A ELE, ALÉM DO SEBASTIAN VETTEL, VOCÊ TEM ALGUMA OUTRA INFLUÊNCIA POR QUERER TRABALHAR NESSE MEIO?

Nathalia De Vivo: QUANDO EU ENTREI NA FACULDADE DE JORNALISMO, EU QUERIA PRIMEIRO TRABALHAR COM MODA, MAS AÍ DEPOIS EU PENSEI QUE EU QUERIA TRABALHAR COM ESPORTE. EU SEMPRE GOSTEI MUITO DE SURFE E TUDO MAIS, SÓ QUE O AUTOMOBILISMO ELE MEIO QUE SURGIU ASSIM COMO DISSE, NÉ? MEIO QUE DO NADA, MEU PAI SEMPRE GOSTOU, ENTÃO, TIPO, EM ALGUM MOMENTO EU PENSEI, POR QUE NÃO, NÉ? QUANDO EU VI ESSA VAGA DE ESTÁGIO NO IG AUTOMOBILISMO, EU MANDEI MEU CURRÍCULO E TUDO MAIS. EU PENSEI, PÔ, POR QUE NÃO? SABE, É UMA COISA, MEU PAI SEMPRE FOI MUITO APAIXONADO E TUDO MAIS, ENTÃO, TIPO, ELE ERA DO TIPO QUE ACORDA, ELE ERA AINDA, NÉ, DO TIPO QUE ACORDA DE MANHÃ CEDO E TUDO MAIS. DAÍ EU FALEI, CARA, TIPO, SE O MEU PAI GOSTA TANTO DISSO, PORQUE EU NÃO VOU TENTAR, SABE, PORQUE É QUE EU VOU APRENDER UM POUQUINHO, ENTÃO, TIPO, EU ACHO QUE O MEU PAI,

ELE TAMBÉM TEM UM POUQUINHO DESSA INFLUÊNCIA DE EU QUERER COMEÇAR A TRABALHAR COM AUTOMOBILISMO, DE. QUERER APRENDER MAIS, DE QUERER SENTAR DOMINGO A ASSISTIR AS CORRIDAS E TUDO MAIS, ENTÃO? SEBASTIAN VETTEL E O MEU PAI SÃO AS 2 MAIORES INFLUÊNCIAS.
Isabela Katopodis: QUANDO QUE VOCÊ VIU QUE VOCÊ ESTAVA GOSTANDO DO ESPORTE E NÃO SÓ TRABALHANDO COM ESPORTE?
Nathalia de Vivo: CARA, É MUITO DOIDO PORQUE EU COMECEI A TRABALHAR EM 2012, QUE FOI ASSIM, UMA TEMPORADA MUITO DOIDA DA FÓRMULA 1, SÓ QUE EU COMECEI A TRABALHAR NO SEGUNDO SEMESTRE. ENTÃO, ASSIM, 2012 FORAM TIPO 7 VENCEDORES DIFERENTES NAS 7 PRIMEIRAS CORRIDAS. E NO SEGUNDO SEMESTRE, O VETTEL JÁ ESTAVA DOMINANDO. SÓ QUE VER AS CORRIDAS, ACOMPANHAR DE PERTO ASSIM, ACOMPANHAR TAMBÉM OS BASTIDORES, NÃO ASSISTIR APENAS A CORRIDA, MAS VER O PRÉ CORRIDA, ASSISTIR O COMEÇO DO FINAL DE SEMANA, OS TREINOS LIVRES E TUDO MAIS. EU FALEI, “CARA, QUE COISA DOIDA”. E AQUELA TEMPORADA, COMO EU DISSE ELA, FOI BASTANTE. BASTANTE COMPETITIVA, NÉ? BEM DIFERENTE DO QUE A GENTE TEM HOJE. EU FALEI, “CARA, QUE COISA DOIDA, SABE?” NÃO, NÃO FOI UMA COISA QUE DEMOROU PARA ACONTECER, PORQUE NO IG AUTOMOBILISMO EU SÓ PUDE FICAR 6 MESES, PORQUE DAÍ DEPOIS O IG DECIDIU O FECHAR, NÉ? ESSA PARTE DE CORRIDAS E TUDO. SÓ QUE, SEI LÁ, FOI EM QUESTÃO DE 1 MÊS. EU JÁ ESTAVA COMPLETAMENTE DOIDO, APAIXONADA. E EU BRINCO, NÉ? SOBRE O SEBASTIAN VETTEL, MAS É. ERA MUITO DIVERTIDO ACOMPANHAR TODOS OS PILOTOS, VER O QUE QUE IA ACONTECER. O VETTEL ESTAVA BRIGANDO COM ALONSO NAQUELA TEMPORADA. E VÊ COMO TIPO TAMBÉM AS PESSOAS ME ENCARAVAM, TIPO, CARAMBA, VOCÊ TRABALHA COM A FÓRMULA 1, VOCÊ TRABALHA COM AUTOMOBILISMO, QUE COISA MAIS DIFERENTE E TUDO MAIS. ENTÃO, ASSIM. FOI MEIO QUE VIROU REALMENTE UMA CHAVINHA NA MINHA MENTE. HOJE EU TRABALHO COM MUITAS CATEGORIAS. NA ÉPOCA, EU COMECEI SÓ COM FÓRMULA 1 E A GENTE ESCREVIA UMA COISA OU OUTRA SOBRE A INDY, PORQUE O BARRICHELLO CORRIA LÁ, MAS ENTÃO EU, TIPO, ME APROFUNDEI COMPLETAMENTE NA FÓRMULA 1 DA HISTÓRIA E TUDO MAIS. EU FIQUEI TIPO, CARAMBA, É UMA COISA MUITO RICA, É UMA COISA MUITO DIVERTIDA. EU NÃO SEI SE É TIPO, SE EU PEGASSE HOJE COM A TEMPORADA QUE A GENTE

TEM. ATUALMENTE EU FICARIA TÃO APAIXONADA ASSIM, MAS NA ÉPOCA TUDO ACABOU VIRANDO REALMENTE UMA CHAVINHA NA MINHA MENTE E QUANDO VEIO A NOTÍCIA DE QUE O IG IA FECHAR, EU CHOREI. EU CHOREI, HONESTAMENTE, PORQUE EU PENSEI, CARAMBA, COMO ASSIM? EU NUNCA MAIS VOU PODER TRABALHAR COM ISSO. SORTE QUE OS DEUSES DO AUTOMOBILISMO ME MANTIVERAM NO CAMINHO.

Isabela Katopodis: E VOCÊ DISSE QUE VOCÊ TRABALHOU PRIMEIRAMENTE COM A FÓRMULA 1. COMO QUE FOI ESSA ESSA CRIAÇÃO, TRABALHAR COM AS CATEGORIAS? VOCÊ COMEÇOU COM A FÓRMULA 1, DEPOIS A INDY. COMO QUE FOI ESSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS PARA VOCÊ?

Nathalia De Vivo: CARA, É MUITO DOIDO PORQUE EU CAÍ DE PARAQUEDAS. DAÍ EU TRABALHEI NO IG ENTRE SETEMBRO E JANEIRO, FORAM MAIS OU MENOS UNS 6 MESES. E BOM, COMO EU TRABALHAVA MUITO PROFUNDAMENTE COM A FÓRMULA 1, EU ACREDITO QUE EU COMECEI A APRENDER MUITO MAIS SOBRE FÓRMULA 1 DO QUE QUALQUER OUTRA CATEGORIA. CHEGOU 2013 PÁ. ME JOGARAM PARA FAZER UMA COBERTURA DA INDY AQUI EM SÃO PAULO, E EU NÃO SABIA QUASE NADA. ENTÃO, TIPO, FOI UM OUTRO MUNDO QUE SE ABRIU PARA MIM. E EU PENSEI, “CARA, NÃO EXISTE SÓ FÓRMULA 1 NO MUNDO, SABE?” EXISTE A INDY, EXISTE MOTO, EXISTE MUITA COISA. E CADA VEZ MAIS É QUERENDO APRENDER SOBRE OUTRAS CATEGORIAS. ENTÃO, TIPO ASSIM, DE UMA COISINHA QUE EU ACHAVA, “AH, EU CONHEÇO SEBASTIAN VETTEL, EU SEI QUE ELE É BONITINHO, ELE É LEGAL E ELE GANHA”. DAÍ, DO NADA VEIO O MUNDO DA FÓRMULA 1, COMPETITIVIDADE, LEWIS HAMILTON, MARK WEBER, TODOS OS PILOTOS QUE OCORRIAM NA ÉPOCA, KIMI HAIKKONEN. DAÍ, DE REPENTE, VEIO A INDY COM MAIS PILOTOS, CARROS DIFERENTES E TUDO MAIS. EU FIQUEI TIPO, “CARAMBA, SABE?” E EU ACHO QUE ISSO ATÉ MEIO QUE NO COMEÇO ELA ATACOU UM POUCO A MINHA SÍNDROME DO IMPOSTOR, PORQUE EU FICAVA PENSANDO, CARA, A GALERA QUE ESTÁ AQUI, TIPO, CONHECE DESDE QUE ERA MUITO NOVINHA. E EU TIPO, AGORA EU ESTOU CAINDO DE PARAQUEDAS, NÃO ENTENDO NADA, SABE? SÓ QUE ISSO NÃO TEM NADA. VER SE VOCÊ CONHECE AGORA, SE VOCÊ CONVERSOU AGORA, SE VOCÊ COMEÇOU 50 ANOS ATRÁS. VOCÊ MERECE ESTAR ALI TAMBÉM, SABE? ENTÃO, TIPO, MAS FOI MUITO LEGAL DE TIPO DESCOBRIR TODO ESSE MUNDO. TIPO, FOI REALMENTE AOS

POUQUINHOS, PORQUE EU COMECEI COM A FÓRMULA 1, DAÍ DEPOIS EU PASSEI PARA A INDY, DAÍ DEPOIS ME COLOCARAM NA MOTO GP, DAÍ DEPOIS COLOCARAM EM CATEGORIAS NACIONAIS. ENTÃO, TIPO ASSIM, FOI CADA VEZ MAIS MINHA MENTE SE EXPANDINDO.

Isabela Katopodis: E QUAL FOI A PRIMEIRA CATEGORIA QUE VOCÊ TRABALHOU PRESENCIALMENTE?

Nathalia De Vivo: FOI A INDY, PARA NÃO FALAR QUE FOI A INDY UMA SEMANA ANTES DE IR PARA A INDY, EU ENTREVISTEI O NELSINHO PIQUET. NA ÉPOCA, ELE CORRIA NA NASCAR, ENTÃO EU VOU DIZER MAIS OU MENOS QUE FOI NASCAR ASSIM. MAS A INDY EU FUI COMO EU DISSE, EU TAMBÉM CAÍ DE PARAQUEDAS. EU TIVE QUE, TIPO ASSIM, FICAR COLADA NO MEU CHEFE FINAL DE SEMANA INTEIRO, PORQUE EU REALMENTE NÃO ENTENDIA MUITO DE INDY. ENTÃO EU GOSTO DE DIZER QUE A PRIMEIRA CATEGORIA DE FATO QUE EU COBRI FOI A STOCK CAR LÁ EM 2014 AINDA EU FIZ UM FREELA PARA ELES, FOI A PRIMEIRA CORRIDA DE DUPLAS QUE ELES TIVERAM E FOI MUITO DIVERTIDO DE FAZER, PORQUE REALMENTE ELES ME LARGARAM LÁ E FALARAM, Ó, SE VIRA AGORA, VOCÊ VAI. TIPO. E É ENGRAÇADO PORQUE EU SEMPRE FUI CAINDO DE PARAQUEDAS NOS LUGARES ASSIM. NA INDY, EU CAÍ DE PARAQUEDAS. EU NÃO ENTENDIA MUITO ASSIM. DAÍ NA STOCK CAR EU ATÉ ENTENDIA UM POUQUINHO SÓ QUE DAÍ FOI TIPO ASSIM, AGORA SE VIRA. DAQUI QUE DAÍ EU FAZIA PARTE DA ORGANIZAÇÃO E SEM NUNCA TER TIPO, FEITO UMA COBERTURA DE FATO. ALÉM DAQUELA INDY GRINGA, NÉ? TIPO, E SEM NENHUMA AUTONOMIA MESMO. DAÍ ELES FORAM, ME JOGARAM NA STOCK CAR, CARA Ó, AGORA FAZ AS COISAS, PENSA EM PAUTA DAÍ, TIPO, AI PRECISA TIRAR FOTO COM TODOS OS PILOTOS, VAI ATRÁS DE TODOS OS PILOTOS. E TIPO, FOI MUITO DIVERTIDO PORQUE A CORRIDA DE DUPLAS É PILOTO TANTO DAQUI DO BRASIL QUANTO DE FORA. ENTÃO, TIPO MANO, ENTREVISTEI BRUNO SENNA, ENTREVISTEI. FILHO DO ALAN PROST. EU ENTREVISTEI TANTA GENTE. FOI MUITO LEGAL. FOI TIPO REALMENTE A MINHA PRIMEIRA CATEGORIA. E FOI ALI QUE EU TAMBÉM ME APAIXONEI PELA STOCK CAR TAMBÉM CONHECI MAIS A STOCK CAR ALI. E FOI ALI QUE EU PENSEI, TIPO, “CARAMBA, OLHA, MAIS UMA CATEGORIA QUE EU NÃO FAZIA IDEIA QUE TIPO, ERA TÃO LEGAL, TÃO DIVERTIDO”, E A CORRIDA TAMBÉM FOI SUPER LEGAL. ENTÃO, TIPO, FOI A PRIMEIRA CATEGORIA. ASSIM QUE EU TIVE

CONTATO REAL 4 DIAS NO AUTÓDROMO LÁ EM INTERLAGOS, QUE É O TEMPLO QUE EU JAMAIS IMAGINEI, QUE EU VI UM DIA CONSEGUI TRABALHAR LÁ E TER CONTATO COM OS PILOTOS QUE ESTAVAM LÁ. ENTÃO FOI TIPO ASSIM, UMA EXPERIÊNCIA MUITO SURREAL.

Isabela Katopodis: E VOCÊ TEM ESSA BAGAGEM DE VÁRIAS CATEGORIAS DENTRO DOS SEUS ANOS DE TRABALHO E HOJE VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO EM QUAIS CATEGORIAS?

Nathalia De Vivo: HOJE EU TRABALHO PRESENCIALMENTE ASSIM IN LOCO NOS AUTÓDROMOS. EU VOU PARA STOCK CAR, PARA STOCK SERIES, PARA FÓRMULA 4, E EU FAÇO E EU FAÇO A PORSCHE CUP TAMBÉM, AS DO BRASIL, NÉ? DAÍ QUANDO VEM A FÓRMULA 1, EU TAMBÉM FAÇO A FÓRMULA 1, DAÍ VAI TER O MUNDIAL DE ENDURANCE. EU PROVAVELMENTE ESTAREI NO MUNDIAL DE ENDURANCE TAMBÉM, MAS HOJE, FAZENDO ASSIM PRESENCIALMENTE, EU TRABALHO NESSAS 4 NACIONAIS. FINAL DE SEMANA EU TRABALHO NA FÓRMULA 1, MAS É DE CASA, ENTÃO ASSIM, NÉ? MAS HOJE EU FAÇO ESSAS 4 NACIONAIS.

Isabela Katopodis: ENTENDI, E VOCÊ TEM VONTADE DE SE DESENVOLVER EM OUTRA ÁREA DO ESPORTE?

Nathalia De Vivo: CARA, EU TENHO VISTO ASSIM CADA VEZ MAIS. PRODUTOR DE CONTEÚDO E EU TENHO VISTO COMO ESTÁ, CRESCENDO PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA AUTOMOBILISMO, ESPECIALMENTE, A GENTE ESTÁ TENDO TIPO MUITA CRIAÇÃO MUITO BOA. E ISSO EU, COMO TENHO UM VIÉS MUITO DE JORNALISTA AINDA, AINDA NÃO SEI TER ESSA PEGADA DE PRODUZIR CONTEÚDO, DE PENSAR NAS COISAS E TUDO MAIS. ENTÃO ISSO É UMA COISA QUE EU GOSTARIA DE TENTAR FAZER ASSIM PARA ME APRIMORAR E TUDO MAIS. E TALVEZ ASSESSORIA DE IMPRENSA. MAS EU ACHO QUE EU GOSTARIA DE SAIR UM POUQUINHO DA PARTE DE JORNALISMO E PENSAR MAIS NESSA PARTE CRIATIVA.

Isabela Katopodis: MUITO LEGAL. E FALANDO SOBRE CRIAÇÃO DE CONTEÚDO, VOCÊ TEM UM CANAL NO YOUTUBE CHAMADO ELAS NA PISTA, COMO QUE É ESSE PROJETO PARA VOCÊ?

Isabela Katopodis: AI É MUITO LEGAL. EU CRIEI ELE UM POUQUINHO ANTES DA PANDEMIA, EM 2020. EU TENHO UM O MEU MELHOR AMIGO. ELE TEM UM CANAL NO YOUTUBE MUITO GRANDE SOBRE O SANTOS, E ELE SEMPRE ME

ENCHIA O SACO. “FAZ UM CANAL, FAZ UM CANAL. FAZ UM CANAL SOBRE QUALQUER COISA”. EU FALEI, “MAS GENTE, O QUE QUE EU VOU FALAR? NEM TENHO O QUE FALAR”. E ENTRE O FINAL DE 2019 E O COMEÇO DE 2020, JÁ TINHA SIDO CRIADA A W SERIES E TUDO MAIS. EM 2019 TINHA SIDO A PRIMEIRA TEMPORADA, E DAÍ EU VI QUE AS MULHERES ESTAVAM GANHANDO CADA VEZ MAIS ESPAÇO DENTRO DO AUTOMOBILISMO. SÓ QUE AINDA NÃO TINHA DE FATO O ESPAÇO PARA FALAR SOBRE ELAS. TINHA UMA NOTÍCIA OU OUTRA E TUDO MAIS. W SERIES ERA SUPER BEM CANTINHO DE RODAPÉ DE UM SITE. DAÍ EU FALEI, CARA “PORQUE NÃO TENTAR”, SABE, NA ÉPOCA EU ESTAVA NO GRANDE PRÊMIO, ELES ME DERAM MUITO ESPAÇO PARA ESCREVER NO SITE SOBRE O QUE EU QUISESSE DE MULHERES, MAS EU FALEI, “AINDA NÃO ESTOU SUFICIENTE, EU AINDA QUERO MAIS”. EU DECIDI CRIAR O CANAL, DAÍ UM DIA SIMPLESMENTE ME SENTEI, COLOQUEI MEU CELULAR PARA GRAVAR E FALO E GRAVEI UM VÍDEO SOBRE PORQUÊ A JAMIE CHADWICK SERIA A PRÓXIMA PILOTA NA FÓRMULA 1. INFELIZMENTE NÃO É 4 ANOS DEPOIS, É, O CENÁRIO ESTÁ BEM DIFERENTE. MAS DAÍ EU GRAVEI ISSO E FALEI PARA O MEU AMIGO, “GRAVEI O VÍDEO”, DAÍ ELE, “PUBLICA ENTÃO” E DAÍ EU PUBLIQUEI. E DESDE ENTÃO, CARA, 4 ANOS SE PASSARAM E EU COMECEI. TER EM MENTE COMO UMA VOU FAZER PORQUE MULHERES MERECEM MAIS ESPAÇO NO ESPORTE A MOTOR E A GENTE NÃO TEM ESSE ESPAÇO, CONTINUOU, COMO UMA DISTRAÇÃO DURANTE A PANDEMIA E 4 ANOS DEPOIS, EU JAMAIS IMAGINEI QUE EU ESTARIA ONDE EU ESTOU HOJE, QUE EU JÁ TIVESSE FEITO, QUE EU JÁ FIZ ENTREVISTAR, TIVESSEM ENTREVISTADOS AS PILOTAS QUE EU ENTREVISTEI, QUE EU TERIA VIRADO TIPO AMIGA DE PILOTAS, TIPO BIA FIGUEIREDO, ANTONELLA BASSANI, BRUNA TOMASELLI, JAMAIS ASSIM, PILOTAS QUE TIPO EU ADMIRAVA DE LONGE, “MEU DEUS, OLHA O QUE A BRUNA ESTÁ FAZENDO, OLHA O QUE A BIA JÁ CONQUISTOU” E HOJE ELAS ME ENCONTRAM NO AUTÓDROMO, TIPO, ME CUMPRIMENTAM, SABE? EU POSSO TROCAR MENSAGEM COM ELAS NO WHATSAPP. EU ACHO MUITO DOIDO ISSO. ENTÃO, TIPO ASSIM, COMECEI COMO UM HOBBY E HOJE EU VEJO QUE TIPO, CLARO, AINDA É UM HOBBY, EU AINDA FAÇO, PORQUE EU. DIVIRTO, AINDA FAÇO PORQUE EU GOSTO. MAS EU JAMAIS IMAGINEI QUE EU FOSSE CHEGAR

AONDE EU CHEGUEI E CONSEGUISSE, TIPO, ENTREVISTAR TANTA GENTE QUE EU JÁ ENTREVISTEI.

Isabela Katopodis: E VOCÊ VÊ ESSE CANAL TENDO RESPOSTA ENTRE AS MENINAS DO AUTOMOBILISMO?

Nathalia De Vivo: SIM, EU ODEIO FALAR ISSO. TIPO “AI, NOSSA, ESTÁ COPIANDO E TUDO MAIS. OU EU FUI A PRIMEIRA A CRIAR AS COISAS”, MAS EU SINTO QUE TIPO? DEPOIS QUE COMECEI A FALAR SOBRE MULHERES NO AUTOMOBILISMO, SURGIRAM MUITO MAIS CANAIS FALANDO TIPO, NÃO SÓ CANAIS DE YOUTUBE, OBVIAMENTE, MAS CANAIS NAS MÍDIAS SOCIAIS FALANDO SOBRE MULHERES NO AUTOMOBILISMO, MAIS MULHERES TAMBÉM FALANDO SOBRE AUTOMOBILISMO DE UMA MANEIRA GERAL, NÃO APENAS SOBRE FÓRMULA 1. EU ACHO QUE TIPO, ESSA, ESSA NOVA LEVA DE FÃS MESMO, NÉ? DE FÓRMULA 1, DE AUTOMOBILISMO E TUDO MAIS, MUITO PELO DRIVE TO SURVIVE FOMENTOU ISSO, NÉ? TEVE ESSE CRESCIMENTO. DE GENTE CRIANDO CONTEÚDO SOBRE AUTOMOBILISMO E FÓRMULA 1 DE UMA MANEIRA GERAL, MAS EU SINTO QUE COM “ELAS NA PISTA” TAMBÉM MUITA COISA VOLTADA PARA AS MULHERES. EU TAMBÉM VEJO PELOS COMENTÁRIOS, SABE? PORQUE, TIPO, VOCÊ PODE PENSAR, NOSSA, UMA MULHER FALANDO SOBRE AUTOMOBILISMO DE MULHER, QUE COISA MAIS TOSCA. MAS CARA, PELO MEU CANAL, O TANTO DE COMENTÁRIO QUE EU RECEBO, “NOSSA, EU QUERO VER UMA MULHER NA FÓRMULA 1, NOSSA, QUE VÍDEO LEGAL.” NOSSA, EU TÔ TENDO UMA RECEPÇÃO MUITO MAIOR DO QUE EU IMAGINEI QUE EU PODERIA TER QUALQUER DIA. PORQUE, CARA, QUERENDO OU NÃO, NÃO, AUTOMOBILISMO JÁ É UMA FATIA MUITO PEQUENA DE ESPORTE. MULHER NO AUTOMOBILISMO É MENOR AINDA. ENTÃO, TER TODA ESSA RECEPÇÃO TÃO BOA QUE EU TENHO, GENTE FALANDO QUE ME ADMIRA, GENTE FALANDO QUE ME ACOMPANHA, GENTE FALANDO QUE CARA, EU ACHO MUITO DOIDO.

Isabela Katopodis: VOCÊ ACHA QUE DE 2020 PARA 2024 ALTEROU O PÚBLICO, TIPO? VOCÊ ACHA QUE ELES AMADURECERAM SOBRE A IDEIA DE MULHERES NO AUTOMOBILISMO?

Nathalia De Vivo: AH, EU ACHO QUE SIM, EU ACHO QUE SIM. POR QUE VOCÊ DIZ SOBRE MULHERES?

Isabela Katopodis: SIM.

Nathalia De Vivo: EU ACHO QUE SIM, COM CERTEZA. PORQUE REALMENTE LÁ EM 2020, QUANDO EU COMECEI, EU JÁ PENSO, NÃO É TIPO, QUANDO EU COMECEI NO AUTOMOBILISMO, LÁ EM 2012, A IDEIA DE MULHERES CORRENDO ERA TIPO COMPLETAMENTE RIDÍCULA. EU LEMBRO QUE UMA VEZ EU FIZ UMA MATÉRIA SOBRE O JASON BUTTON FALANDO “QUE NOSSA, QUE COISA RIDÍCULA A MULHER CORRENDO”. E HOJE A GENTE TEM CATEGORIAS, O BUTTON, ELE INCLUSIVE, APOIAVA A W SERIES. ENTÃO EU ACHO QUE NÃO APENAS NO MEIO DO AUTOMOBILISMO, MAS ENTRE OS FÃS TAMBÉM. HOJE A GENTE VÊ UM MONTE DE HOMEM MESMO QUE A GENTE NA TEORIA, DIRIA QUE É MACHISTA E TUDO MAIS, “AI DEUS ME LIVRE, MULHER CORRENDO”. MAS A GENTE VÊ OS CARAS COMENTANDO SOBRE A F1 ACADEMY, A GENTE VÊ OS CARAS COMENTANDO SOBRE, MULHERES DE UMA MANEIRA GERAL, EU, POR EXEMPLO, NO MEU CANAL DOS ASSINANTES GENÉTICO DO CLUBE, LÁ DO ELAS NA PISTA, 95% SÃO HOMENS. ENTÃO É TIPO, É MUITO DOIDO ISSO. EU VEJO QUE O PÚBLICO, ELE AMADURECEU MUITO, ESTÁ ACEITANDO MUITO MAIS, AH, SEI LÁ, ATÉ DE UNS 4 ANOS ATRÁS, QUANDO COMEÇOU A SAIR AS GRID GIRLS, OS CARAS “AI, NOSSA, QUE COISA RIDÍCULA E TUDO MAIS”. MAS EU JÁ VEJO QUE TIPO, AS MULHERES, ELAS JÁ SÃO MUITO MAIS ACEITAS DENTRO DE UM AUTÓDROMO, QUE NÃO SEJA SÓ AS GRID GIRLS PARA FICAR LÁ SE EXIBINDO E TUDO MAIS. MAIS TIPO, EU VEJO QUE A GALERA GOSTA DE VER AS MULHERES NAS ARQUIBANCADAS, GOSTA DE VER AS PILOTAS GANHANDO ESPAÇO. EU VEJO QUE TIPO, DE 4 ANOS PARA CÁ ISSO MUDOU? LÓGICO, NÉ? MUDOU FAZENDO ESSA COMPARAÇÃO DE 4 ANOS PARA CÁ, PORQUE AINDA É BEM COMPLICADO, NÉ? AINDA TEM MUITO MACHISTA, AINDA TEM MUITO COMENTÁRIO HORROROSO. MAIS DE 4 ANOS PARA CÁ EU VEJO UMA MUDANÇA E DE MAIS DE SEI LÁ, 12 ANOS PARA CÁ, EU VEJO UMA MUDANÇA AINDA MAIOR. AINDA TEM MUITO, MUITO LONGO, LONGO, LONGO CAMINHO. A SER PERCORRIDO, MAS DE QUANDO EU COMECEI PARA CÁ, EU VEJO, SIM, UMA GRANDESSÍSSIMA MUDANÇA.

Isabela Katopodis: QUE BOM QUE ESSA MUDANÇA MELHOROU, NÉ? E VOCÊ FALOU QUE VOCÊ JÁ TRABALHOU NA FÓRMULA 1 COMO JORNALISTA E IN LOCO TAMBÉM, NÉ? CONTA PRA GENTE COMO QUE FOI ESSA EXPERIÊNCIA

DE ESTAR LÁ NA FÓRMULA 1, NO PADDOCK DA FÓRMULA 1, ENTREVISTAR OS PILOTOS, NA MAIOR CATEGORIA DO AUTOMOBILISMO MUNDIAL.

Nathalia De Vivo: CARA, FOI MUITO DOIDO. É A PRIMEIRA VEZ, EU FIZ 3 FÓRMULA 1. EM 2018, EM 2022 E 2023. E CARA, É MUITO DOIDO PORQUE CADA EXPERIÊNCIA FOI DIFERENTE EM 1 ANO. EM 2018 FOI A PRIMEIRA VEZ. EU ESTAVA COMPLETAMENTE ASSUSTADA, TIPO, MEU DEUS DO CÉU, QUE EU VOU FAZER, EU NÃO SEI. E A MINHA CONFIRMAÇÃO DE QUE EU IA PARA FÓRMULA 1 CHEGOU TIPO QUINTA-FEIRA DE TARDE ASSIM, ENTÃO EU JÁ ESTAVA TIPO DANDO, ESTAVA SUPER CHATEADA, DANDO COMO CERTO DE QUE NÃO, EU NÃO VOU, SABE? ENTÃO FOI MUITO CAÓTICO PEGAR A CREDENCIAL, CHEGAR EM INTERLAGOS NO FINAL DO DIA, MAS FOI MUITO LEGAL, TIPO, EU ESTAVA NO GRANDE PRÊMIO NA ÉPOCA, DAÍ CADA UM TINHA QUE FICAR RESPONSÁVEL POR UMA EQUIPE. EU FIQUEI PELA HAAS, PELA HASS? É PELA HASS, PORQUE EU TINHA QUE FAZER O GROSJEAN E O MAGNUSSEN, E DAÍ, TIPO, EU CHEGANDO LÁ, TEVE 1 HORA QUE TIPO, EU FUI ENTREVISTAR O GROSJEAN, SÓ QUE DAÍ, TIPO, SÓ TINHA EU E OUTRO JORNALISTA, DAÍ ELE SIMPLESMENTE PUXA A GENTE E FALOU, “AH, NÃO VAMOS FALAR QUE DENTRO”. E TIPO, ELE ENTROU LÁ DENTRO DO RECEPTIVO DA HASS, E A GENTE FICOU CONVERSANDO COM ELE ASSIM, CARA A CARA FOI MUITO DOIDO. E DAÍ VOCÊ ESTÁ LÁ VENDO OS PILOTOS PASSANDO, GENTE, QUE TIPO, VOCÊ SÓ VÊ NA TELEVISÃO, VOCÊ ACHA QUE É INTOCÁVEL, MAS NÃO, ELES ESTÃO ALI LADO A LADO COM VOCÊ, SABE? ENTÃO É MUITO DOIDO, É? VOCÊ PENSA QUE GLAMOUROSO NÃO É NADA GLAMOUROSO, VOCÊ TEM QUE FICAR ASSIM, DANDO COTOVELADA ASSIM, MAS CARA, É MUITO LEGAL. DAÍ EM, 2022, 2023 FORAM OS MAIS LEGAIS, PORQUE EU JÁ TINHA UM POUCO MAIS DE EXPERIÊNCIA, ESTAVA UM POUCO MENOS NERVOSA E TUDO MAIS, ENTÃO EU CURTI BASTANTE TAMBÉM. MAS CARA, É TIPO ASSIM, É OUTRO MUNDO, SABE? DAÍ ANO PASSADO EU AINDA TIVE A OPORTUNIDADE DE IR PARA. GRID DA FÓRMULA 1. CARA, É MUITO DOIDO. E DAÍ VOCÊ PENSA, TIPO, NOSSA, ESSES CARAS, ELES SÃO COMPLETAMENTE. TEM A AURA, NÉ? TIPO, ELES PASSAM BATENDO OMBRO COM VOCÊ NO PADRE, SABE? É MUITO DOIDO, É MUITO LEGAL. EU REALMENTE NUNCA ACHEI QUANDO EU COMECEI LÁ EM 2012 LÁ NO IG AUTOMOBILISMO. QUANDO EU FICAVA VENDO ASSIM AS CORRIDAS, QUANDO

TIPO, TEVE O GP DO BRASIL E EU FICAVA ASSISTINDO, EU FICAVA TIPO, CARA, ESSE MUNDO É MUITO LOUCO. QUANDO TIPO, EU CHOREI QUANDO FECHOU IG DE AUTOMOBILISMO, TIPO, “MEU DEUS, EU NÃO ACREDITO QUE EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR COM ISSO”. E DAÍ, SEI LÁ, MENOS DE 10 ANOS DEPOIS, EU ESTAVA. DENTRO DE UM PADDOCK DE FÓRMULA 1. É SURREAL, É SURREAL DE PENSAR.

Isabela Katopodis: E VOCÊ, TEM ALGUMA MEMÓRIA QUE VOCÊ NUNCA VAI ESQUECER?

Nathalia De Vivo: AH, EU TENHO. QUANDO EM 2022, O RUSSELL VENCEU E O HAMILTON CHEGOU EM SEGUNDO. DAÍ, BELEZA, ACABOU A CORRIDA E TUDO MAIS. EU JÁ ESTAVA NA SALA DE IMPRENSA, NÉ? FALANDO OS ÚLTIMOS DETALHES DO TRABALHO. SÓ QUE DAÍ TINHA ROLADO A INVASÃO DE PISTA E O PESSOAL AINDA ESTAVA TUDO LÁ NA RETA, DE INTERLAGOS. MINHAS AMIGAS COMEÇARAM A MANDAR MENSAGEM, VEM AQUI, VEM AQUI NA GRADE, VAMOS TENTAR SE FALAR. EU FALEI, “AH, BELEZA, JÁ ESTOU SEM NADA PARA FAZER”. DAÍ EU FUI LÁ TODA FELIZ LÁ PARA A RETA E FIQUEI NA ÁREA DE DENTRO, NÉ? DA GRADE A PARTE DE DENTRO ALI NO PITWALL, VI UMAS AMIGAS E TAL. DO NADA EU SÓ OUÇO UM “OOO” QUANDO. EU OLHO. O LADO APARECEU TIPO O LEWIS HAMILTON SAINDO ASSIM NA GRADEZINHA E COMEÇOU A DAR TCHAU ASSIM PARA A GALERA. DAÍ DO NADA APARECEU RUSSELL E EU ESTAVA ALI DO LADO ASSIM, TIPO, LEVEI UM MONTE DE CHUTE NA CABEÇA DE FOTÓGRAFO, PORQUE ELES ESTAVAM QUERENDO TIRAR FOTO, OBVIAMENTE. MAS CARA, FOI TIPO ASSIM NO MOMENTO CERTO, TIPO, O PESSOAL FICOU ME PERGUNTANDO, “AI, CADÊ O HAMILTON? ELE VAI VIR?” EU TIPO, “GENTE, EU NÃO SEI.” E DO NADA, ELE APARECEU ALI DO MEU LADO E COMEÇOU A AGREDIR. COMEÇOU UMA GRITARIA E CARA, FOI TIPO UM DOS MOMENTOS MAIS SURREAIS DA MINHA VIDA DE VERDADE, ASSIM DA MINHA VIDA. EM TODOS OS ÂMBITOS. ASSIM, FOI UM DOS MOMENTOS MAIS FELIZES. EU FIQUEI MUITO, MUITO, MUITO FELIZ DE ESTAR ALI PARA PODER. TIRAR FOTO, FILMAR E TUDO MAIS. DAÍ, NO ANO PASSADO, ROLOU A MESMA COISA QUANDO O HAMILTON APARECEU. SÓ QUE DAÍ O SEGURANÇA DELE NÃO SE DEIXOU NEM CHEGAR PERTO. FOI MUITO TRISTE, MAS PELO MENOS EM 2022 EU CONSEGUI FILMAR, CONSEGUI TIPO QUASE PEGAR NELE ASSIM,

NELE NO RUSSELL. MUITO LEGAL. TIPO, É UMA COISA QUE EU VOU LEVAR. RESTO DA MINHA VIDA.

Isabela Katopodis: QUE LEGAL. E VOCÊ FOI PARA A FÓRMULA 1 TAMBÉM COM A CFA, A COMISSÃO FEMININA DE AUTOMOBILISMO EM 2022. COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA PARA VOCÊ?

Nathalia De Vivo: CARA, FOI MUITO DOIDO PORQUE É O QUE EU FALEI, NÉ? TIPO, EU JAMAIS IMAGINEI QUE O “ELAS NA PISTA” IA ME LEVAR PARA ONDE EU CHEGUEI, SABE? DAÍ SIMPLESMENTE, UM DIA A BIA FIGUEIREDO, EU ESTAVA EM UM EVENTO DE BIA FIGUEIREDO, CHEGOU PARA MIM E FALOU, NATH, “DEPOIS EU QUERO FALAR COM VOCÊ. EU TENHO UM CONVITE”. EU FALEI, “BELEZA, NÉ?” TIPO? E MORREU. NUNCA MAIS FALAMOS. DAI UM DIA ELA ME MANDOU ASSIM NO WHATSAPP. AH, ENTÃO A GENTE ESTÁ FAZENDO ESSE PROJETO DO CFA PARA CONHECER O PADDOCK DO GIRLS ON TRACK E TUDO MAIS. VOCÊ TOPA? EU TIPO. É LÓGICO QUE SIM. COMO ASSIM, GAROTA? É CLARO QUE SIM, SABE? DAÍ TIPO CARA, FOI MUITO LEGAL PORQUE TIPO ASSIM, É UM PROJETO MUITO INCRÍVEL, MUITO MARAVILHOSO, PORQUE AI, NOSSA, VOCÊ PENSA, NÉ, NOSSA, VAMOS COLOCAR A GENTE DENTRO DO PADDOCK DA FÓRMULA 1, E DAÍ VOCÊ PENSA, MEU DEUS, VAMOS. TIPO, É MUITO MAIS DO QUE ISSO, SABE? É TIPO, ELAS TE LEVAM PARA CONHECER POR DENTRO DA FÓRMULA 1. ELAS TE LEVAM PARA CONHECER DENTRO DE UMA EQUIPE DE FÓRMULA 1. E DAÍ VOCÊ CONHECE OS BASTIDORES QUE VOCÊ JAMAIS IMAGINAVA. VOCÊ CONHECE MULHERES INCRÍVEIS QUE TRABALHAM DENTRO DA FÓRMULA 1, DO GP DO BRASIL, NA GP DAQUI DE SÃO PAULO, MAIS ESPECIFICAMENTE, MAIS GENTE QUE TRABALHA ASSIM, MULHERES QUE TRABALHAM AQUI. E DAÍ VOCÊ CONHECE ÁREAS QUE VOCÊ JAMAIS IMAGINOU, ENTÃO, TIPO, SE VOCÊ ACHA QUE É UM SIMPLES PASSEIO PELA FÓRMULA 1, PELO PADDOCK, AI VAMOS VER PILOTO É MUITO MAIS DO QUE ISSO, VOCÊ TIPO, SE APROFUNDA, VOCÊ APRENDE, VOCÊ TIPO, VIVENCIOU UM NEGÓCIO QUE VOCÊ NORMALMENTE NÃO, NÃO TEM COMO TER ESSA OPORTUNIDADE, SABE? ENTÃO ESSE CONVITE DA CFA ME DEIXOU MUITO GRATA TANTO POR TER COMEÇADO O ELAS NA PISTA QUANTO TIPO, POR TER SIDO CONVIDADA CARA, PORQUE TIPO, É REALMENTE UMA HONRA, SABE? ESTÁ ALI COMO CONVIDADA, GIRL ON TRACK DA CFA, BIA FIQUERIDO, BRUNA FRAZÃO E DA

RAQUEL LOH, ENTÃO TIPO ASSIM, CARA, FOI TIPO TAMBÉM UMA EXPERIÊNCIA MUITO DOIDA NA MINHA VIDA. E DAÍ FOI MUITO ENGRAÇADO PORQUE A GENTE TINHA O OS HORÁRIOS QUE A GENTE TINHA QUE CUMPRIR, OBVIAMENTE. SÓ QUE DAÍ EM ALGUM MOMENTO VOCÊS FALARAM, “AH, VAMOS ANDAR NO PIT LANE, VER AS EQUIPES, VER OS BOXES E TUDO MAIS. E EU SEMPRE, NÉ? MEU DEUS, EU QUERO TIRAR UMA FOTO NA FRENTE DO VOTO DO SEBASTIAN VETTEL. VOU TIRAR UMA FOTO NA FOTO DO SEBASTIAN VETTEL. E DAÍ A BIA, “VOCÊ GOSTA DO VETTEL?” EU FALEI, “NÃO, BIA, VOCÊ NÃO ESTÁ ENTENDENDO, EU SOU DOENTE PELO VETTEL”. DAI ELA, “AH, ENTÃO ESPERA UM MOMENTINHO AQUI”. ELA SIMPLESMENTE ENTROU NO VOTO DA FERRARI, FALOU COM O MECÂNICO LÁ QUE ERA BRASILEIRO, QUE CONHECIA ELA. ELA FALOU, “NATH, EU ARRANJEI PARA O VETTEL, ELE VEIO TIRAR UMA FOTO SÓ COM VOCÊ, ESTÁ BOM?” EU. ALI EU JÁ MORRI, NÉ? ALI EU JÁ TIPO DERRETI, VIREI UMA AMEBA. DO NADA CHEGOU O VELHO. MANO, EU ESTAVA TÃO NERVOSA NA HORA, MEU DEUS DO CÉU, EU? PORQUE ASSIM? EU FALEI COM ANGELA CULLEN, EU JÁ FALEI COM A TATIANA CALDEIRON, JÁ FALEI COM A JÉSSICA HAWKINS, JÁ. TIPO. UM MONTE DE GENTE, MAS COM O HAMILTON. MAS QUANDO É O VETTEL EU VIRO ASSIM UMA AMOEBA. DAÍ ELE CHEGOU ASSIM, DAÍ ELE, “AH, VOCÊ QUE É MINHA FÃ”, EU E TIPO, E EU NEM LEMBRO O QUE EU FALEI, EU NEM LEMBRO QUE O QUE É QUE ROLOU ASSIM? DAÍ EU SÓ LEMBRO QUE TIPO, EU VIREI E FALEI, “AI, NOSSA, ESTOU MUITO NERVOSA, TO TREMENDOS, AÍ ELE AI NÃO PRECISA FICAR NERVOSA”. DAÍ TODO MUNDO DEU RISADA E EU DEI RISADA SÓ PORQUE TODO MUNDO DEU RISADA, MAS ENFIM. A BIA FIGUEIREDO, ELA, TIPO, ME CONSEGUIU ME PROPORCIONAR UM DOS MOMENTOS MAIS ASSIM DA VIDA TAMBÉM DELE TIROU FOTO SÓ COMIGO, DAÍ DEPOIS ELE TIROU UMA FOTO GERAL ASSIM COM A GALERA, MAS TAMBÉM FOI UM DOS PONTOS ALTOS DE TER FALADO, DE TER PARTICIPADO DA CFA. EU TAMBÉM CONVERSEI NA NESSA EDIÇÃO, NÉ? CONVERSEI COM A ASSESSORA DO HAMILTON, QUE TAMBÉM É UMA PESSOA QUE EU ADMIRO MUITO. EU FALEI PARA ELA QUE EU ADMIRO MUITO ELA E TUDO MAIS. ENTÃO FOI TIPO ASSIM, UMA EXPERIÊNCIA MUITO INCRÍVEL NA MINHA VIDA.

Isabela Katopodis: ALÉM DE IR COM A CFA PARA A FÓRMULA 1, VOCÊ FOI VOLUNTÁRIO DA FÓRMULA E PELA CFA. COMO QUE FOI TRABALHAR NO FIA

GIRLS ON TRACK E TIPO, TRABALHAR COM MAIS DE 100 MENINAS LÁ E MELHORAR O DIA DELAS?

Nathalia De Vivo: AI FOI ATÉ UM POUCO CAÓTICO, MAS FOI MUITO LEGAL, TIPO. É MUITO DOIDO, NÉ, POR QUÊ. EU PARTICIPEI EM 2021, 2022? 2022! EU TINHA NEM 30 ANOS FEITOS E ELAS TUDO ME CHAMANDO DE TIA NATH. EU, GENTE...

Isabela Katopodis: ELAS ME CHAMARAM DE TIA ISA.

Nathalia de Vivo: É MUITO ENGRAÇADO. TIPO, OK, AS MENINAS QUE EU PEGUEI, ELAS TINHAM, SEI LÁ, 12, 13 ANOS. MAS EU TIPO, GENTE, TIA NATH, SABE? MAS FOI MUITO LEGAL, FOI MUITO. LEGAL DE VER POR QUE O GRUPO QUE EU PEGUEI, ELAS NÃO TINHAM MUITO ESSA VIVÊNCIA DE AUTOMOBILISMO, ESSE GOSTO, ESSE AMOR. ENTÃO, TIPO, VÊ AOS POUCOS AS COISAS NASCENDO ASSIM NELAS, TIPO, ANDAR DE KART, TÁ ALI NO PADDOCK DA FÓRMULA E CONHECER MAIS A CATEGORIA, CONHECER MAIS OS PILOTOS. ELA SUPER ANIMADAS, TIRANDO FOTOS. E EU ACHO QUE NO FINAL É ESSE O OBJETIVO, NÉ? MOSTRAR PARA AS MENINAS QUE, TIPO, CARA, VOCÊS TAMBÉM PERTENCEM A ESSE MUNDO. SE VOCÊS QUISEREM UM DIA TRABALHAR, VOCÊS PODEM TRABALHAR, EXISTIR MILHARES DE. FUNÇÕES DE PAPÉIS QUE VOCÊS PODEM CUMPRIR AQUI DENTRO. ENTÃO FOI MUITO LEGAL PORQUE, TIPO, REALMENTE VÊ ESSA FAGULHINHA ACENDENDO NELAS, ELAS CONVERSANDO COM A PILOTINHA LÁ, MARCELA ASSUMPÇÃO MARAVILHOSA, É TAMBÉM FOI MUITO LEGAL VER ELAS FALANDO COM A BIA FIGUEIREDO, TIRANDO FOTO COM ELA, PEDINDO PRA ELA AUTOGRAFAR O BONÉ. ENTÃO FOI MUITO LEGAL VER TIPO ESSE TALVEZ PRIMEIRO O CONTACTO DE MUITAS DELAS ALI COM O MUNDO DO AUTOMOBILISMO E VER QUE ELAS ESTAVAM ANIMADAS. ELAS GANHARAM INGRESSO DEPOIS PARA VOLTAR NO DIA SEGUINTE PARA ASSISTIR À CORRIDA. ENTÃO FOI MUITO LEGAL E FOI MUITO LEGAL FAZER PARTE DISSO, PODER SER ESSA PESSOA QUE ESTÁ TAMBÉM COLOCANDO. ELAS EM CONTATO COM O AUTOMOBILISMO, ENTÃO FOI MUITO DIVERTIDO DE VER ASSIM. FOI MUITO LEGAL, ME SENTI MUITO HONRADO. FOI, FOI BEM CAÓTICO TAMBÉM, ESPECIALMENTE ALI NA HORA DA VISITAÇÃO DOS BOXES, MAS CARA VÊ A ALEGRIA DELAS ALI, VÊ ELAS TIPO, TENDO ESSE CONTATO, TIRANDO FOTOS ANIMADAS, CONVERSANDO E TUDO MAIS. FOI TIPO, A MELHOR PARTE ASSIM,

Isabela Katopodis: E INFELIZMENTE, NATH, QUE EU VOU ENCERRAR ESSE EPISÓDIO AQUI. ENTÃO MUITO OBRIGADA PELA SUA PRESENÇA. FOI MUITO LEGAL TER UMA PROFISSIONAL COMO VOCÊ AQUI COM TANTA BAGAGEM. A GENTE É FALANDO AQUI NO EPISÓDIO, EU GOSTARIA TAMBÉM AGRADECER TODO MUNDO QUE ESCUTOU AQUI.

Nathalia De Vivo: ISA, MUITO OBRIGADA PELO CONVITE. EU ACABO ÀS VEZES FALANDO UM POUQUINHO DEMAIS, MAS É PORQUE REALMENTE É UM ASSUNTO QUE ME INTERESSA MUITO, QUE EU AMO MUITO DE FALAR. MAS MUITO OBRIGADA MESMO PELO CONVITE. OBRIGADO A TODO MUNDO QUE OUVIU E É ISSO AÍ.

Isabela Katopodis: EU PARA ENCERRAR O EPISÓDIO, EU VOU PEDIR PARA VOCÊ MANDAR UMA MENSAGEM PARA AS MENINAS QUE ESTÃO COMEÇANDO DENTRO DO ESPORTE.

Nathalia De Vivo: BOM, A MENSAGEM QUE EU GOSTO DE MANDAR É NÃO DESISTA. NO COMEÇO, MUITOS NÃO VÃO VIR, MAS UMA HORA O SEU SIM VAI VIR PARA MIM FOI, FOI ASSIM. E EU TENHO CERTEZA QUE PARA MUITA GENTE FOI TAMBÉM. ENTÃO ASSIM, NÃO DESISTA. E SE ALGUÉM FIZER, VOCÊ IMAGINAR QUE VOCÊ NÃO PERTENCE A ESSE LUGAR, QUE VOCÊ NÃO MERECE ESTAR ALI, QUE VOCÊ NÃO MERECE ESTAR FALANDO SOBRE ISSO, ESTÁ APAIXONADA SOBRE ISSO, SER FÃ DE ALGUMA COISA? NÃO DE OUVIDOS. NÓS SOMOS MULHERES E NÓS MERECEMOS ESTAR AONDE NÓS QUEREMOS TRABALHAR COM O QUE QUEREMOS, FALARMOS SOBRE O QUE QUEREMOS. ENTÃO, NÃO DESISTA, VOCÊ PERTENCE, VOCÊ MERECE. EU TENHO CERTEZA QUE EM ALGUM MOMENTO VOCÊ VAI ESTAR TAMBÉM. A GENTE VAI DIVIDIR UMA SALA DE IMPRENSA OU UM AUTÓDROMO.

Isabela Katopodis: MUITO OBRIGADA DE NOVO, NATH. E NOS VEMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO DO KATOPOD'S.

Fade Out na música

5. ROTEIRO EPISÓDIO 5 – BRUNA TOMASELLI

Episódio: Cinco (05)

Título do Episódio: Episódio 05 – Bruna Tomaselli

Data de Publicação: 07 de junho de 2024
Duração: 15 minutos e 00 segundos
Formato: Bate-papo
Anfitriã: Isabela Katopodis
Convidado: Bruna Tomaselli
Roteiro:

[Vinheta começa a tocar]
Música abaixa

Isabela Katopodis: OI, GENTE, ESTAMOS AQUI PARA O ÚLTIMO EPISÓDIO DESSA TEMPORADA DO KATOPOD'S, UM PODCAST VOLTADO PARA DAR VISIBILIDADE FEMININA DENTRO DO AUTOMOBILISMO. MEU NOME É ISABELA KATOPODIS E EU ESTOU AQUI COM UMA CONVIDADA MUITO ESPECIAL, A BRUNA TOMASELLI, PILOTO DA STOCK SERIES.
Bruna Tomaselli: OI, ISA, É UM PRAZER ESTAR AQUI CONTANDO UM POUQUINHO DA MINHA HISTÓRIA PARA O SEU PODCAST.
Isabela Katopodis: ENTÃO, BRUNA, PARA A GENTE COMEÇAR, VOCÊ PODE COMEÇAR, COMO VOCÊ COMEÇOU A SUA CARREIRA, COMO QUE VOCÊ INICIOU NO KART?
Bruna Tomaselli: BOM, EU SEMPRE GOSTEI MUITO DESSE ESPORTE, EU GOSTEI MUITO, GOSTAVA MUITO DE CARRO CORRIDA. QUANDO ERA PEQUENININHA, PEDIA PARA O MEU PAI PARA DIRIGIR O CARRO DELE. E AÍ MEUS PAIS PERCEBERAM QUE EU GOSTAVA MUITO DISSO. E QUANDO EU TINHA 7 ANOS, MEU PAI ME DEU UM KART DE PRESENTE. COMEÇO ERA BRINCADEIRA, NÉ? EU IA PARA A PISTA NO FIM DE SEMANA E A MINHA FAMÍLIA JUNTO, PASSAVA UM DIA LÁ TREINANDO. COMECEI A PARTICIPAR DE ALGUMAS PROVAS NA REGIÃO AQUI. SANTA CATARINA, ONDE EU MORO, COMECEI A PARTICIPAR DE ALGUMAS PROVAS PEQUENA AQUI NA REGIÃO, FUI ME. DESTACANDO E É BEM NAS PROVAS. CONFORME O TEMPO FOI PASSANDO, COMECEI A TREINAR MAIS, PARTICIPAR DE PROVAS MAIORES NO KART, NÉ? PROVAS A NÍVEL ESTADUAL, BRASILEIRO, SUL BRASILEIRO. FIZ ALGUMAS PROVAS FORA DO BRASIL. E FOI ASSIM QUE EU COMECEI NO

KART, NÉ? DEPOIS PASSEI POR TODAS AS CATEGORIAS DO KART. COM 15 ANOS, COMECEI NO FÓRMULA.

Isabela Katopodis: E QUANDO QUE VOCÊ COMEÇOU A COMPETIR PROFISSIONALMENTE?

Bruna Tomaselli: BOM, NA VERDADE EU LIDO COMO ISSO, COMO A MINHA PROFISSÃO, DIGAMOS ASSIM, NÉ? A MINHA CARREIRA DESDE SEMPRE, NÉ? ACHO QUE DESDE A ÉPOCA DO KART QUE EU VENHO PENSANDO EM FAZER ISSO COMO MINHA PROFISSÃO, DIGAMOS ASSIM, NÉ?

Isabela Katopodis: ENTENDI E DURANTE O SEU PERÍODO NO KART VOCÊ CONQUISTOU ALGUM TÍTULO?

Bruna Tomaselli: SIM, NO KART TIVE VÁRIOS, VÁRIOS TÍTULOS, TROFÉU DO CAMPEONATO GAÚCHO, CAMPEÃ CATARINENSE, QUINTO BRASILEIRO. FIQUEI EM TERCEIRO NUMA PROVA EM LAS VEGAS, O SKUSA. QUINTO SUL-AMERICANO. ENFIM, FORAM, FORAM VÁRIAS CONQUISTAS AÍ NA ÉPOCA DO KART. HOJE, AQUI NA MINHA CASA, NA MINHA SALA DE TROFÉUS, EU TENHO UM MAIS DE 150 TROFÉUS E UMA BOA PARTE DESSES TROFÉUS SÃO DA ÉPOCA DO KART.

Isabela Katopodis: ENTENDI, E COM QUANTOS ANOS VOCÊ MIGROU DO KART? OS CARROS DE FÓRMULA.

Isabela Katopodis: É ENTÃO COM 15 ANOS, QUANDO EU ESTAVA, JÁ TINHA PASSADO, DIGAMOS ASSIM, POR TODAS AS CATEGORIAS, NÉ? NO KART, ESTAVA NA GRADUADOS, QUE É UMA DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS, NÉ? QUE TEM NO KART, EU TINHA 15 ANOS. E AÍ EU FOI QUANDO EU COMECEI A COMPETIR DE FÓRMULA, FÓRMULA JÚNIOR. FOI EM 2013, SE EU NÃO ME ENGANO. NO BRASIL ERA UMA CATEGORIA BEM BÁSICA. ASSIM, PARA QUEM ESTAVA REALMENTE SAINDO DO KART, COMEÇANDO NO AUTOMOBILISMO, NÉ? ERAM CARROS BEM BÁSICOS PARA APRENDER MESMO. ENTÃO FOI QUANDO EU TINHA 15 ANOS QUE EU COMECEI. AÍ EU COMPETI 2 ANOS NESSA FÓRMULA JÚNIOR, QUE ERAM CORRIDAS PRATICAMENTE NO RIO GRANDE DO SUL. SEGUNDO ANO A GENTE FEZ FORAM 2 ANOS. NO SEGUNDO ANO A GENTE FEZ CORRIDAS EM OUTROS LUGARES DO BRASIL. E AÍ DEPOIS DESSES 2 ANOS, EU FIZ FÓRMULA 4 SUL-AMERICANA, QUE AÍ JÁ ERAM CARROS MAIORES, MAIS FORTES, NÉ? CARROS UM POUCO MAIS TECNOLÓGICOS. TINHA CORRIDO DAS ARGENTINA, BRASIL, URUGUAI, NÉ?

ERA UM CAMPEONATO MAIOR. E AÍ FIZ 2 ANOS E FÓRMULA 4 AMERICANA TAMBÉM PARA APRENDER BASTANTE. E AÍ DEPOIS EM 2017, EU FOQUEI A CARREIRA NOS ESTADOS UNIDOS, NA USF 2000, QUE É UMA DAS CATEGORIAS DE ACESSO À FÓRMULA INDY, E FIZ 3 ANOS LÁ ATÉ 2019, DEPOIS DE 2019, FOI QUANDO SURGIU A W SERIES, QUE É UMA DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS, NÉ? FEMININA QUE QUE JÁ TEVE NO MUNDO. A ÚNICA PRIMEIRA, NÉ? NO CASO, A PRIMEIRA QUE TEVE HOJE TEM A F1 ACADEMY, QUE SURGIU EM CONSEQUÊNCIA DA W SERIES, MAS A PRIMEIRA QUE SURGIU FOI A W SERIES E EU FIZ 3 ANOS LÁ, FUI A ÚNICA SUL-AMERICANA, COMPETI LÁ ATÉ 2022 E DEPOIS FOI QUANDO VOLTEI PARA O BRASIL PARA COMPETIR NA STOCK SERIES.

Isabela Katopodis: MUITO LEGAL SUA CARREIRA, E COMO FOI MIGRAR DO BRASIL PARA OS ESTADOS UNIDOS PARA COMPETIR LÁ?

Bruna Tomaselli: É, NA VERDADE, A GENTE OPTOU ESTADOS UNIDOS POR COMO AQUI NO BRASIL NÃO TINHA NENHUMA CATEGORIA DE FÓRMULA PARA SEGUIR CARREIRA, NÉ? AQUI NO BRASIL TINHA. E TEM AINDA TURISMO, NÉ? QUE É CARROS. MAS FÓRMULA NÃO TINHA, A GENTE OPTOU, TINHA OU ESTADOS UNIDOS OU EUROPA, NÉ? E ESTADOS UNIDOS, ALÉM TAMBÉM SER UM CAMPEONATO MUITO GRANDE, CORRIA JUNTO COM A FÓRMULA INDY TODOS OS FINS DE SEMANA, JUNTO COM A INDY, NÉ? APRENDIA MUITO, TANTO DENTRO COMO FORA DAS PISTAS TAMBÉM. ERA O QUE CABIA FINANCEIRAMENTE NA ÉPOCA PARA A GENTE, NÉ? ENTÃO. FORAM 3 ANOS DE MUITO APRENDIZADO. O ÚLTIMO ANO, O TERCEIRO ANO, FOI O MEU MELHOR ANO LÁ. TERMINEI EM OITAVO NO CAMPEONATO, SE NÃO ME ENGANO, EM MAIS DE 20 E POUCOS PILOTOS. GANHEI O TROFÉU DE PILOTO QUE FEZ MAIS ULTRAPASSAGENS DURANTE TODA A TEMPORADA, ENTÃO FOI BEM BACANA LÁ. ESTADOS UNIDOS ENSINA MUITO, NÉ? A GENTE CORRE EM PISTAS DE RUA, EM CIRCUITOS MISTOS. EM OVAL EU CORRI, ENTÃO APRENDI BASTANTE LÁ E ESTAVA TODO FIM DE SEMANA QUE NÓS TINHA CORRIDA. ERA JUNTO COM A FORMA, COM A FÓRMULA INDY, ENTÃO A GENTE TINHA MUITAS ATIVIDADES FORA DE PISTA TAMBÉM, QUE ENSINA MUITO PRO PILOTO.

Isabela Katopodis: SIM, E COMO FOI MIGRAR DOS ESTADOS UNIDOS PARA A EUROPA COM A W SERIES?

Bruna Tomaselli: A USF 2000, COM CERTEZA ME PREPAROU BASTANTE PARA CHEGAR NA W SERIES, NÉ? OS CARROS O CARRO DA W SERIES ERA UM CARRO UM POUCO MAIS FORTE, NÉ? JÁ ERA UM CARRO UM POUCO MAIS PARECIDO COM O FÓRMULA 3. O FÓRMULA 3 QUE TEM LÁ E O DA USF 2000, ERA CARRO UM POUCO MAIS FRACO, COMO SE FOSSE UMA FÓRMULA 4, DIGAMOS ASSIM, PROPORCIONALMENTE, NÉ? MAS ME PREPAROU BASTANTE. E A W SERIES COMEÇO EU TIVE UM POUCO MAIS DE DIFICULDADE, ATÉ PELO FATO DE NÃO CONHECER OS CIRCUITOS E NÓS TER POUCO TEMPO DE PISTA, NÉ? COMO CORRIA JUNTO COM A FÓRMULA 1. MAS AÍ NO MEU SEGUNDO ANO, JÁ FOI MELHOR, NÉ? JÁ JÁ ESTAVA MAIS ADAPTADA. O PRIMEIRO ANO TAMBÉM TIVE BONS RESULTADOS, BOAS BRIGAS. MAS FORAM ANOS TAMBÉM MUITO, MUITO BONS PARA MINHA CARREIRA. APRENDI BASTANTE. A GENTE CORRIA JUNTO COM A FÓRMULA 1, ENTÃO SE APRENDE MUITO NO FIM DE SEMANA. E TODAS AS MENINAS ERAM MUITO FORTES, ERAM CAMPEONATO MUITO COMPETITIVO, CORRENDO EM CIRCUITOS HISTÓRICOS, ISSO ME ENSINOU BASTANTE.

Isabela Katopodis: E VOCÊ, ACREDITA QUE A W SERIES ENTREGOU OPORTUNIDADES PARA SUA CARREIRA DA FORMA QUE ELA PROMETIA?

Bruna Tomaselli: ACHO QUE SIM, W SERIES FOI UMA CATEGORIA QUE SURGIU PARA TRAZER VISIBILIDADE PRINCIPALMENTE AOS PILOTOS, NÉ? A GENTE GANHAVA BASICAMENTE A TEMPORADA LÁ, NÃO PRECISAVA PAGAR NADA, NÉ? OS PATROCINADORES DA CATEGORIA BANCAVAM TODOS OS CUSTOS DE GENTE ALÉM DA TEMPORADA, VIAGENS, HOTEL, TUDO. ALÉM DISSO, A GENTE AINDA GANHAVA UMA PREMIAÇÃO DE DINHEIRO NO FIM DO ANO, CONFORME A COLOCAÇÃO TERMINOU NO CAMPEONATO. ENTÃO PENSANDO EM DAR CONTINUIDADE NA NOSSA CARREIRA, NÉ? EU ACHO QUE QUE A W SERIES FEZ SIM. CUMPRIU O PAPEL QUE QUE PROMETEU ATÉ ENQUANTO DUROU, NÉ? A CATEGORIA, INFELIZMENTE ACABOU, MAS ENQUANTO EU TINHA, TINHA SIM. ACHO QUE ÀS VEZES ATÉ. QUEM ASSISTIU DE FORA SÓ ACABAVA VENDO, ACOMPANHANDO MAIS AS CORRIDAS, NÉ? TEMPO DE PISTA QUE A GENTE TINHA MUITO POUCO. REALMENTE ACHO QUE ISSO ERA A ÚNICA COISA RUIM QUE TINHA É QUE NÓS TINHA 30 MINUTOS DE TREINO, 30 CLASSIFICAÇÃO E 30 CORRIDA, ENTÃO ERA MUITO POUCO TEMPO DE PISTA, MAS A GENTE SABE QUE CORRER COM FÓRMULA 1 É ASSIM. MAS

TODO O RESTO DO UNIVERSO QUE A GENTE VIVIA LÁ DENTRO, QUANDO TINHA CORRIDAS, ATÉ QUANDO TINHA ALGUMAS OUTRAS COISAS QUE NÃO ENVOLVIA PISTA, ENVOLVIA OUTRAS ATIVIDADES FORA, ERA MUITO LEGAL. ESTAVA TODO MUNDO BEM UNIDO LÁ PARA TRAZER VISIBILIDADE PARA AS MULHERES, NÉ? EU ACHO QUE A W SERIES CONSEGUIU CUMPRIR COM ISSO?
Isabela Katopodis: E COMO QUE ERA PARA VOCÊ TER O PÚBLICO BRASILEIRO TE ACOMPANHANDO?
Bruna Tomaselli: AH, ERA MUITO BACANA. SEMPRE FOI, NÉ? NÃO SÓ NA W SERIES, EM TODAS AS CATEGORIAS. HOJE TAMBÉM CORRENDO NA STOCK SERIES. TER TODA A TORCIDA É MUITO. É MUITO BOM, É MUITO IMPORTANTE, ACHO QUE ISSO É MUITO IMPORTANTE. O. ESTÁ LÁ CORRENDO E SABER QUE TEM. TEM BASTANTE GENTE TORCENDO, ACOMPANHANDO. ACHO QUE ISSO DÁ UMA FORÇA A MAIS.
Isabela Katopodis: FALANDO SOBRE STOCK SERIES, COMO QUE FOI ESSA TRANSIÇÃO PARA VOCÊ DO FÓRMULA PARA O TURISMO? QUE É MUITO DIFERENTE, NÉ?
Bruna Tomaselli: É DIFERENTE, SIM, A GUIADA, NÉ? DIFERENTE DO PILOTO. O CARRO TAMBÉM É UM POUCO DIFERENTE, O CARRO É MAIS PESADO. O FÓRMULA CHEGA A SER UM POUQUINHO MAIS RÁPIDO ASSIM EM TERMOS DE REAÇÃO, NÉ? O TURISMO É UM CARRO MAIS PESADO, NÃO TEM TANTA AGRESSIVIDADE, SIM, COMO FÓRMULA 3, POR EXEMPLO, NÉ? MAS EU ACREDITO QUE EU CONSEGUI ME ADAPTAR BEM. EU JÁ TINHA FEITO. ALGUNS TREINOS E PARTICIPADO DE ALGUMAS PROVAS DE PORSCHE. ENTÃO ISSO ME AJUDOU A TRAZER MAIS CONFIANÇA, PRINCIPALMENTE PARA O COMEÇO, NÉ, DE 2023, QUANDO EU FIZ. ESTREIA NA STOCK SERIES E ESSE ANO DE 2024 JÁ ME. BEM MAIS ADAPTADA AO CARRO, NÉ? A TEMPORADA JÁ DA STOCK SERIES JÁ COMEÇOU, JÁ FORAM 2 ETAPAS JÁ ME SINTO BEM MAIS ADAPTADA AO CARRO. E, AS CORRIDAS TAMBÉM, NÉ? NO FÓRMULA A GENTE NÃO EXISTIA DE TOQUE, NÉ? NA FÓRMULA É O QUE PROTEGE O CARRO, SÃO OS PNEUS, NÉ, SÃO OS 4 PNEUS, ENTÃO TOQUE JAMAIS LÁ, JÁ NO TURISMO PERMITE, ENTÃO O ANO PASSADO ÀS VEZES AINDA LEVAVAM SUSTOS ASSIM NA CORRIDA ESTAVA LÁ QUANDO VIA, TINHA ALGUÉM BATENDO DO MEU LADO, MAS NÃO ACONTECIA NADA, NÉ? SÓ ENCOSTAVA E CORRIDA QUE SEGUIA NO FÓRMULA, ISSO EU NÃO

ACONTECIA, ENTÃO AINDA LEVAVA ALGUM SUSTOS, MAS. TAMBÉM QUANDO A CHAVE VIROU, DIGAMOS ASSIM, NÉ? ADAPTAÇÃO VEIO E AGORA JÁ, JÁ É BEM NORMAL. JÁ ISSO não é algo que que me atrapalha, como atrapalhou algumas vezes no passado.

Isabela Katopodis: FALA SOBRE ADAPTAÇÃO. ESSE ANO VOCÊ JÁ SUBIU NO PÓDIO ALGUMAS VEZES, TANTO NO PÓDIO UM ROOKIE QUANTO NO GERAL. COMO QUE ESSE SENTIMENTO PARA VOCÊ?

Bruna Tomaselli: AH, É MUITO BOM. DESDE O ANO PASSADO EU SEI QUE A GENTE JÁ TINHA RITMO E CONDIÇÕES DE ESTAR BRIGANDO POR PÓDIOS, NÉ? A GENTE SEMPRE ESTAVA NA. MAS ACABAVA ACONTECENDO ALGUMA COISINHA QUE QUE ME TIRAVA. ESSE ANO, JÁ DESDE A DA PRIMEIRA ETAPA, SUBI NO PÓDIO DO ROOKIE. AGORA NA ÚLTIMA CASCAVEL CONSEGUI MEU PRIMEIRO PÓDIO NA GERAL NA CATEGORIA. ENTÃO É MUITO, MUITO BACANA. NOS TREINOS TAMBÉM, A GENTE VÊ TREINO, CLASSIFICAÇÃO, A GENTE SABE QUE A GENTE ESTÁ COMPETITIVO. AO QUE A GENTE TEM RITMO PARA BRIGAR POR VITÓRIAS E O OBJETIVO ATÉ O FIM DO ANO. TENTAR BRIGAR PELO CAMPEONATO.

Isabela Katopodis: E VOCÊ TAMBÉM AGORA É PILOTO DE DESENVOLVIMENTO DA KTF, COMO QUE É ISSO PARA VOCÊ, TER ESSE APOIO DE UMA EQUIPE DE STOCK COM VOCÊ PARA NO FUTURO VOCÊ JÁ SUBIR PARA STOCK CAR?

Bruna Tomaselli: AH, É MUITO IMPORTANTE, NÉ? MESMO EU CORRENDO COM A GARRA RACING, NÉ? QUE É A EQUIPE QUE EU ESTOU CORRENDO NA STOCK SERIES. MAS SENDO PILOTO DA KTF ACADEMY, QUE A KTF É UMA DAS PRINCIPAIS EQUIPES ASSIM, NÉ? DA STOCK CAR. PESSOAL SEMPRE VEM ME DANDO MUITO APOIO. EM SEMPRE QUE POSSO TO, ANTES DE PROVAS E TUDO ISSO, ESTOU LÁ NA SEDE DA EQUIPE, TRABALHANDO COM ELES, FAZENDO SIMULADOR, ENGENHEIROS, PEGANDO DICAS, QUE ISSO AJUDA BASTANTE E SEM CONTAR QUE NAS ETAPAS QUE EU NÃO ESTOU COMPETINDO PELA STOCK SERIES, EU ESTOU JUNTO COM A KTF NA NAS PISTAS, ACOMPANHANDO A STOCK CAR, ACOMPANHANDO OS PILOTOS, APRENDENDO, PARTICIPANDO DAS REUNIÕES, ANALISANDO TUDO PRA ESTAR O MÁXIMO POSSÍVEL, PREPARADA, BUSCANDO AÍ O NOSSO OBJETIVO, QUE É SUBIR PARA A STOCK CAR PRINCIPAL O QUANTO ANTES.

Isabela Katopodis: E BRUNA, ENTÃO, MUITO OBRIGADA PELA SUA PRESENÇA, INFELIZMENTE EU VOU ENCERRAR O EPISÓDIO AQUI. MUITO OBRIGADA TAMBÉM POR DISPONIBILIZAR UM POUCO DO SEU TEMPO. É MUITO LEGAL TER UMA PROFISSIONAL COM VOCÊ PARTICIPANDO DESSE PROJETO, E GOSTARIA DE AGRADECER A TODO MUNDO QUE ESCUTOU ATÉ AQUI.

Bruna Tomasseli: BELEZA, ISA IMAGINA, É UM PRAZER ESTAR AQUI CONTANDO MAIS UMA VEZ, É UM POUQUINHO DA MINHA HISTÓRIA PARA VOCÊ. AGRADEÇO A VEZ O PESSOAL QUE QUE ESTÁ ASSISTINDO AÍ, ESPERO QUE GOSTEM. QUEM QUISER ACOMPANHAR SEGUIR, SÓ SEGUIR LÁ NO INSTAGRAM, É @BRUNATOMASELLI, TÔ SEMPRE POSTANDO TUDO A SEGUIR, A ISA TAMBÉM, QUE QUE SEMPRE ESTÁ JUNTO, ESTÁ ACOMPANHANDO E É ISSO AÍ, OBRIGADO.

Isabela Katopodis: E BRUNA, É PARA ENCERRAR O EPISÓDIO, EU VOU PEDIR PARA VOCÊ MANDAR UMA MENSAGEM PARA AS MENINAS QUE ESTÃO COMEÇANDO NO ESPORTE AGORA.

Bruna Tomaselli: BOM, EU ACHO QUE. O PRINCIPAL É NÃO DESISTIR. O AUTOMOBILISMO É UM ESPORTE DIFÍCIL, ASSIM, TODO O ESPORTE PRECISA TER DEDICAÇÃO, PRECISA TER COMPROMETIMENTO OU AUTOMOBILISMO, NÃO É DIFERENTE. E, PARA AS MENINAS QUE ESTÃO COMEÇANDO, É SÓ VER QUANTAS MULHERES MENINAS QUE ESTÃO CORRENDO, ESTÃO TRABALHANDO NAS EQUIPES. COMO O NÚMERO DE MULHERES EM AUTÓDROMOS AUMENTOU, E A GENTE ESTÁ LÁ PARA DAR QUALQUER APOIO QUE PRECISAR, NÉ? E NÃO É PARA DESISTIR POR POUCA COISA, NÉ? EU ACHO QUE A GENTE É MUITO FORTE E QUALQUER MENINA QUE ESTÁ COMEÇANDO AÍ, PRINCIPALMENTE NO CACTO OU EM QUALQUER CATEGORIA. É TER BASTANTE FOCO E DEDICAÇÃO PARA ESTAR JUNTO COM NÓS LÁ NAS PISTAS, MOSTRANDO A NOSSA FORÇA.

Isabela Katopodis: MUITO OBRIGADA DE NOVO, BRUNA. E NOS VEMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO DO KATOPOD’S.

Fade Out na música